

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO MACIÇO CENTRAL

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FAUNA

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FAUNA	Rota do Maciço Central
Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
001.00	<i>Actitis hypoleucos</i>	Maçarico-das-rochas	Vulnerável
002.00	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	Pouco Preocupante
003.00	<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	Quase Ameaçado
004.00	<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	Pouco Preocupante Espécie Protegida
005.00	<i>Chondrostoma polylepis</i>	Boga-comum	Pouco Preocupante
006.00	<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	Quase Ameaçado
007.00	<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	Em Perigo Espécie Protegida
008.00	<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	Pouco Preocupante
009.00	<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	Pouco Preocupante
010.00	<i>Emberiza cia</i>	Cia	Pouco Preocupante
011.00	<i>Emberiza hortulana</i>	Sombria	Informação Insuficiente
012.00	<i>Euphydryas aurinia</i>	-	Não Catalogada
013.00	<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	Vulnerável
014.00	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	Pouco Preocupante Espécie Protegida
015.00	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Toupeira-de-água	Vulnerável Espécie Protegida
016.00	<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio-comum	Pouco Preocupante
017.00	<i>Hieraaetus fasciatus</i>	Águia de Bonelli	Em Perigo
018.00	<i>Hyla arborea</i>	Rela	Pouco Preocupante
019.00	<i>Lacerta monticola</i>	Lagartixa-da-montanha	Vulnerável
020.00	<i>Lepus granatensis</i>	Lebre	Pouco Preocupante
021.00	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena	Pouco Preocupante
022.00	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	Pouco Preocupante Espécie Protegida
023.00	<i>Martes foina</i>	Fuinha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
024.00	<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	Pouco Preocupante




ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA			FAUNA	Rota do Maciço Central
Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação	
			Espécie Protegida	
025.00	<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul	Pouco Preocupante	
026.00	<i>Mustela nivalis</i>	Doninha	Pouco Preocupante Espécie Protegida	
027.00	<i>Mustela putorius</i>	Toirão	Informação Insuficiente	
028.00	<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	Pouco Preocupante Espécie Protegida	
029.00	<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	Pouco Preocupante Espécie Protegida	
030.00	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Chasco-cinzento	Pouco Preocupante Espécie Protegida	
031.00	<i>Oncorhynchus mykiss</i>	Truta-arco-íris	Não aplicável	
032.00	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho bravo	Quase Ameaçado Espécie Protegida	
033.00	<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	Pouco Preocupante	
034.00	<i>Prunella collaris</i>	Ferreirinha-alpina	Quase Ameaçado	
035.00	<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha-comum	Pouco Preocupante	
036.00	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida	
037.00	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Pouco Preocupante Espécie Protegida	
038.00	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	Pouco Preocupante Espécie Protegida	
039.00	<i>Salmo trutta fario</i>	Truta fario	Pouco Preocupante	
040.00	<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo	Pouco Preocupante	
041.00	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida	
042.00	<i>Sus scrofa</i>	Javali	Pouco Preocupante	
043.00	<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	Pouco Preocupante	
044.00	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Pouco Preocupante	

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	SCOLOPACIDAE
Ordem	CICONIIFORMES	Género	<i>Tringa</i>
Nome Científico	<i>Actitis hypoleucos</i>	Nome Comum	Maçarico-das-rochas
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Pequena limícola castanha e branca. A cabeça, o peito, o dorso e as asas são castanhas. O ventre é branco, sem riscas, sendo a linha divisória bastante bem marcada. As patas são cinzentas ou esverdeadas. A característica identificativa que mais facilmente permite separar esta espécie de outras limícolas é a pequena "língua" branca que a plumagem forma de ambos os lados do pescoço.</p>		
Distribuição	<p>Nidifica na Europa, abrangendo a Ásia Central até ao Japão. Durante o Inverno distribui-se principalmente pelo Sul da Europa, África, Sul da Ásia, Indonésia e Austrália.</p>		
Habitat	<p>Utiliza vales de montanha e cursos de rios, preferencialmente de água corrente durante o verão, com pequenas ilhas ou praias e sem perturbação humana. Pode utilizar também lagunas, açudes e albufeiras.</p>		
Alimentação	<p>Insectos e larvas, moluscos e crustáceos, peixes e girinos.</p>		
Reprodução	<p>Postura entre Maio a Junho de 4 ovos, castanho-amarelados com manchas castanhas, a incubação tem a duração de 20 a 23 dias. As crias fazem os primeiros voos aos 21-26 dias.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>Nid – Nidificante.</p>		
Comportamento	<p>Passam grande parte do tempo no solo à procura de insectos, por vezes a correr atrás das suas presas, donde o seu típico baloiçar da cauda torna a observação interessante, bem como as perseguições que fazem aos da sua espécie, quando estes invadem os locais onde se alimentam.</p>		
Voo			




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
	-		-
Factores de Ameaça	Esta espécie é sobretudo afectada por perda ou degradação de habitat (por acção do Homem). A população nidificante é ameaçada, entre outros factores, pela construção de barragens, alterações na quantidade de sedimentos transportados pelos rios e a destruição de vegetação ripícola. A população invernante é afectada pelo abandono ou degradação de salinas e pela transformação de salinas em aquacultura marinhas.		
Medidas de Conservação	Alguns trechos de rio e a maior parte das áreas estuarinas utilizadas por esta população estão incluídas em áreas com estatuto de protecção legal (Reservas Naturais, Zonas de Protecção Especial, Sítio Ramsar). Várias outras zonas foram recentemente designadas como Zonas Importantes para as Aves. No entanto, é necessário assegurar a conservação do habitat e a minimização dos factores de ameaça referidos, nomeadamente a promoção da salinicultura. Importa obter estimativas fiáveis do efectivo populacional e melhor conhecimento da sua distribuição.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	ALCEDINIDAE
Ordem	CORACIFIFORMES	Género	<i>Alcedo</i>
Nome Científico	<i>Alcedo atthis</i>	Nome Comum	Guarda-rios
Registo Fotográfico			
Identificação	Grande cabeça, bico comprido, asas largas, pernas e cauda curtas. Azul e verde brilhantes nas partes superiores - dorso e cauda parecem luminosos. Laranja avermelhado inferiormente. O bico do macho é preto acinzentado, enquanto a fêmea tem a base da mandíbula inferior vermelha (em algumas fêmeas a cor avermelhada domina o cinzento).		
Distribuição	Toda a Europa excepto a Islândia e a península Escandinávia onde ocorre apenas no Sul da Suécia. Uma parte da população europeia inverte na Península Ibérica, França e na costa Ocidental de África. As populações de Leste são maioritariamente migradoras, as do Centro da Europa parcialmente migradoras e as do Oeste europeu são sedentárias ou de comportamento disperso.		
Habitat	Habitats de água doce, salobra ou mesmo salgada, podendo estar localizados na orla costeira, estuários, lagoas costeiras, pisciculturas, arrozais, valais, cursos de água, paus açudes e barragens. Também em valas de rega e salinas. É pouco frequente nas montanhas mas pode ser observado em cursos de água em altitudes superiores a 1 000 m.		
Alimentação	Principalmente pequenos peixes de água doce, insectos aquáticos e peixes marinhos, mas também crustáceos e insectos aquáticos. Pode ainda procurar		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
	insectos terrestres e anfíbios.		
Reprodução	Abril a Julho. Instala o ninho num túnel escavado em barreiras nas margens de dos rios e ribeiros lentos. Trabalhando com o bico nos bancos de areia cria novos locais de nidificação e torna mais difícil a pilhagem dos ninhos por martas ou raposas. Habitualmente faz duas ou três posturas de quatro ovos que incuba durante 19 a 20 dias. Os juvenis voam ao fim de 23 a 27 dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Empoleira-se nos ramos por cima da água, debaixo de pontes, etc., pode então permanecer imóvel por longos períodos, difícil de detectar, não sendo a exibição de cor muito proeminente nessa altura Mergulha de cabeça para capturar peixe, geralmente do poleiro mas também após um breve peneirar. Bastante tímido.		
Voo	Voo rápido e directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	II		
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	A I		
Factores de Ameaça	As alterações do uso das margens e leitos dos cursos de água; a poluição da água e a perturbação nas áreas de nidificação e de alimentação, normalmente causadas pelo turismo; caça e pesca.		
Medidas de Conservação	Protecção das margens e leitos dos cursos de água.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.003.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	STRIGIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Bubo</i>
Nome Científico	<i>Bubo bubo</i>	Nome comum	Bufo-real
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Apresentam a cabeça e o dorso castanho avermelhado ou pardo com muitas manchas castanhas escuras; olhos grandes e alaranjados; parte inferior da face e garganta de cor branca; bico preto; a parte inferior é de cor castanha amarelada, com manchas longitudinais muito escuras e largas sobre o peito, sendo o ventre raiado por manchas semelhantes mas menos largas; patas fortes, cobertas de plumas até à base das unhas; cauda curta com barras transversais escuras. Peso e dimensões: asa - 42 a 48 cm (macho) e 45 a 49 cm (fêmea); envergadura 150-180 cm; peso - 2,00 a 2,70 Kg (macho) e 2,50 a 3,26 Kg (fêmea). Dimorfismo Sexual: acentuado; as fêmeas têm maiores dimensões que os machos; é relativamente fácil distinguir o sexo de cada ave quando observados os dois elementos do casal ao mesmo tempo. Vocalizações: piar «uu-ju», «juu-ú» e «bu-ju» muito forte e característico; o piar da fêmea é particularmente mais forte. Longevidade: máxima conhecida de 21 anos.</p>		
Distribuição	<p>O Bufo-real tem uma distribuição muito alargada, ocorre na Europa e Ásia, nas zonas subárticas e subtropicais, e no Norte de África. Em Portugal ocorre sobretudo em áreas inacessíveis e de relevo relativamente acentuado, sendo as zonas mais remotas do interior aquelas onde o Bufo-real é mais comum. É mais frequente na faixa mais raiana de Trás-os-Montes, Beiras interiores, Alentejo e Algarve, com as melhores e mais contínuas populações a localizarem-se na bacia do rio Guadiana, nas bacias do Douro e Tejo internacionais e ainda nas serras do Sul (Barrocal algarvio e Caldeirão)</p>		
Habitat	<p>Encontra-se nos vales alcantilados de grandes rios e ribeiras, mas também nas encostas declivosas de serras, nidificando em regra em escarpas e outros afloramentos rochosos, mesmo que de pequena dimensão. A vegetação imediatamente circundante aos locais de ninho é quase sempre constituída por matos e matagais, mais ou menos densos e contínuos e com ou sem arvoredo. Caça em terrenos desarborizados ou de arvoredo não muito denso, com</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.003.00
	cerealicultura tradicional, restolho, pastagem e matos, bem como ainda ao longo dos vales e margens dos rios onde nidifica. É uma espécie nidificante essencialmente rupícola, mas poderá criar em árvore, no chão ou em edifícios.		
Alimentação	Alimenta-se de mamíferos de pequeno e médio porte (ratos, ratazanas, lagomorfos e carnívoros), aves de tamanho médio, e com menor frequência aves de rapina, répteis, anfíbios, peixes e cadáveres. Pode por vezes ocorrer canibalismo, jovens mais fracos podem servir de alimento aos pais e irmãos. Caça essencialmente de noite, começando logo após o pôr-do-sol; no período estival tem também alguma actividade crepuscular.		
Reprodução	Espécie monogâmica, a relação do casal é permanente. Ambos os progenitores cuidam das crias. Crias nidícolas. Mostra fidelidade à área de nidificação durante vários anos, mais do que um ninho pode ser utilizado dentro do mesmo território, no entanto prefere apenas 1 ou 2 ninhos No nosso país nidifica entre Dezembro e Junho.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Comportamento territorial. O macho entre Dezembro e Janeiro - reclama o território de reprodução do casal, através da emissão de poderosos sons, audíveis até 5 km.		
Voo	Forte e poderoso.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de conservação PT Continente	NT – Quase Ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro			I
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna			II
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro)			II-A
Factores de Ameaça	Linhas eléctricas de transporte de energia; perseguição/abate; redução das populações de coelho-bravo; utilização de venenos.		
Medidas de conservação	Monitorizar o impacte das linhas eléctricas de transporte de energia; ampliar as sanções legais para os prevaricadores em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas; fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação; elaborar e implementar planos de gestão nas ZPE'S; promover a manutenção e valorização do mosaico agro-florestal nas áreas classificadas; estabelecer programas de recuperação das populações de coelho-bravo; compatibilizar a gestão cinagética com a conservação da espécie, em zonas de caça; Implementar um programa nacional de erradicação do uso de venenos; dinamizar campanhas de sensibilização ambiental; estabelecer sistemas eficazes de monitorização da população nas áreas problemáticas e/ou especialmente importantes para a população nacional.		
Observações/comentários	A espécie tem vindo lentamente a adaptar-se à presença humana, tendo recentemente sido encontrada a nidificar perto de vilas e quintas, e até em aterros sanitários nos subúrbios de grandes cidades.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.004.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Buteo</i>
Nome Científico	<i>Buteo buteo</i>	Nome Comum	Aguia-de-asa-redonda
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Tem entre 51 a 5cm de comprimento e 110 a 130cm de envergadura de asas. A sua plumagem é de cor diversificada, de indivíduo para indivíduo e conforme a estação do ano. Os adultos passam uma fase em que apresentam a parte inferior do corpo e asas mais clara, podendo ser quase branca. É notável uma característica banda transversal branca no peito e manchas escuras nas juntas carpais. A cauda apresenta quase sempre listas transversais. Cabeça pequena e cauda curta.</p>		
Distribuição	<p>Pode ser encontrada por toda a Europa, incluindo o território português, e é ainda encontrada até à Ásia Central.</p>		
Habitat	<p>Florestas, pequenos bosques nas imediações de terrenos descampados, campos de cultivo, prados ou pântanos.</p>		
Alimentação	<p>Alimenta-se de roedores, coelhos e até mesmo de mamíferos maiores que se encontram doentes ou que foram mortos por outros predadores. Pode também ingerir insectos, répteis e aves de pequeno tamanho.</p>		
Reprodução	<p>Nidifica em árvores altas nas florestas ou bosques, nas montanhas e em escarpas rochosas. A postura desta ave é de 2 a 4 ovos, que eclodem cerca de 34 dias após a postura.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>Res – Residente.</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.004.00
Comportamento	Normalmente não formam bandos, mas podem ser observados vários indivíduos juntos aquando de migrações ou em habitats óptimos. Executa com frequência curtos voos picados, aparentemente para treino.		
Voo	Voa com batimentos lentos e em círculos planados.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
Factores de Ameaça	Electrocussão, abate e cativeiros ilegais, pilhagem de ninhos, incêndios florestais e atropelamento.		
Medidas de Conservação	Sensibilização ambiental; medidas de protecção contra incêndios florestais; medidas de preservação do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.005.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES)	Família	CYPRINIDAE
Ordem	CYPRINIFORMES	Género	<i>Chondrostoma</i>
Nome Científico	<i>Chondrostoma polylepis</i>	Nome comum	Boga-comum
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>A boga é uma espécie de tamanho médio, com corpo alongado e boca inferior. A boca é rectilínea sendo o lábio inferior grosso formando uma lâmina córnea bem desenvolvida. A barbatana dorsal é pequena. A barbatana anal tem 9 raios ramificados. Coloração Dorso e flanco são verde-escuros e o ventre é branco - prateado.</p>		
Distribuição	Global endémica da região central da Península Ibérica.		
Habitat	Albufeiras, Cursos de água: A boga-de-boca-recta ocupa os troços médios dos tributários de maiores ordens e no rio principal, surgindo em zonas com corrente mas também em barragens. Existe uma associação entre a boga e zonas com elevada cobertura ripária.		
Alimentação	Aparentemente esta espécie alimenta-se quase exclusivamente algas e detritos. Ocasionalmente ingere cladóceros, copépodes, quironomídeos, efemelídeos, hidropsíquídeos, baetídeos e ermicídeos. Em barragens alimenta-se de detritos.		
Reprodução	Estas espécies efectuem migrações de reprodução entre Março e Junho para as zonas mais a montante dos cursos de água. Os ovos são depositados em substrato de cascalheira, no fundo do rio, onde aderem às pedras ou a matéria vegetal.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Esta espécie é conhecida por ter comportamentos agressivos.		
Voo	-		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.005.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Em regressão.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			II
DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca).			
DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca).			
Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959.			
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; destruição da vegetação ripícola; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos, introdução de espécies exóticas; isolamento geográfico; poluição; regularização de sistemas hídricos.		
Medidas de Conservação	Controlo de espécies exóticas; fiscalização da poluição; ordenamento; piscícola; passagens para a fauna; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.006.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Circaetus</i>
Nome Científico	<i>Circaetus gallicus</i>	Nome Comum	Águia-cobreira
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Águia de grande dimensão, de cabeça notoriamente grande (nem sempre perceptível em voo) e algo desproporcionada com o resto do corpo. Partes inferiores muito pálidas, abdómen quase branco com barras grosseiras, contrastando com o peito e a cabeça de coloração cinzenta acastanhada. Cauda com três listras equidistantes.</p>		
Distribuição	<p>A distribuição da águia-cobreira durante a nidificação estende-se desde o Sudeste e Sudoeste Europeu, Norte de África, Médio Oriente e Ásia. No Paleártico Ocidental, encontra-se na Albânia, Andorra, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Moldávia, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia. No Paleártico Ocidental é essencialmente migradora e inverte na África sub-sariana, à excepção de alguns indivíduos que na estação fria são observados na Europa do Sul e Norte de África.</p>		
Habitat	<p>Frequenta habitats com agricultura tradicional e pastoreio extensivo, onde as presas são abundantes, como matas secas e abertas, habitats mediterrânicos rochosos (garigue), pastagens pedregosas, terra inculta ou áreas abertas com arvoredo e sebes. No Centro e Norte de Portugal ocorre predominantemente em áreas onde o coberto florestal forma manchas de maior dimensão, dando preferência ao pinhal para nidificar, tanto nas zonas planas das matas nacionais litorais, como nas zonas serranas.</p>		
Alimentação	<p>A águia-cobreira alimenta-se quase exclusivamente de répteis, particularmente cobras e também lagartos.</p>		
Reprodução	<p>A águia-cobreira é solitária e territorial. Não é colonial mas, mesmo quando ocorre em pequeno número, os casais tendem juntarem-se numa mesma área para nidificar, deixando muito espaço favorável por ocupar. Se, no entanto, os</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.006.00
	<p>ninhos se encontrarem pouco distantes uns dos outros (menos de 2 km de distância) um dos pares força o outro a abandonar o ninho. Espécie monogâmica. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias que são nidícolas.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>Nidificante estival. MigRep – Migrador reprodutor.</p>		
Comportamento	<p>Não têm medo de víboras ou de outros répteis venenosos, apesar de não ser imune às suas mordeduras. Consegue matar a sua presa sem prejuízo próprio. Engole-as pela cabeça, ficando por vezes a cauda dependurada no bico. As presas maiores são divididas em pedaços mais pequenos antes de serem consumidas.</p>		
Voo	<p>Voo deslizante. Plana em círculos com as asas planas, peneira ou fica imóvel no ar através de pequenos ajustes nas asas.</p>		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase Ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I		
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II		
Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona.	II		
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro).	II-A		
Factores de Ameaça	<p>Redução da área de pinhal, devido a corte ou a fogos florestais e conseqüente reconversão; Intensificação agro-pecuária, rotações mais intensas das culturas, irrigação e constituição de densos cobertos forrageiros, ou a reconversão de olivais e pomares velhos, afectam a disponibilidade das suas presas preferenciais bem como a sua acessibilidade; linhas de transporte de energia; abate; destruição e roubo de ninhos.</p>		
Medidas de Conservação	<p>Políticas florestais de reordenamento, gestão e repovoamento florestal e de prevenção de incêndios; promover espaços florestais diversificados, tanto ao nível dos cobertos arbóreos como de outros, e prevenir a ocorrência dos grandes incêndios florestais; manual de Boas Práticas Florestais com vista à conservação das aves de rapina e do seu habitat, para além de outros valores naturais; reflorestação com folhosas naturais e a conservação dos bosques e bosquetes de carvalhos; reconversão para eucaliptal das antigas áreas de pinhal deve ser desencorajada; campanhas de educação ambiental; reforçar a fiscalização e tornar a aplicação da lei mais efectiva; urge realizar estudos sobre biologia e ecologia da espécie; Investigar sobre os níveis e efeitos de pesticidas e metais pesados realização de censos ou programas de monitorização periódicos; avaliar e a seguir regularmente a população da espécie.</p>		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.007.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitaçã do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Circus</i>
Nome Científico	<i>Circus pygargus</i>	Nome Comum	Tartaranhão-caçador
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Tartaranhão-caçador é a mais pequena das águias europeias. O macho tem plumagem cinzenta azulada, asas muito compridas e estreitas, corpo esguio e cauda comprida e estreita de coloração negra. Em voo, distingue-se uma banda preta nas secundárias. A fêmea e os juvenis apresentam uma plumagem de tons castanhos arruivados.</p>		
Distribuição	<p>Reproduz-se na Eurásia e norte de África, desde a Península Ibérica e Marrocos até cerca do paralelo 60, no sul da Sibéria e Ásia norte-central. Inverna na África subsariana, principalmente no Sudão, Etiópia e África do Leste e no sub-continente indiano. Em Portugal ocorre como nidificante em grande parte do território nacional, de norte a sul, em particular na metade este do país, acompanhando a distribuição dos terrenos abertos com searas nas planícies do Alentejo e os planaltos serranos do centro-leste e norte. Está praticamente ausente de grande parte do oeste do país e do Algarve.</p>		
Habitat	<p>Constituído por áreas onde predomina a cerealicultura extensiva, matos de urze, tojo ou giesta, searas de centeio e pastagens de montanha, nidificando em zonas de mato e centeio. Em zonas de estuário e em dunas costeiras poderá nidificar em sapais e em vegetação dunar.</p>		
Alimentação	<p>Captura essencialmente pequenas presas – ortópteros, pequenos répteis, passeriformes, micromamíferos e pequenas crias de aves e mamíferos. Embora seja considerado um predador generalista, a sua dieta pode apresentar especificidade a nível local na selecção de presas.</p>		
Reprodução	<p>Espécie semi-colonial, ainda que possa nidificar isoladamente em áreas com baixa densidade de casais. Normalmente monogâmicos, a relação é de duração sazonal. Nidifica no solo, sendo o ninho construído pela fêmea com material vegetal: caules de gramineas, espigas e restolhos. As crias são</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.007.00
	nidícolas e somente a fêmea cuida e alimenta as crias.		
Tipo de Ocorrência	Nidificante estival.		
Comportamento	Antes do fim do Verão retorna a África às regiões a sul do deserto do Sara para passar o Inverno. Caça a 2 ou 3 metros do solo contornando o relevo do terreno.		
Voo	Virtuoso acrobata executa voos malabaristas nas suas elaboradas paradas nupciais em voo.		
Nidificação	Nidificante estival.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	EN – Em Perigo.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I		
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II		
Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona.	II		
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro).	II-A		
Factores de Ameaça	Actividade da ceifa; intensificação da agricultura, abandono agrícola; aumento da utilização de agro-químicos; florestação das terras agrícolas; expansão de cultivos lenhosos; perturbação; abate ilegal; pilhagem e destruição de ninhos; aumento de predadores de ovos e crias; a electrocussão e colisão em linhas aéreas de transporte de energia.		
Medidas de Conservação	Atrasar a ceifa de forma a salvaguardar as crias e os ovos; promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas; incrementar a sustentabilidade económica das áreas estepárias; condicionar a edificação e ordenar a actividade turística nas ZPE's; implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ac's (áreas de caça); fiscalizar as actividades de abate e envenenamento; fiscalizar e vigiar activamente as principais colónias na época de nidificação; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas; proibir a florestação e o cultivo de lenhosas nas áreas mais importantes para a conservação da espécie; estudar a dieta e a selecção de habitats de alimentação da aguia-caçadeira.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.008.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Corvus</i>
Nome Científico	<i>Corvus corone</i>	Nome Comum	Gralha-preta
Registo Fotográfico			
Identificação	Espécie totalmente preta, bico preto e forte. Confundidas com corvos, distinguem-se pelo seu menor tamanho, cauda quadrada e vocalizações longas.		
Distribuição	Todo o Continente Europeu, o Norte de África e a Ásia Central, incluindo a Sibéria.		
Habitat	Pode ser encontrada numa grande variedade de habitats, zonas de bosque pouco arborizado, campos agrícola, estradas e mesmo aterros sanitários.		
Alimentação	Omnívora.		
Reprodução	Atinge a maturidade sexual aos dois anos de idade. Vive em acasalamento permanente tendo um comportamento bastante territorial. A postura é de 3 a 5 ovos e ocorre durante os meses de Abril e Maio.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie que denuncia a sua presença pelas suas vocalizações roucas. Oportunista procura alimento em locais de acesso fácil (aterros sanitários).		
Voo	Suave e silencioso (quando se aproxima da vítima esta não se dá conta da sua presença).		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.008.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			D
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro			-
Factores de Ameaça	-		
Medidas de Conservação	-		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.009.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitaçã do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	COLUBRIDAE
Ordem	SQUAMATA	Género	<i>Rhinechis</i>
Nome Científico	<i>Elaphe scalaris</i>	Nome Comum	Cobra-de-escada
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Cobra robusta e de grande tamanho. Cabeça larga, bem diferenciada do resto do corpo, com focinho pontiagudo e proeminente relativamente à mandíbula inferior. Olhos pequenos, com pupila arredondada e íris de cor castanha-escura. Dorso com duas linhas escuras longitudinais, sobre uma coloração de fundo acastanhada, amarelada ou ligeiramente rosada. Apresenta pequenas manchas escuras na cabeça e na zona de sutura das escamas labiais, e possui frequentemente uma banda escura desde a parte posterior do olho até à comissura da boca. Ventralmente, apresenta tons esbranquiçados, acinzentados ou amarelados, sobre os quais podem aparecer manchas escuras.</p>		
Distribuição	<p>É uma espécie frequente na comunidade alentejana. Também vive na maior parte da Península Ibérica, na zona mediterrânica francesa até Itália e no norte de África.</p>		
Habitat	<p>Habita numa grande variedade de biótipos, ocorrendo preferencialmente em áreas secas e expostas. Encontram-se em zonas de matos, clareiras de bosques caducifólios ou de pinhais, e campos agrícolas, podendo ocorrer também em meios rurais e urbanos, sobretudo em muros de pedra, ruínas ou telhados de habitações.</p>		
Alimentação	<p>A sua dieta baseia-se no consumo de micromamíferos, diversos répteis (sobretudo a lagartixa-mato-comum, a lagartixa-de-dedos-dentados e o sardão), juvenis de coelho-bravo e lebre e várias aves, destacando-se neste caso a sua acção predadora sobre os ninhos.</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.009.00
Reprodução	Final da Primavera até meados do Verão. As fêmeas depositam entre 4-24 ovos, debaixo de pedras, tocas abandonadas ou mesmo em buracos por si escavados. Durante a incubação, as fêmeas têm alguns cuidados com a postura. A eclosão surge 1-3 meses depois.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos, mas durante os meses mais quentes pode exibir também alguma actividade crepuscular e nocturna, sobretudo em busca de alimento ou de um par para acasalar. Passa por um período de inactividade invernal. Extremamente voraz, ao encontrar um ninho de roedores é capaz de engolir um deles enquanto mantém mais duas ou três crias semi-estranguladas com o corpo, as quais engole de seguida, uma a uma, com inusitada rapidez.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.010.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	EMBERIZIDA
Ordem	PASSERIFORME	Género	<i>Emberiza</i>
Nome Científico	<i>Emberiza cia</i>	Nome Comum	Cia
Registo Fotográfico			
Identificação	Fácil de identificar pelo característico padrão riscado da cabeça, possuindo listras escuras em forma de tridente na zona facial, que contrastam com o tom cinzento-azulado. As partes inferiores são ocre e o dorso castanho claro e listado. O seu pio assemelha-se ao ar a escoar de um furo, por vezes quase imperceptível.		
Distribuição	Europa do sul e central.		
Habitat	Espécie adaptada ao habitat montanhoso.		
Alimentação	Sementes e insectos no solo.		
Reprodução	Nidificação de Abril a Junho, tendo de uma a duas ninhadas de quatro a seis crias, o número de crias diminui ao longo das posturas.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Desloca-se em pequenos grupos. É vista frequentemente no solo, mas também pousa nas árvores.		
Voo	Directo.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.010.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Factores de Ameaça	-		
Medidas de Conservação	-		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.011.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	EMBERIZIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Emberiza</i>
Nome Científico	<i>Emberiza hortulana</i>	Nome Comum	Sombria
Registo Fotográfico			
Identificação	Identifica-se pela cabeça esverdeada, com um "bigode" amarelo e pelo ventre avermelhado, sendo que a plumagem dos machos é mais vistosa durante a época de reprodução.		
Distribuição	A área de nidificação da espécie estende-se deste o Norte do Mediterrâneo ao círculo ártico e até à Ásia Central Em Portugal distribui-se principalmente no Centro e Norte do Continente, geralmente em altitudes superiores a 800m.		
Habitat	Mosaico paisagístico de urzais e pastagem em zonas de montanha, normalmente com blocos de pedra.		
Alimentação	A sua alimentação consiste essencialmente de sementes, grãos, insectos e larvas.		
Reprodução	Nicho em forma de taça, no solo por baixo de uma moita onde são postos 4 a 6 ovos encubados pela fêmea.		
Tipo de Ocorrência	Migrador reprodutor.		
Comportamento	Portugal ocorre sobretudo em zonas de altitude, frequentemente de difícil acesso, o que, juntamente com o facto de ser pouco tolerante da presença humana, explica que seja por vezes difícil de observar, apesar de não ser rara. É uma das espécies estivais mais tardias em Portugal, e prefere zonas abertas,		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.011.00
	frequentadas por gado e com a presença de rochas.		
Voo	Ondulante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	DD – Informação insuficiente.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			A-I
Factores de Ameaça	Alterações nas paisagens rurais onde ocorre, incluindo perda de sebes arbóreas, arbustivas e redução da diversidade de cultivos, são os principais factores de ameaça descritos a nível europeu. Os potenciais factores de ameaça em Portugal não são conhecidos.		
Medidas de Conservação	São necessárias estimativas mais fiáveis da sua abundância e distribuição, bem com estudos sobre a sua ecologia.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.012.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	INSECTA	Família	NYMPHALIDAE
Ordem	LEPIDOPTERA	Género	<i>Euphydryas</i>
Nome Científico	<i>Euphydryas aurinia</i>	Nome comum	-
Registo Fotográfico			
Identificação	Tamanho médio, fundo laranja com variáveis manchas pretas e brancas, asa posterior com pintas pretas alinhadas ao longo de uma banda laranja. Face inferior em tons laranja amarelados.		
Distribuição	Distribui-se pelo Norte de África, Europa e Ásia (até à Coreia) espécie encontra-se distribuída por todo o território nacional		
Habitat	<p>A informação disponível sobre os requisitos de habitat das diferentes espécies/subespécies é bastante reduzida, mas pode dizer-se que se trata de uma espécie que depende de sistemas de exploração extensivos. Em geral, prefere biótopos com um certo grau de humidade, onde se desenvolvem as plantas hospedeiras, encontrando-se em prados húmidos, turfeiras, incultos e bermas de caminhos. Em Espanha está ainda dada para orlas e clareiras de florestas refere que <i>E. a. beckeri</i> (Península Ibérica) requer um mosaico de floresta aberta (para reprodução) e prados (fase adulta), estrutura esta que é mantida através de uma gestão tradicional, incluindo corte periódico de madeira para produção de carvão e pastoreio extensivo de gado bovino e caprino ou onde este foi recentemente abandonado.</p> <p>Encontra-se até aos 1000 m de altitude. À escala regional, o habitat é geralmente fragmentado. As populações apresentam uma dinâmica tipo metapopulacional, ocupando pequenas manchas de habitat, o que sujeita a espécie a processos de extinção e recolonização local. A probabilidade de uma mancha ser ocupada aumenta com a dimensão da mancha e densidade da planta hospedeira, mas diminui com o isolamento entre manchas.</p>		
Alimentação	Diferentes estudos indicam preferências à escala regional, mas o leque de plantas hospedeiras utilizadas pelas diferentes espécies/subespécies. Estudos		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.012.00
	<p>indicam que a lagarta se alimenta de madressilvas (<i>Lonicera periclymenum</i> e <i>Lonicera etrusca</i>), morso-diabólica (<i>Succisa pratensis</i>), língua-de-ovelha (<i>Plantago lanceolata</i>) e suspiros-roxos (<i>Scabiosa</i> spp.) e aindaerva-dos-prados (<i>Knautia arvensis</i>), <i>Centaurea</i> sp., <i>Gentiana</i> sp., <i>Primula</i> sp., <i>Digitalis</i> sp. e <i>Veronica</i> sp.</p> <p>Por outro lado, o adulto é oportunista na escolha das fontes de néctar, alimentando-se de um variado número de flores.</p>		
Reprodução	Os ovos são depositados sob as folhas da planta hospedeira, sendo a primeira postura de cerca de 300 ovos e as restantes bastante menores.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	<p>Espécie de hábitos diurnos. A lagarta é gregária e hiberna em grupo, num ninho construído junto à planta de que se alimenta. Hibernam no quarto estágio, num pequeno casulo junto ao solo. Emergem no final do Inverno—início da Primavera, dispersando no quinto estágio e passando a solitárias. A crisálida ocorre junto ao solo sobre folhas mortas ou no caule das plantas. O adulto encontra-se de Março a Junho, variando em função da altitude, latitude e tipo de biótopo refere o período de Maio a meados de Agosto, o que está de acordo com as características climáticas do resto da Europa.</p> <p>A espécie pode apresentar grandes flutuações populacionais de ano para ano, as quais parecem depender essencialmente das condições atmosféricas, alimento disponível e parasitismo.</p>		
Voo	Período de voo: de Março a Junho.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Em declínio na maioria dos países da Europa. Em princípio não ameaçada em Portugal, encontrando-se em declínio nas áreas urbanas e no litoral, onde a pressão humana é maior.		
Estatuto de conservação PT Continente	Global (IUCN): Não Catalogada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, anexo B-II, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992, Anexo II			
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna			II
Factores de Ameaça	Perda e fragmentação de habitat; destruição/substituição da vegetação autóctone; a introdução ou expansão de plantas não autóctones; Incêndios; a drenagem e aterro de zonas húmidas; utilização de fertilizantes e pesticidas na agricultura; pastoreio intensivo; corte da vegetação.		
Medidas de conservação	Criação de uma rede de manchas de habitat favorável; assegurar mosaico de habitats; incentivar práticas agrícolas extensivas; manter zonas florestais autóctones; controlar introduções furtivas de espécies vegetais não autóctones; promover a monitorização da espécie; determinar períodos de corte da vegetação compatíveis com a manutenção das populações, não efectuar queimadas nas áreas definidas como importantes para a espécie; Implementar medidas para a prevenção de incêndios; limpezas das bermas das estradas e caminhos sejam efectuadas em função do ciclo de desenvolvimento da espécie; elaboração dos estudos de impacto ambiental; Informar e sensibilizar; elaboração dos estudos de impacto ambiental.		
Observações/comentários	Salienta-se o facto de que dados apresentados se referem principalmente a estudos efectuados fora da Península Ibérica, pelo que deverão ser utilizados com o devido cuidado.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.013.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	FALCONIDAE
Ordem	FALCONIFORMES	Género	
Nome Científico	<i>Falco peregrinus</i>	Nome comum	Falcão-peregrino
Registo Fotográfico			
Identificação	Destaca-se por ser o maior falcão em Portugal. De asas largas, cauda curta, com uma coloração escura na parte superior da cabeça em forma de barrete. patas amarelas, as barras transversais finas (no adulto) e o espesso “bigode”.		
Distribuição	Distribuição quase mundial (com excepção da Antártida), que, nidifica na maioria dos países da Europa nomeadamente Albânia, Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca (incluindo a Gronelândia), Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido (incluindo Gibraltar e Ilha do Homem), República Checa, República da Irlanda, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia.		
Habitat	Nidifica em arribas marítimas, também em ilhas rochosas ou em precipícios em zonas montanhosas, e ao longo de vales de rios. Dado a sua adaptabilidade, e em situações sem perturbação, encontra-se por vezes em estruturas construídas pelo Homem altas e inacessíveis, como torres, ruínas, antenas e pontes. Evita zonas com intensa actividade humana, ou florestas densas, pântanos com vegetação densa, extensas áreas de planície e zonas agrícolas, e áreas abertas e extensas de água. Requer extensos campos abertos para caçar, incluindo biótopos estepárias, zonas húmidas e arribas costeiras. Caça também nas proximidades de encostas escarpadas e falésias aproveitando a surpresa e o desnível para alcançar as suas presas em voo. No Inverno o Falcão-peregrino está associado a zonas abertas com abundância de presas, o que no Baixo Alentejo corresponde geralmente às proximidades de zonas húmidas (estuários, vales de rios e barragens). Dormem de noite em sítios abrigados, em superfícies rochosas, e às vezes recorrem também a árvores. De Inverno utilizam, longe dos locais de nidificação, rochas ou edifícios altos, incluindo igrejas, antenas, pontes. Antes da postura, o casal dorme junto no		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.013.00
	penhasco escolhido para nidificar e durante a incubação o macho dorme noutra lugar.		
Alimentação	Caçador solitário que ataca outras aves, em geral pombos ou pássaros, que derruba com as garras em voo picado e mata com o bico. É o animal mais rápido do mundo, com velocidade de mergulho que chega a atingir 320 km/h.		
Reprodução	Espécie monogâmica e solitária, a relação é sazonal podendo, por vezes, durar toda a vida. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias, no entanto cabe à fêmea a maior parte do trabalho. Crias nidícolas. O processo de nidificação desenvolve-se normalmente entre Março e Julho.		
Tipo de Ocorrência	Residente (uma parte da população é migratória invernante sendo proveniente das populações do norte da Europa).		
Comportamento	Pousa em campo aberto, levanta voo e pousa no solo.		
Voo	Voo normal não muito destacável Batimentos rápidos e relativamente profundos, velocidade moderada.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de conservação PT Continente	VU – Vulnerável.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
	Designação	Anexo	
	Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro	I	
	Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna	II	
	Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona	II	
	Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES)		
	Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro)	I-A	
Factores de Ameaça	Aumento da utilização de agro-químicos; perseguição humana; pilhagem de ninhos e o roubo de juvenis; perturbação humana; abandono e alteração de diversas práticas agro-pecuárias tradicionais; colisão e electrocussão; degradação dos habitats; doenças dos pombos.		
Medidas de conservação	Regular o uso de pesticidas e promover a utilização de substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto sobre as espécies; aumentar eficácia dos meios e esforços de fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação durante os períodos de nidificação; restringir o acesso às áreas de nidificação; elaborar e implementar planos de gestão nas ZPE'S mais importantes para a espécie; promover a manutenção e valorização do mosaico agro-florestal; corrigir e sinalizar os traçados e apoios da rede de distribuição de electricidade que sejam muito perigosos para a espécie; promover campanhas de sensibilização ambiental e de conservação da fauna; sensibilizar os agricultores para a adopção de boas práticas agrícolas; estabelecer sistemas eficazes de monitorização da população; colaborar em programas internacionais de conservação e estudo da espécie;		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.014.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	FALCONIDAE
Ordem	FALCONIFORMES	Género	<i>Falco</i>
Nome Científico	<i>Falco tinnunculus</i>	Nome Comum	Peneireiro
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Este falcão de tamanho médio apresenta as asas pontiagudas e cauda comprida, e bico curto e forte, típicos da maioria das espécies deste grupo. A cauda do peneireiro-vulgar é um pouco mais comprida que a dos seu congéneres, dando-lhe um aspecto mais estilizado. Existem diferenças em termos de plumagem e dimensões entre os machos e as fêmeas desta espécie, sendo a última de dimensões maiores e menos colorida. A fêmea e o macho possuem o dorso cor de ferrugem, bastante sarapintado de preto, com a ponta das asas escuras. A cauda da fêmea é barrada, enquanto o macho apresenta a cauda e a nuca lisas cinzento-azulado, contrastando bastante com a tonalidade do dorso. O peito do macho é menos barrado, parecendo mais liso que a fêmea.</p>		
Distribuição	Nidifica na Europa, Ásia e África. As populações setentrionais e orientais invernam na África do Sul, Índia, China e Japão.		
Habitat	Campos abertos, campos de cultivo, urzais e bosques, áreas de salgueiros e videiros.		
Alimentação	Alimenta-se de roedores, insectos e pequenas aves.		
Reprodução	Não constrói ninho, ocupa ninhos abandonados de outras rapinas, em rochas, árvores ou mesmo em paredes. A postura ocorre em Abril/Maio, sendo formada por 4-6 ovos que são incubados durante 27-31 dias.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.014.00
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Caça persistentemente, voando e peneirando de cauda aberta acima do solo. Assim que a sua presa é localizada, "mergulha" a pique para a atacar.		
Voo	As suas longas asas pontiagudas permitem-lhe um voo possante, rápido e ágil. A cauda é longa e as asas arqueadas em forma de foice.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	II		
Convenção de Bona.	II		
Convenção de Washington (CITES).	II A		
Factores de Ameaça	Alterações do habitat de nidificação e/ou de alimentação, tais como a construção de barragens e de outros aproveitamentos hidroeléctricos; repovoamentos florestais de áreas extensas e abandono agrícola.		
Medidas de Conservação	Recuperação e conservação do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.015.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	TALPIDAE
Ordem	INSECTÍVORA	Género	<i>Galemys</i>
Nome Científico	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Nome Comum	Toupeira-de-água
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>A toupeira-de-água é um pequeno mamífero semi-aquático que, na sua morfologia, evidencia algumas características adaptativas ao seu modo de vida. Quando em movimento, à superfície da água ou em imersão, o seu corpo é fusiforme com o proboscis, na parte anterior, e a cauda longa, na parte posterior, acentuando ainda mais essa forma; se o animal se encontra a flutuar ou a seco, parece uma pequena bola de pêlo. A cabeça encontra-se no seguimento do corpo, sem pescoço definido. Os olhos são muito reduzidos. Não existem pavilhões auriculares. O proboscis é um prolongamento negro musculoso, capaz de variados movimentos, terminado por uma zona ligeiramente alargada, onde se abrem duas grandes narinas. Numerosas vibrissas distribuem-se na zona mentoniana. As patas anteriores são pouco desenvolvidas mas com unhas fortes nos seus 5 dedos. Possuem fiadas de pêlos mais longos e claros nas duas margens da pata. As patas posteriores são robustas e munidas de membrana natatória, unindo os 5 dedos. Apresentam unhas fortes e uma fiada de pêlos longos e claros na margem da pata. A cauda é longa e escamosa, terminada por uma zona achatada verticalmente e munida de uma fiada de pêlos mais claros. A pelagem é densa, entre o castanho-escuro e o negro, mais clara no ventre do que no dorso. Encontra-se permanentemente oleosa, graças à produção intensa de substâncias pelas glândulas cutâneas. É bastante difícil distinguir machos e fêmeas, mesmo por observação cuidada dos órgãos genitais. Estudos baseados em classes de desgaste ou na deposição de camadas de cimento dentário indicam uma longevidade máxima aproximada de 4 anos.</p>		
Distribuição	Ocorre no Norte e Centro da Península Ibérica e Pirinéus.		
Habitat	Os pequenos cursos de água montanhosos e sub-montanhosos são os habitats mais característicos da toupeira-de-água, correspondendo a secções de fácies salmonícola ou de transição salmonícola-ciprinícola. No entanto, a		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.015.00
	espécie tem sido ocasionalmente localizada em troços mais a jusante, onde a velocidade da corrente, um elemento julgado essencial na sua escolha, é bastante mais diminuta.		
Alimentação	Mamífero insectívoro constituindo os macroinvertebrados aquáticos bentónicos a base da sua alimentação.		
Reprodução	Sabe-se pouco sobre o acasalamento e a reprodução da espécie. Estima-se a gestação em cerca de 30 dias e em 3 ou 4 o número de nascidos em cada uma delas. O período reprodutor deve acontecer entre Fevereiro e Maio, pois em Julho encontramos já indivíduos juvenis nadando nos cursos de água.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Apresentam dois grandes períodos de actividade, um diurno e outro nocturno. Os animais fazem curtas pausas na margem alternando com períodos de movimentos dentro de água. Atendendo ao modo como estes animais se distribuem ao longo do corredor do rio, eles parecem essencialmente solitários e fugidios. Contactos esporádicos asseguram a descendência.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Em regressão.		
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B II, IV
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat, aproveitamentos hidroeléctricos; assoreamento; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; florestação/desflorestação; introdução de espécies exóticas; isolamento geográfico; pesca/captura accidental; poluição industrial; poluição urbana; pressões turísticas; regularização de sistemas hídricos.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; ordenamento florestal passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de abrigos / dormidas; protecção de linhas de água; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.016.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	CORVIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Garrulus</i>
Nome Científico	<i>Garrulus glandarius</i>	Nome Comum	Gaio-comum
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>É uma grande ave dos bosques, com cauda comprida, asas arredondadas e plumagem muito característica. Tem um comprimento de 33 a 36 cm e um peso de 140 a 190 g. Tem uma coroa malhada de preto e branco, um bigode preto, dorso e ventre castanho rosado. As asas e a cauda são pretas, com o uropígio e parte interna das asas brancas, ambos muito visíveis em voo. Apresenta uma mancha azul iridescente, com riscas finas pretas e brancas, nas grandes coberturas primárias, muito característica.</p>		
Distribuição	Europa Ocidental até ao noroeste africano, Ásia continental e sudoeste asiático. Suécia, Noruega e Polónia.		
Habitat	Bosques.		
Alimentação	Omnívoro (Bolotas, frutos de faias e de bagas de diferentes espécies, insectos, ovos, lagartos, rãs, ratos e musaranhos).		
Reprodução	Postura de 3 a 6 ovos. O casal reveza-se no choco durante 16-19 dias. As crias são alimentadas por ambos os pais e geralmente estão completamente cobertas de penas entre os 21 e os 23 dias de idade.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Destemido, curioso mas também alerta. Pousa em campo aberto, saltita,		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.016.00
	esvoaça, levanta voo tanto na vegetação como no solo.		
Voo	Voo laborioso e directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
	DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).		D
	Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.		-
Factores de Ameaça	A desflorestação e a perseguição humana constituem os dois principais factores de ameaça para esta espécie.		
Medidas de Conservação	-		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.017.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	CICONIFORMES	Género	<i>Hieraaetus</i>
Nome Científico	<i>Hieraaetus fasciatus</i>	Nome Comum	Águia de Bonelli
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Águia de tamanho médio, com uma envergadura que varia entre o 1,5m e 1,8m, e com peso entre 1500 a 2400 g. Em adulta com plumagem escura nas asas, branca na parte inferior do corpo, e com mancha branca típica no centro do dorso. Tem uma banda negra na extremidade da cauda. Os juvenis têm uma plumagem totalmente distinta, com asas castanho-escuras e restante corpo em tons castanhos amarelados, cor de mel. Ao longo de 4 anos, vai adquirindo os padrões da plumagem adulta. Os sexos distinguem-se sobretudo pelo tamanho, cerca de 20 cm de diferença em termos de envergadura.</p>		
Distribuição	<p>Nos países europeus mediterrânicos, noroeste de África, sudoeste e sudeste da Arábia, Paquistão, Índia, norte da Indochina e sul da China e nas pequenas Ilhas de Sonda. Em Portugal ocorre numa porção considerável do território continental, que compreende as serras do sudoeste, parte do Alentejo, da Estremadura e das Beiras interiores e Trás-os-Montes. Salvo nas serras do sudoeste e no Tejo e Douro internacionais.</p>		
Habitat	<p>Vales encaixados de ribeiras e rios e instala os seus ninhos principalmente em escarpas e noutros afloramentos rochosos e caça nos terrenos agro-pastoris, montados de azinho e matagais das redondezas. Pode também ocupar habitats florestais ou de matagal arborizado e que nidifica maioritariamente em árvore – grandes sobreiros e eucaliptos. Os juvenis e os adultos não reprodutores concentram-se em áreas de assentamento localizadas, constituídas sobretudo por cerealicultura extensiva e, em menor grau, por zonas húmidas.</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.017.00
Alimentação	Alimenta-se mamíferos de médio porte (Coelho-bravo) e aves (Perdiz-vermelha e columbiformes), com menor frequência de répteis. Caça normalmente sozinha podendo também fazê-lo em pares.		
Reprodução	Ambos os progenitores cuidam das crias, existindo no entanto uma divisão de tarefas. O macho providencia o alimento durante a nidificação e a fêmea cuida das crias. Crias nidícolas. Em geral cada casal possui vários ninhos que utiliza de forma alternada. Nidificação decorre entre Janeiro e Junho, produzindo 1 a 2 crias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie monogâmica, altamente territorial. Utilizam as árvores e zonas rochosas para, nidificar, observar o território e descansar.		
Voo	Voo planado em círculos abertos e lentos.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	EN – Em Perigo.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves (79/409/CEE de 2 de Abril) - Anexo I e Espécie de Conservação Prioritária no espaço europeu.			
Convenção de Berna.		II	
Convenção de Bona.		II	
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES).		II/C1	
Factores de Ameaça	Colisão e electrocussão; perseguição humana; rarefacção das populações de coelho-bravo; alteração de diversas práticas agro-pecuárias tradicionais; perturbação humana; incêndios florestais; degradação dos habitats; mortalidade de juvenis; falta de sensibilidade ambiental.		
Medidas de Conservação	Corrigir e sinalizar os traçados e apoios da rede electricidade; monitorizar o impacte das linhas eléctricas; sanções legais em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas; aumentar fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação; elaborar e implementar planos de gestão nas zpes; promover a manutenção e valorização do mosaico agro-florestal; programas de recuperação das populações de coelho-bravo; compatibilizar a gestão cinegética com a conservação da espécie em zonas de caça; estabelecer acções de gestão e ordenamento florestal; recuperar, repovoar, manter e proceder ao acompanhamento sanitário de pombais; erradicação do uso de venenos; reforçar e construir suportes e ninhos; proceder ao tratamento de tricomoniose; campanha de sensibilização e educação ambiental; sistemas de monitorização da população; colaborar em programas internacionais de conservação.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.018.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AMPHIBIA	Família	HYLIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Hyla</i>
Nome Científico	<i>Hyla arborea</i>	Nome comum	Rela
Registo Fotográfico			
Identificação	Espécie de tamanho pequeno com comprimento entre 35 a 45 mm. Cabeça mais larga que comprida com focinho curto e arredondado. Dimorfismo sexual pouco acentuado, as fêmeas são maiores que os machos.		
Distribuição	Distribui-se pela Península Ibérica e Sul de França. Em Portugal ocorre em todo território.		
Habitat	Os indivíduos desta espécie encontram-se em zonas húmidas com vegetação abundante, normalmente nas proximidades de cursos de água, charcos, lagoas e prados húmidos.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em centopeias, escaravelhos, aranhas, moscas, formigas.		
Reprodução	Inicia-se na Primavera. Cada fêmea deposita entre 200 a 1400 ovos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie de hábitos essencialmente crepusculares e nocturnos, mas em dias húmidos e chuvosos, pode apresentar actividade diurna.		
Voo	-		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.018.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		II	
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).		B, IV	
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição da vegetação ripícola; destruição de locais de reprodução; intensificação agrícola; introdução de espécies exóticas, poluição.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; manutenção do mosaico rural; protecção da vegetação ripícola; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.019.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SQUAMATA.	Género	<i>Iberolacerta</i>
Nome Científico	<i>Lacerta monticola</i>	Nome Comum	Lagartixa-da-montanha
Registo Fotográfico			
Identificação	Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto.		
Distribuição	A espécie ocorre em Portugal Continental e no Norte de Espanha, sendo um endemismo ibérico confinado à Cordilheira Cantábrica, Galiza e Serra da Estrela. Em Portugal, está restrita ao Planalto Central da Serra da Estrela, ocorrendo desde os 1 400 m de altitude até ao cume do Planalto (1 993 m). Contudo, está ausente ou ocorre em baixas densidades, no sector Este deste Planalto (área envolvente das Penhas da Saúde) e a Norte do Planalto (área envolvente das Penhas Douradas).		
Habitat	A lagartixa-da-montanha ocorre fundamentalmente em mosaicos constituídos por áreas de substrato rochoso, associadas a matos de altitude, densos ou pouco densos, frequentemente dominados por urze ou giesta, ou associadas a arrelvados e cervunais, no topo da Serra da Estrela.		
Alimentação	Estudos indicam que a lagarta se alimenta de madressilvas (<i>Lonicera periclymenum</i> e <i>Lonicera etrusca</i>), morso-diabólica (<i>Succisa pratensis</i>), língua-de-ovelha (<i>Plantago lanceolata</i>) e suspiros-roxos (<i>Scabiosa</i> spp.) e ainda ervados-prados (<i>Knautia arvensis</i>), <i>Centaurea</i> sp., <i>Gentiana</i> sp., <i>Primula</i> sp., <i>Digitalis</i> sp. e <i>Veronica</i> sp. Por outro lado, o adulto é oportunista na escolha das fontes de néctar, alimentando-se de um variado número de flores.		
Reprodução	As fêmeas atingem a maturidade sexual aos três anos, efectuando uma postura por ano, com 2 a 11 ovos, variando em função das condições ambientais. O ciclo reprodutor dura cerca de 3 a 4 meses, estando o início		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.019.00
	sujeito a oscilações das condições climáticas, após um período inactivo invernal de 5-6 meses. A época de reprodução decorre entre Abril e Junho iniciando-se a postura cerca de um mês depois.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	A lagartixa-da-montanha utiliza os afloramentos rochosos como locais de refúgio, hibernada e termorregulação. Os machos adultos defendem territórios de tamanho variável, dependendo da densidade da população. Na Serra da Estrela oscilam entre 90 e 200 m ² , em Guadarrama e Gredos variam entre 8,5 e 442 m ² .		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.		B-II e B-IV	
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.		II	
Factores de Ameaça	Destruição e fragmentação do seu habitat; a elevada concentração espacial da população; a concentração espacial dos efectivos num tipo de habitat muito específico; perda da variabilidade genética; a crescente utilização das áreas de montanha para actividades de recreio e lazer; construção de infra-estruturas; os incêndios ocorridos nos últimos anos na serra da estrela; queimadas efectuadas para obtenção de pastos para o gado.		
Medidas de Conservação	Previna a destruição, fragmentação ou degradação dos habitats essenciais à espécie; reserva biogenética; ordenar as actividades de recreio e lazer; realizar estudos de impacto ambiental; manter práticas de pastoreio extensivo; ordenar a expansão urbanoturística; elaboração dos estudos de impacto ambiental; informar e sensibilizar o público para a conservação da espécie e seu habitat; monitorização desta população; a monitorização ao nível genético.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.020.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	LEPORIDAE	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Lepus
Nome Científico	<i>Lepus granatensis</i>	Nome Comum	Lebre
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Apresentam um segundo par de dentes incisivos mais pequenos, localizados imediatamente atrás do primeiro par de incisivos na mandíbula superior, a existência do lábio superior fendido (lábio leporino) e um maior desenvolvimento dos membros posteriores relativamente aos membros anteriores. Possuem um coração de grande tamanho e um esqueleto mais leve que o dos coelhos. A sua coloração com várias tonalidades de castanho acinzentado no dorso e uma cor branca ou muito clara na região ventral. Muda o pêlo no Inverno, para uma cor branca possuem as orelhas mais compridas e as patas traseiras mais longas.</p>		
Distribuição	<p>Em Portugal, a lebre encontra-se disseminada por todo o território, embora apareça com mais frequência na planície alentejana. Os leporídeos são nativos de todo o mundo, excepto da Oceania. A sua introdução neste continente foi uma catástrofe ecológica que afectou diversas populações de marsupiais de forma irreversível. São considerados uma praga na Austrália e Nova Zelândia</p>		
Habitat	<p>A lebre prefere os pousios e as terras cultivadas, sobretudo planas, húmidas e pouco cobertas.</p>		
Alimentação	<p>Animais herbívoros, que se alimentam sobretudo de gramíneas.</p>		
Reprodução	<p>Normalmente tem uma a três ninhadas por ano; o período de gestação é de 42 a 44 dias e a ninhada é constituída por uma ou duas crias (raramente três), com cerca de 100 g de peso, que, ao contrário dos coelhos, nascem já de olhos abertos e com pêlo, sendo amamentadas até às três semanas. Alcançam o peso de adulto aproximadamente aos 150 dias. O macho atinge a maturidade</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.020.00
	sexual aos seis meses e a fêmea aos sete/oito meses. Vive um máximo de 9 anos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	As lebres são essencialmente crepusculares e nocturnas, encontrando-se activas apenas durante a noite, quando estas apresentam uma duração suficiente. Quando as noites são mais pequenas as lebres iniciam e terminam o seu período de actividade ainda durante o dia.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	População variável ao longo do período anual.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
-		-	
Factores de Ameaça	Predadores naturais; caça; utilização de pesticidas e herbicidas.		
Medidas de Conservação	Aprofundar os conhecimentos sobre a espécie.		
Observações/comentários	A sua posição nos ecossistemas reveste-se de grande importância pois possui como predadores algumas espécies com estatuto de conservação.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.021.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	ALAUDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Lullula</i>
Nome Científico	<i>Lullula arborea</i>	Nome Comum	Cotovia-pequena
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Com lista supreciliar clara evidente que quase se une à nuca. Crista curta que , habitualmente , não levanta. Tem uma mancha característica da espécie é uma mancha escura rodeada por castanho esbranquiçado na orla dianteira da asa. Vista por baixo é muito semelhante ao morcego com suas asas largas arredondadas e cauda curta. A cauda não possui retrizes externas brancas mas uma banda clara na ponta. Canto com sequências de notas melodiosas com um som maravilhosos que começa experimentalmente mas acelera e aumenta de intensidade ao mesmo tempo que se tornam mais graves. É ouvido principalmente de manhã cedo e à noite.</p>		
Distribuição	<p>Mais de três quartos da população mundial encontra-se na Europa, onde nidifica desde o Sul da Fenoscândia até ao Mediterrâneo e da Europa Central e Ocidental até aos Urais. A nível nacional é a espécie mais comum e a mais ecléctica dos Alaudídeos portugueses, nidificando praticamente em todo o território nacional. Portugal e Espanha possuem três quartos da população europeia da cotovia-dos-bosques.</p>		
Habitat	<p>Ocupa usualmente pastagens e solos pobres. Os requisitos básicos de habitat são, solos descobertos intercalados com zonas de vegetação rasteira para alimentação, com áreas de vegetação mais alta para nidificar e dormir, e árvores ou arbustos para cantar. Em Portugal montados abertos, matos esparsos com árvores, dunas arborizadas, olivais e mesmo mosaicos de zonas agrícolas e bosque, particularmente pinhal. Prefere zonas que tenham algumas árvores. Presente mesmo em regiões montanhosas acima dos 1000m.</p>		
Alimentação	<p>Na época de nidificação alimenta-se principalmente de insectos de tamanho médio, aranhas e larvas que são capturadas na zona baixa de vegetação alta.</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.021.00
	No Inverno prefere sementes.		
Reprodução	Espécie monogâmica. Ambos os progenitores alimentam e cuidam das crias. Crias altriciais e nidícolas. O ninho localiza-se perto de zonas abertas e no limite do território, encontrando-se frequentemente próximos uns dos outros, mesmo existindo áreas próximas não ocupadas. O ninho é feito no solo, numa depressão, protegido por arbustos, fetos ou erva, por vezes na base de árvores, raramente em solo descoberto em zonas abertas. A maioria dos ninhos encontram-se voltados para noroeste e sudeste de maneira a evitar o sol directo.		
Tipo de Ocorrência	Residente e Invernante.		
Comportamento	Espécie solitária e territorial. Fidelidade ao local e território é comum particularmente pelos machos. Empoleira-se frequentemente em árvores e arbustos mas alimenta-se no solo.		
Voo	Voo ondulante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.		A-I	
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Intensificação da agricultura; abandono agrícola e do pastoreio extensivo a florestação; aumento da utilização de agro-químicos; aumento de predadores.		
Medidas de Conservação	Promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas; manter/melhorar as manchas de quercineas intercaladas com terrenos abertos; identificar as áreas florestais onde a cotovia-dos-bosques nidifica, e garantir que a gestão dessas áreas permita a existência de sequências de clareiras e plantações jovens de forma a proporcionar um habitat adequado e disponibilidade de alimento; proteger as dunas e charnecas nomeadamente, da florestação, urbanização e turismo; condicionar o encabeçamento em áreas importantes de alimentação e nidificação; regular o uso de agroquímicos em áreas importantes para a espécie; controlar as populações de animais assilvestrados; monitorizar os parâmetros populacionais.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.022.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIFDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Lutra</i>
Nome Científico	<i>Lutra lutra</i>	Nome Comum	Lontra
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>O corpo é alongado e fusiforme, com membros relativamente curtos e pescoço reduzido, embora largo. A cabeça é achatada, com pequenas orelhas e olhos pequenos. O focinho apresenta longos pêlos sensoriais – as vibrissas. A cauda é longa, ligeiramente achatada, e as patas são curtas e vigorosas, com 5 dedos unidos por uma membrana interdigital. A cor do pêlo apresenta-se geralmente castanha escura em quase todo o corpo, à excepção da região do ventre que é mais clara. Possuem por vezes uma mancha clara (creme ou mesmo branca), por debaixo do queixo e que se pode estender até à garganta. Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho maior e consequentemente mais pesado do que a fêmea.</p>		
Distribuição	Toda a Europa, no Norte de África e em parte importante da Ásia Ocidental e Central.		
Habitat	Vive em ambientes de água doce, lagoas, rios, canais, pequenas albufeiras zonas de estuário e costa litoral, com abundância de vegetação ripícola.		
Alimentação	<p>A espécie apresenta uma dieta essencialmente piscívora, no entanto longe de ser especialista, sendo o seu regime alimentar frequentemente função da disponibilidade local e sazonal de presas. Este aspecto manifesta-se na marcada variação local e sazonal da sua dieta. Incluem-se no grupo das presas potenciais várias espécies de pequenos mamíferos, aves aquáticas, anfíbios, répteis e vários tipos de peixes, para além de invertebrados como insectos ou crustáceos. O material vegetal é ingerido esporadicamente.</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.022.00
Reprodução	Atingem o estado adulto aos 2 anos. Embora podendo reproduzir-se durante todo o ano, acasalam sobretudo no final do Inverno e início da Primavera. Estas épocas estão directamente relacionadas com a disponibilidade alimentar local. O período de gestação dura cerca de 9 semanas (60 a 63 dias): Nascem 2 a 3 crias que são amamentadas durante cerca de 10 semanas.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Animal essencialmente nocturno ou crepuscular, silencioso e de difícil observação.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	II		
Convenção de Washington (CITES).	IIA		
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B II, IV		
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; atropelamentos; caça furtiva; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; poluição urbana; regularização de sistemas hídricos; vias de comunicação.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; fiscalização da caça; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola; passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de indivíduos; protecção de linhas de água; protecção do habitat, recuperação dos habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.023.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Martes</i>
Nome Científico	<i>Martes foina</i>	Nome Comum	Fuinha
Registo Fotográfico			
Identificação	Pequeno carnívoro, com corpo alongado, membros baixos, cauda comprida e espessa. A cabeça larga e mais clara que o resto do corpo, orelhas salientes e arredondadas e o focinho é afilado. Pelagem: coloração castanha (por vezes arruivada) e mancha peitoral de cor clara (de branco a creme), que se estende desde a garganta até à zona inicial das patas anteriores e se divide em duas, por uma lista escura longitudinal. Patas mais escuras que o resto do corpo.		
Distribuição	Europa Continental não ocorrendo, no entanto, na Escandinávia. Está também presente nalgumas ilhas do Mediterrâneo. Pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, silvados e vegetação densa junto a linhas de água e habitações abandonadas.		
Habitat	Pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, silvados e vegetação densa junto a linhas de água e habitações abandonadas.		
Alimentação	A dieta da fuinha varia muito, dependendo da disponibilidade de alimentos. É um predador generalista e oportunista, consumindo principalmente pequenos mamíferos, aves, insectos e ovos. Alimenta-se também de frutos e de desperdícios deixados pelo Homem.		
Reprodução	apesar do acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro ou início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.023.00
	de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	De hábitos solitários, pouco conspícuos e maioritariamente nocturnos, embora, em zonas onde é abundante, seja possível observá-la durante o dia. Desloca-se aos saltos no solo e é boa trepadora. O contacto vocal é muito intenso entre a progenitora e os juvenis.. É territorialista, defendendo o seu território de caça, que percorre pelos mesmos trilhos, em busca de alimento. Dentro do seu território, dispõe de vários refúgios que podem ser cavidades em árvores ocas, montículos de pedras ou construções humanas pouco frequentadas, como estábulos, celeiros e sótãos. Não tem por hábito escavar a sua toca no solo.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna		III	
Factores de Ameaça	Destruição do habitat e a pressão humana; sofre pressão por parte de caça furtiva e captura acidental aquando do controlo de densidades de alguns predadores.		
Medidas de Conservação	Recuperação e manutenção do seu habitat, sensibilização ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.024.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Milvus</i>
Nome Científico	<i>Milvus migrans</i>	Nome comum	Milhafre-preto
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Mede cerca de 55 cm de comprimento e 135-155 cm de envergadura, para cerca de 1 kg de peso. A plumagem é de cor castanha, de tom mais escuro na parte superior das asas, e mais claro na região ventral. Não há dimorfismo sexual evidente mas os machos são em geral menores que as fêmeas. Como em todos os accipitrideos, o bico é recurvado e está adaptado a um modo de alimentação carnívoro.</p>		
Distribuição	<p>O Milhafre-preto tem uma distribuição mundial muito alargada encontrando-se nas áreas temperadas, sub-tropicais e tropicais do Velho Mundo e Australásia. Em Portugal distribui-se por quase todo o país, estando praticamente ausente no Minho, Douro Litoral, Estremadura e da zona sul do Algarve. É abundante no vale do Baixo Mondego, sendo frequente no vale do Tejo e em algumas áreas do Alentejo. No resto do país a sua densidade é variável, sendo função das disponibilidades de habitat.</p>		
Habitat	<p>Pode ser observado em vários tipos de habitats. Vales e terrenos baixos, florestas, escarpas rochosas, sempre nas imediações de rios e lagos.</p>		
Alimentação	<p>Alimenta-se principalmente de presas de pequeno porte, como roedores, lagomorfos, aves terrestres e ouriços-cacheiros, especialmente indivíduos jovens, feridos ou doentes e também peixes, répteis, anfíbios e insectos. É também necrófago regular e frequentador habitual de aterros sanitários. Ocasionalmente consome minhocas, moluscos e crustáceos. Por vezes persegue outras aves até estas deixarem cair o alimento, ou no caso das garças (Ardeidae) até estas expelirem a comida.</p>		
Reprodução	<p>Espécie monogâmica, que mantém o mesmo par durante varia nos anos, embora essa ligação seja aparentemente sazonal nas populações migradoras. A época de reprodução inicia-se em Março, sendo as posturas realizadas geralmente em Abril. As crias (1 a 3) atingem a independência em finais de</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.024.00
	Junho e durante o mês de Julho. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. Crias semi-altriciais e nidícolas. As posturas, geralmente de 2 ou 3 ovos, são incubadas durante 31-32 dias e as crias permanecem no ninho cerca de 50 dias.		
Tipo de Ocorrência	Nidificante estival.		
Comportamento	Gregário, na maior parte do tempo, solitário ou colonial durante a reprodução. É um migrador por excelência. Inverna em África, a sul do deserto do Sara, onde permanece até meados de Março. Após a sua chegada, inicia, com a sua companheira, os acrobáticos voos nupciais, com abruptas quedas e repentinas mudanças de direcção.		
Voo	Voo baixo e lento.		
Nidificação	Constrói o ninho em árvores de grande porte, em florestas, bosques e também em campo aberto, sempre perto de cursos de água. O ninho é construído de ramos e o interior é forrado com detritos de todo o género, incluindo trapos e papéis. É vulgar encontrar, numa área relativamente reduzida, vários ninhos de milhafre-preto. No fim do mês de Abril, a fêmea deposita 2 ou 3 ovos, cuja incubação dura cerca de 32 dias. Durante este período, nunca abandona o ninho já que o macho se encarrega de a abastecer de alimento. Os juvenis começam a voar ao fim de 6 semanas.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de conservação PT Continente	LC – Pouco preocupante. Espécie protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro			
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna		II	
Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona		II	
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro)		II-A	
Factores de Ameaça	Abate directo e envenenamento iscos e carcaças; redução da disponibilidade alimentar; abandono do pastoreio extensivo; utilização de agro-químicos e pesticidas; colisão e electrocussão; incêndios florestais; pilhagem dos ninhos.		
Medidas de conservação	Programa de erradicação do uso de ilegal de venenos na actividade cinegética e no meio rural; ampliar as sanções legais para os prevaricadores; aumentar eficácia dos meios e dos esforços de fiscalização; assegurar protecção e vigilância aos dormitórios importantes da espécie; compatibilizar a gestão cinegética com a conservação de aves de rapina, em zonas de caça; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de tratamento alternativas; promover a agricultura biológica; promover o estudo do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia sobre as aves de rapina; sensibilização e educação ambiental da população rural; estabelecer ferramentas de decisão legal acerca da instalação de traçados eléctricos nas áreas importantes; prevenir de incêndios florestais.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.025.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	TURDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Monticola</i>
Nome Científico	<i>Monticola solitarius</i>	Nome Comum	Melro-azul
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Tipo tordo. O macho possui uma plumagem azul metálica com asas pretas, o bico é preto, médio e de comprimento médio. As suas patas são de cor preta e de comprimento médio. A fêmea é de cor castanha malhada, com a parte inferior mais clara. O macho tem a plumagem do corpo totalmente azul e as asas pretas, a fêmea é cor-de-ardósia.</p>		
Distribuição	<p>Fundamentalmente mediterrânico. Vulnerável na Europa. De Norte a Sul de Portugal, com descontinuidades que reflectem ausência de habitat favorável.</p>		
Habitat	<p>Vive nos matagais e montanhas do mediterrâneo. Passa o Inverno em altitudes mais baixas. Esta espécie vive geralmente em zonas rochosas, seja em escarpas à beira-mar, seja em vales alcantilados do interior.</p>		
Alimentação	<p>Alimenta-se de insectos e sementes.</p>		
Reprodução	<p>Reproduz-se entre Abril e Junho, tendo duas posturas. Faz o ninho em forma de taça sobre as rochas onde tem uma postura de 4-5 ovos azul-claros.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>Res – Residente.</p>		
Comportamento	<p>É uma ave tímida, que não tolera muito a aproximação de seres humanos. Um cantor melódico e solitário, que se empoleira no cimo de grandes rochas, escarpas e ruínas. Pousa geralmente em locais altos e visíveis, podendo ser facilmente observado à distância. O canto do melro-azul é assobiado, fazendo lembrar o do melro-preto, embora seja um pouco mais rápido.</p>		
Voo	<p>Forte, poderoso e directo.</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.025.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		II	
Convenção de Bona.		II	
Factores de Ameaça	Abate ilegal, destruição do habitat; utilização indevida de pesticidas.		
Medidas de Conservação	Sensibilização ambiental; recuperação e manutenção do seu habitat; eliminação da utilização de pesticidas.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.026.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Mustela</i>
Nome Científico	<i>Mustela nivalis</i>	Nome Comum	Doninha
Registo Fotográfico			
Identifica�o	� o menor carnívoro Europeu de corpo cilíndrico e membros curtos. A pelagem tem cor uniforme sendo castanha no dorso e branca no ventre. As variedades do Norte e Este da Europa ficam brancas no Inverno. Apresenta um dimorfismo sexual acentuado tendo os machos dimensões muito maiores do que as fêmeas.		
Distribui�o	Tem uma distribui�o bastante vasta. Existe na América do Norte, na maior parte da Ásia e no Norte de África. Apresenta uma distribui�o generalizada na Europa, estando apenas ausente na Irlanda, C�rsega e Islândia. Foi ainda introduzida na Nova Zelândia e na Austrália com a inten�o de ajudar a combater as pragas de coelhos e roedores. Em Portugal � uma espécie comum e tem uma distribui�o uniforme de norte a sul do país.		
Habitat	Vive numa grande variedade de habitats, desde pastos até florestas e zonas montanhosas desde que tenha abrigo e presas. Contudo, tem alguma preferência por campos agrícola, especialmente aqueles que se encontram separados por muros de pedras. Geralmente são animais solitários e activos tanto de dia como de noite (alternando algumas horas de actividade com algumas horas de repouso).		
Alimenta�o	� um animal muito voraz revelando-se um predador especializado em roedores, que pode capturar nas próprias tocas. Alimenta-se de pequenos mamíferos. A sua dieta consiste principalmente de mamíferos, nomeadamente roedores e alguns locais coelhos. Aves, répteis e ovos podem também ser consumidos ocasionalmente.		
Reprodu�o	As crias nascem entre Abril e Maio, podendo haver uma segunda ninhada em Julho/Agosto se houver alimento com abundância. A gesta�o dura entre 34 a 37 dias e o número de crias varia entre 4 e 6 indivíduos que atingem a		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.026.00
	maturidade sexual cerca dos 3-4 meses.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Animal solitário e activo, tanto de dia como de noite. De movimentos ágeis, deslocando-se aos saltos no solo e trepando às árvores. Detêm um Com um comportamento territorial. Quando caça uma presa aproxima-se desta de forma silenciosa atacando a e imobilizando a com as patas mordendo-lhe a nuca. Uma vez que é de pequena estatura poderá perseguir as presas nas próprias tocas. Geralmente os machos caçam ao ar livre dado que são melhores caçadores, as fêmeas caçam sobretudo nas tocas de roedores. Utiliza as tocas das presas para se abrigar, forra os ninhos das suas crias com a pelagem das presas. Consegue imitar uma vasta gama de sons.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-		-
Factores de Ameaça	Predadores naturais (lince-ibérico, a gineta, o gato-bravo, o gato-doméstico e aves de rapina); destruição do seu habitat; pressão humana; atropelamento; caça furtiva.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; recuperação e manutenção do seu habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.027.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Mustela</i>
Nome Científico	<i>Mustela putorius</i>	Nome Comum	Toirão
Registo Fotográfico			
Identificação	De corpo alongado e cilíndrico e patas relativamente curtas. A cabeça é pequena e achatada e as suas orelhas são diminutas e arredondadas. A característica morfológica que mais facilmente permite a sua identificação é a cor da pelagem. O dorso é castanho-escuro, os flancos são claros, o ventre quase negro e a cauda é escura. Possui uma mancha branca à volta da boca e queixo e outra entre os olhos e as orelhas, que têm também a extremidade branca. Para além disto a pelagem é lisa, densa e sedosa, sendo a cauda tufada.		
Distribuição	Europa excepto na Península Balcânica, nas ilhas mediterrânicas, Irlanda e Islândia.		
Habitat	Tem preferência por zonas húmidas, explorando especialmente o interface terra/água, mas pode frequentar qualquer tipo de habitat que possua as suas presas.		
Alimentação	Pequenos roedores, aves e répteis.		
Reprodução	Os acasalamentos verificam-se entre Março e Junho, existindo alguns registos de juvenis nascidos em Maio. A gestação dura 41 a 42 dias e os partos ocorrem entre Abril e Junho. Podem nascer entre 1 e 12 crias, mas geralmente nascem entre 3 e 7. O desmame verifica-se no final do primeiro mês e tornam-se independentes aos 3 meses.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.027.00
Comportamento	É um animal solitário com comportamento claramente territorial. A sua actividade é principalmente nocturna e crepuscular, podendo deslocar-se 7.5 Km por noite. Há, no entanto, muitos registos de toirões activos durante o dia, especialmente no Outono e Inverno em climas frios. Quando possui uma fonte abundante de alimento pode ficar a descansar por longos períodos na sua toca.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	DD – Informação Insuficiente.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem)			B V
Factores de Ameaça	Alteração/ destruição do habitat; atropelamentos; controlo de predadores; destruição/perturbação de indivíduos; escassez de presas naturais; hibridação.		
Medidas de Conservação	Controlo de hibridação; fiscalização da caça; manutenção do mosaico rural; protecção de indivíduos; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.028.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	COLUBRIDAE
Ordem	SERPENTES	Género	<i>Natrix</i>
Nome Científico	<i>Natrix maura</i>	Nome Comum	Cobra-de-água-viperina
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Cobra de pequenas dimensões, com o corpo relativamente fino e pouco comprido. Cabeça bem destacada do tronco e focinho aplanado. Coloração: Coloração dorsal de fundo muito variável, em geral acastanhada, amarelada ou esverdeada, O desenho dorsal consta geralmente de uma série de manchas escuras de forma e dimensões variáveis, formando frequentemente uma banda dorsal irregular em zig-zag. Por vezes existem duas bandas longitudinais claras, mais ou menos bem definidas. Na parte posterior da cabeça é frequente a presença de uma mancha escura em forma de V (com vértice anterior). Região ventral de cor esbranquiçada/amarelada a encarniçada, com manchas escuras quadrangulares. São referidos animais melânicos, encarniçados e albinos. Forma da pupila: Redonda Escamas: Duas escamas pré-oculares e duas escamas pós-oculares. Habitualmente 7 supra-labiais de cada lado com 3 a 4 contactando com o olho. Um temporal anterior e 2-3 posteriores. Rostral não interposta claramente entre as internasais, que contactam entre si através de uma ampla sutura. Frontal mais comprida que larga. Dorso revestido por escamas fortemente carenadas Dimensões: Comprimento total – cerca de 100 cm, correspondendo em geral 18 cm à cauda. Dimorfismo Sexual: As fêmeas atingem, em geral, maiores dimensões do que os machos e têm geralmente as caudas proporcionalmente mais compridas. Descrição do juvenil Os recém nascidos medem em geral entre 17 e 20 cm de comprimento total e o seu aspecto é basicamente semelhante ao do adulto.</p>		
Distribuição	Está presente em toda a Península Ibérica, Centro e Sul de França, Sudoeste da Suíça, Noroeste da Itália e Norte de África. Encontra-se amplamente distribuída em todo o território nacional		
Habitat	Encontra-se frequentemente em canais de irrigação, rios, ribeiras, charcos, barragens etc., sendo tolerante a níveis elevados de salinidade.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.028.00
Alimentação	Alimenta-se sobretudo de anfíbios (adultos e larvas), pequenos peixes, insectos e gastrópodes. Só esporadicamente captura micromamíferos.		
Reprodução	A idade de Maturação é 4 a 5 anos nas fêmeas, sendo os machos mais precoces (3 anos). Podem existir dois períodos de acasalamento anuais, na Primavera entre Março e Maio e no Outono em Setembro / Outubro. O período de incubação depende da temperatura ambiental. As eclosões decorrem entre Agosto e Outubro. A postura geralmente varia entre 4 a 14 ovos, sendo os ovos depositados na proximidade da água, sob pedras, entre as raízes de arbustos ou entre restos vegetais em decomposição. Por vezes constituem núcleos numerosos, o que sugere alguma selectividade na procura dos locais de postura.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Esta espécie raramente se afasta muito da água, sendo excelente nadadora. Evita o excesso de insolação permanecendo dentro de água ou entre a vegetação das margens. De modo a favorecer a termorregulação costuma expandir-se lateralmente sobre o substrato. É totalmente inofensiva. Quando molestada exala uma secreção cloacal de odor fétido. Em posição de defesa, expande lateralmente a parte posterior da cabeça, tornando-a mais triangular e enrola-se, emitindo silvos. É este comportamento que, associado à frequente presença do desenho dorsal em "zig-zag", a faz assemelhar-se às víboras. Circadiana: Pode manifestar-se activa tanto de dia como de noite, dependendo da época do ano. Na Primavera e Outono são basicamente diurnas. No Verão têm actividade também nocturna. Sazonal: Interrompe a actividade nos meses mais frios (Novembro/Fevereiro), permanecendo em orifícios nas margens, em galerias de micromamíferos e entre as raízes das árvores.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
Medidas de Conservação	Protecção do habitat; campanhas de educação ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.029.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	COLUBRIDAE
Ordem	SERPENTES	Género	<i>Natrix</i>
Nome Científico	<i>Natrix natrix</i>	Nome Comum	Cobra-de-água-de-colar
Registo Fotográfico			
Identificação	Cobra de cabeça larga e bem definida e focinho arredondado; possui escamas dorsais fortemente carenadas. A coloração dorsal é variável, podendo ir desde o acinzentado ao verde oliváceo e ao acastanhado. No dorso é frequente a existência de um desenho constituído por pequenas manchas escuras, dispersas irregularmente. Ventralmente é esbranquiçada ou acinzentada, com manchas quadrangulares escuras.		
Distribuição	Ocupa quase toda a Europa, o Norte de África e o Oeste da Ásia. Está ausente na Irlanda e nalgumas ilhas mediterrânicas. Em Portugal está amplamente distribuída, sendo apenas rara nas áreas mais áridas.		
Habitat	Habita uma grande variedade de biótopos, ocorrendo quase sempre junto a cursos de água, lagoas ou charcos, preferencialmente em bosques, zonas agrícolas e matagais. Pode encontrar-se também em águas salobras.		
Alimentação	A sua dieta tem por base anfíbia e pequenos peixes. Só excepcionalmente capturam outros vertebrados, como micromamíferos e aves. Os jovens alimentam-se principalmente de invertebrados e pequenos anfíbios.		
Reprodução	Tem duas épocas de reprodução, uma primaveril e outra outonal. O tempo de incubação varia com a temperatura ambiental, durando cerca de 4 a 11 semanas. A eclosão tem lugar entre Agosto e Setembro. O número de ovos depositados pelas fêmeas varia entre 6 e 50. São brancos e compridos, medindo de 21 a 40 mm de comprimento e de 11 a 24 mm de largura. Com frequência, várias fêmeas põem os ovos no mesmo local (por vezes em amontoados de vegetais em decomposição que ao fermentarem produzem		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.029.00
	calor) chegando a acumular-se alguns milhares de ovo.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos que pode exibir também actividade crepuscular e nocturna, sobretudo durante os meses mais quentes. Desenvolve a sua actividade tanto em meio aquático como em meio terrestre. É ágil, veloz e excelente nadadora.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.030.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	TURDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Oenanthe</i>
Nome Científico	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Nome Comum	Chasco-cinzento
Registo Fotográfico			
Identifica�o	<p>Ave com 15 a 15,5 cm de comprimento e visitante estival no nosso território, encontrando-se entre Março e Outubro. Raramente pousa mais alto que um rochedo ou uma cerca. Reproduz-se em campos abertos, com prados e pedregosos, prados litorais, terrenos agrícolas com muros de pedra. No Sul da Europa reproduz-se a grandes altitudes nas zonas alpinas. Esta ave inverte na África tropical, mesmo as aves que nidificam na Gronelândia e no Canadá, o que faz desta ave uma espécie migradora de longa distância, cruzando oceanos de forma ininterrupta. Alimenta-se de insectos e aranhas que captura no solo. Faz o ninho em buracos, fendas de rochedos, muros de pedra e até tocas de coelho. Uma a duas posturas entre Abril e Maio, com 5 a 6 ovos, azuis muito claros, com incubac�o de 14 dias. As crias são indefesas e penugentas e fazem o seu primeiro voo ao 15 dias. O macho adulto tem o dorso cinzento, a máscara preta e a cauda branca com um característico T preto. A fêmea adulta e o macho em plumagem de Outono são acastanhados, mas o característico T preto no final da cauda branca facilita a identifica�o.</p>		
Distribui�o	<p>Este chasco � um visitante estival às terras altas do norte e centro do território, mas nidifica quase unicamente acima da cota dos 800 metros. Os primeiros chascos chegam geralmente às zonas de reprodu�o no início de Abril e estão presentes até ao final do Verão. Nestas zonas de cria�o, o chasco-cinzento � geralmente uma espécie pouco abundante (excepto nas zonas mais altas da Serra da Estrela, onde � muito comum). Adicionalmente, este pequeno turd�deo ocorre como migrador de passagem em quase todo o país, ocorrendo então nas terras baixas junto � costa e também no interior sul, principalmente de meados de Agosto até princípios de Novembro. Como migrador de passagem a sua abundância � muito variável, mas pode ser numeroso em</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.030.00
	certos dias dos meses de Setembro e Outubro. É especialmente abundante em descampados.		
Habitat	A espécie distribui-se por toda a zona temperada do hemisfério norte, onde nidifica, mas migra para África durante o inverno. Em Portugal nidifica nas zonas altas do centro e norte do país, mas durante a migração para África, no Outono, o chasco-cinzento pode ser avistado no restante território, sobretudo em descampados.		
Alimentação	Ave insectívora.		
Reprodução	Nidifica em zonas rochosas abertas, fazendo o ninho em cavidades das rochas e em tocas de coelhos abandonadas.		
Tipo de Ocorrência	MigRep - Migrador reprodutor.		
Comportamento	Saltita, pousa em campo aberto, levanta voo tanto da vegetação como do solo.		
Voo	Peneira; forte e poderoso; directo; esvoaçante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		II	
Convenção de Bona.		II	
Factores de Ameaça	Caça; agricultura intensiva; utilização de pesticidas e herbicidas; destruição das florestas ou plantio de espécies exóticas; degradação das margens de rios e ribeiros; ocupação urbanística.		
Medidas de Conservação	Fiscalização da actividade de caça; plantio de espécies autóctones; recuperação e/ou manutenção das margens de rios e ribeiro.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0031.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES) PISCES	Família	SALMONIDAE
Ordem	ISOPONDYLI (CLUPEIFORMES)	Género	<i>Oncorhynchus</i>
Nome Científico	<i>Oncorhynchus mykiss</i>	Nome comum	Truta-arco-íris
Registo Fotográfico			
Identificação	De cor verde azeitona, branco prateado na parte inferior do corpo, corpo muito malhado e uma faixa vermelha ao longo das laterais. Quando a truta arco-íris deixar lagos para desovar , suas cores tornam-se mais intensa. A faixa rosa que está presente nas laterais do peixe lago torna-se uma rica cor vermelha.		
Distribuição	Uma das espécies de peixe mais amplamente introduzida no mundo. Nativo do Oeste da América do Norte , do Alasca até a península de Baja. <i>Oncorhynchus mykiss</i> , foram introduzidos em inúmeros países do desporto e da aquicultura comercial.		
Habitat	Meios lênticos (doces), troços de cursos de água com dinâmica natural e semi-natural (leitos pequenos, médios e grandes), em que a qualidade da água não apresente alterações significativas.		
Alimentação	s juvenis alimentam principalmente de zooplâncton. Os adultos alimentam-se de insectos aquáticos e terrestres , moluscos, crustáceos , ovos, peixes, peixinhos e outros pequenos peixes (incluindo outros truta).		
Reprodução	A fertilização é externa, a truta fêmea escava um buraco no leito de cascalho onde deposita os ovos entre 700 a 4000 ovos. O macho fertiza os ovos, e estes de seguida são cobretos com uma camada de cascalho.		
Tipo de Ocorrência	NInd – Não Indígena.		
Comportamento	A espécie movimenta-se ao longo do rio deslocando-se para zonas de		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0031.00
	cascalho na face de reprodução.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de conservação PT Continente	NA – Não aplicável.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca)			-
DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca)			-
DL 565/99, de 21/12 Regula a introdução de espécies não-indígenas da flora e da fauna			I e III
Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959			-
Factores de Ameaça	-		
Medidas de Conservação	-		
Observações/comentários	Oncorhynchus mykiss é altamente valorizado como um sportfish , com lotação regular ocorrendo em muitos locais onde as populações selvagens não podem suportar a pressão dos pescadores. Preocupações têm sido levantadas sobre os efeitos da truta introduzida em algumas áreas , e da forma como esta espécie poderá afectar os peixes e invertebrados nativos através de predação e competição.		

FICHA DE ECOLOGIA	FAUNA	N.0032.00
--------------------------	--------------	------------------

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>
Rota	Rota do Maciço Central

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Oryctolagus
Nome Científico	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Nome Comum	Coelho bravo



Identificação	É um pequeno herbívoro que mede entre 35 e 50 cm e pesa entre 1,2 e 2,5 Kg. Tem uma pelagem de cor acinzentada com laivos amarelo-acastanhados na nuca e nas patas, e a face anterior esbranquiçada.
Distribuição	Europa, pelo Norte de África, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile.
Habitat	Tem como habitat preferencial as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).
Alimentação	Grande variedade de produtos herbáceos, incluindo variedades hortícolas quando tenras, cereais verdes e frescos, frutos, sementes ou cascas de árvores.
Reprodução	A taxa de reprodução máxima é verificada nos meses de Janeiro a Maio e normalmente durante os meses de Julho e Setembro não se reproduzem (devido ao clima e falta de alimento).
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Sedentário vive em colónias, nunca se afastando mais de 300 m. No entanto existem dois períodos, um no final da época de reprodução os jovens machos que se dispersam e outro no princípio da época de reprodução, no qual os




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0032.00
	animais se deslocam procura uma colónia nova.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase Ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
	-		-
Factores de Ameaça	Espécie sujeita a duas graves epizootias, mixomatose e dhv, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação; perda e degradação do habitat; prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobreexploração e o recurso a acções de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético.		
Medidas de Conservação	Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie <i>Oryctolagus Cuniculus Algerus</i> ; assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação. Realização de estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional, recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.033.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Podarcis</i>
Nome Científico	<i>Podarcis hispanica</i>	Nome Comum	Lagartixa-ibérica
Registo Fotográfico			
Identifica�o	Uma lagartixa do género Podarcis de 5-7 cm de comprimento em média medido do focinho até ao ventre.		
Distribui�o	Pode ser encontrada na Pen�sula Ibérica, no noroeste africano e em distritos costeiros em Languedoc-Roussillon, França.		
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Cidades, povoa�es e zonas industriais, Florestas, Prados mediterrânicos húmidos de herbáceas de pequeno porte.		
Alimenta�o	Espécie insectívora. Alimenta de presas de pequeno porte, designadamente moscas, mosquitos, centopeias, aranhas, gafanhotos, formigas e escaravelhos.		
Reprodu�o	O período de acasalamento inicia-se em Fevereiro, com lutas territoriais e persegui�es dos machos às fêmeas. As c�pulas estendem-se de Fevereiro até Abril e têm uma dura�o variada, desde poucos minutos até cerca de uma hora. O macho mant�m a fêmea imóvel, mordendo-a no baixo-ventre ou, mais raramente, na base da cauda. As posturas ocorrem entre Abril e Julho, de forma que muitas fêmeas são capazes de realizar duas a três posturas por ano.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie activa durante praticamente todo o ano. � um animal ágil, desconfiado e esquivo., com facilidade em trepar. Refugia-se em fendas, tirando partido da sua peculiar morfologia, com a cabeça e corpo achatados.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.033.00
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
Factores de Ameaça	Não identificados.		
Medidas de Conservação	Medidas não previstas.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.034.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	PRUNELLIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Prunella</i>
Nome Científico	<i>Prunella collaris</i>	Nome Comum	Ferreirinha-alpina
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Aspecto do tipo pardal, rechonchuda, maior que a ferreirinha-comum. Coroa acinzentada com malhado ligeiro, dorso e asas castanhas com malhas pretas conspícuas e painel proeminente preto e branco nas coberturas alares. Mento e garganta branco sarapintados de preto, formando uma gorjeira, restante parte inferior cinzenta com malhas castanhas conspícuas nos flancos.</p>		
Distribuição	<p>Nas regiões montanhosas da Europa Meridional e Central.</p>		
Habitat	<p>Habita amontoados pedregosos na base dos penhascos de montanha e nas regiões rochosas habitualmente acima da linha das árvores, mas também em áreas semelhantes por entre os prados alpinos. Desce ao sopé das montanhas no Inverno. Facilmente passa despercebida.</p>		
Alimentação	<p>Alimenta-se de insectos e sementes.</p>		
Reprodução	<p>Ninho em forma de taça numa fenda de rocha. Postura entre os meses de Maio e Agostos de 3 a 4 ovos cor azul clara que incubam durante 15 dias.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>Invernante.</p>		
Comportamento	<p>Caminha, levanta voo e pousa no solo.</p>		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.034.00
Voo	Voo directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Decrescente.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase Ameaçado. Fundamentação: Espécie com população reduzida (inferior a 1.000 indivíduos maduros). No entanto, por ser um taxon visitante não reprodutor cujas condições não se estão a deteriorar nem fora nem no interior da região, o que leva a admitir um risco de extinção mais reduzido em Portugal, desceu uma categoria na adaptação à escala regional.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-		-
Factores de Ameaça	Dado que ocorre em habitats com diferentes características, não sendo por isso possível caracterizar eventuais factores de ameaça para a espécie.		
Medidas de Conservação	Não necessita de medidas de conservação específicas, para além das que estão estabelecidas para a conservação e protecção das espécies de aves e respectivos habitats; aconselhável elevar o esforço na obtenção de um maior volume de informação, nomeadamente com a monitorização da população da espécie.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.035.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	PRUNELLIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Prunella</i>
Nome Científico	<i>Prunella modularis</i>	Nome Comum	Ferreirinha-comum
Registo Fotográfico			
Identificação	Cabeça e pescoço cinzento prata e partes superiores com riscas castanho mel. Canto característico, um gorjeio agudo e claro, um pouco resoluto e marcadamente cíclico "tiuteli TIltele TIltiuTeliTIUteTII". Chamamento comum é um piar sonante comum tom estalido "tiih".		
Distribuição	Europa centro e sul.		
Habitat	Comum em jardins e parques e em terrenos com vegetação rasteira, preferencialmente em florestas de abetos e subalpina e videiros.		
Alimentação	Alimenta-se no solo insectos e bagas.		
Reprodução	Posturas entre Abril e Maio de 4 a 5 ovos azuis brilhante, os quais são incubados por 12 a 13 dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Esvoaça, pousa em campo aberto, saltita, levanta voo tanto da vegetação como do solo.		
Voo	Ondulante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.035.00
Tendência Populacional	Estável (vários milhões de casais).		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
-		-	
Factores de Ameaça	Destruição do habitat, Intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais.		
Medidas de Conservação	Protecção do habitat; manutenção da agricultura tradicional.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.036.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Psammmodromus</i>
Nome Científico	<i>Psammmodromus algirus</i>	Nome Comum	Lagartixa-do-mato
Registo Fotográfico			
Identificação	Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto. Coloração ventral esbranquiçada.		
Distribuição	Espécie ibero-mediterrânica que ocorre em Portugal, Espanha e Sul de França. Em Portugal a sua distribuição apresenta-se algo fragmentada, ocorrendo na bacia do Tejo, na região Oeste, nas Beiras interiores, em Trás-os-Montes e parte do Alentejo e Algarve.		
Habitat	Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats, mas é frequentemente encontrada em pinhais com solo arenoso, e áreas de cobertura arbustiva mais ou menos dispersa.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados (formigas, gafanhotos, aranhas, escaravelhos).		
Reprodução	Espécie ovípara. Época de Reprodução de Abril a Junho efectuando geralmente postura de 2-11 ovos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie de actividade sobretudo diurna, é extremamente ágil e possui notáveis capacidades trepadoras. Só se retira para o seu abrigo quando desaparecem os últimos raios solares. Ao ouvirem um ruído estranho imobilizam-se completamente, podendo permanecer nessa posição durante		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.036.00
	algum tempo. No entanto, se aproximarem dela foge a grande velocidade, refugiando-se nos matos ou trepando por arbustos e árvores.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Alteração/Destruição do habitat.		
Medidas de Conservação	Protecção do habitat, sensibilização ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.037.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AMPHIBIA	Família	RANIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Rana</i>
Nome Científico	<i>Rana iberica</i>	Nome Comum	Rã-ibérica
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Esbelto, pele lisa, por vezes granulosa pequenas saliências dorsais. Com dois cordões glandulares dorso-laterais, desde a parte posterior do olho até à parte posterior do corpo. Cabeça pontiaguda Olhos grandes salientes. Não tem saco vocal, nem glândulas paratóides. A articulação tibio-társica ultrapassa o nível da extremidade do focinho quando se rebatem para diante os membros posteriores. Presença de uma mancha escura na região temporal. Pregas dorso-laterais separadas. Morfologia interna: Dentes voméricos situados após às coanas. Coloração: região dorsal variar de acastanhado claro a escuro com tons esverdeadas e cobreados salpicado manchas mais escuras. Duas bandas estreitas e escuras vindas da cabeça, atravessam os orifícios nasais chegam aos olhos. Os flancos são mais claros que o dorso e podem ter pequenas manchas negras. Sobre as patas tem quase sempre bandas escuras transversais. Patas com bandas escuras transversais. Região ventral cor esbranquiçada. Membros anteriores com 4 dedos. Membros posteriores com 5 dedos e membrana interdigital. Comprimento do corpo. Machos: 30-40 mm; Fêmeas: 40-50 mm, podendo atingir ocasionalmente os 70 mm. Machos mais pequenos com membros anteriores mais robustos e calosidades nupciais no dedo mais interno de cada mão. Soam como um rápido coc-coc-coc. Larva mede até 50 mm. Girinos de cor acastanhada esverdeada e manchas claras na cauda e no dorso com reflexos metálicos. Crista caudal bastante alta e cauda em ângulo agudo. Espiráculo do lado esquerdo e o ânus do lado direito.</p>		
Distribuição	Esta espécie pode ser encontrada no noroeste da Península ibérica e possivelmente nos Pirenéus.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.037.00
Habitat	Apresenta actividade tanto diurna como nocturna. Encontra-se activa durante todo o ano, embora seja menos conspícua nos dias mais frios do Inverno e durante os meses quentes de Verão. Trata-se de uma espécie típica de zonas montanhosas e muito associada à água, ocorrendo junto a ribeiros com vegetação abundante nas margens, cujos biótopos circundantes são frequentemente construídos por bosques caducifólios ou lameiros. Pode ainda ser encontrada numa enorme variedade de habitats desde charcos e lagoas até prados húmidos e terrenos encharcados, com vegetação herbácea abundante, ocorrendo desde o nível do mar até aos 1900 m, na Serra da Estrela.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados, tais como aranhas, larvas de insectos, caracóis e escaravelhos.		
Reprodução	O período reprodutivo estende-se por norma de Novembro a Março, variando com a altitude. O acasalamento é mais frequente durante a noite, sendo o amplexo auxiliar. As posturas são reduzidas - cerca de 100-450 ovos - e variam com o tamanho da fêmea. Esta deposita os ovos em massas esféricas e compactas, na vegetação aquática ou entre pedras, em zonas de remanso de ribeiras ou no fundo lamacento de charcos. O desenvolvimento da larva dura cerca de três meses.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie muito ligada à água, podendo contudo afastar-se para as margens dos cursos de água em locais de vegetação de tipo herbáceo ou arbóreo. São basicamente nocturnas, apesar de também se observarem activas durante o dia, dependendo das condições ambientais. O período de actividade varia e depende principalmente da altitude onde se localizam as populações. Em particular a altitudes elevadas, a actividade pode reduzir-se nos meses quentes, principalmente Julho e Agosto.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; intensificação agrícola; introdução de espécies exóticas; poluição industrial; poluição pecuária; regularização de sistemas hídricos.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; manutenção da agricultura tradicional; ordenamento florestal; prevenção de incêndios; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.038.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AMPHIBIA	Família	RANIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Rana</i>
Nome Científico	<i>Rana perezi</i>	Nome Comum	Rã-verde
Registo Fotográfico			
Identificação	Rã de tamanho grande, com comprimento entre 75 a 100 mm. Focinho pontiagudo ou ligeiramente arredondado. Pele lisa ou ligeiramente verrugosa. Coloração dorsal de fundo geralmente verde. Dimorfismo sexual: as fêmeas são maiores.		
Distribuição	Distribui-se pela Europa Ocidental, em especial Portugal, Espanha, França e Reino Unido.		
Habitat	Tem como habitat natural as florestas e matagais temperados, o matagal arbustivo mediterrânico, rios e ribeiros, cursos de água temporários, pântanos, lagos permanentes ou temporários de água doce, paúis permanentes e temporários, margens arenosas, terrenos de cultivo e áreas urbanas.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em insectos, aranhas, minhocas, crustáceos, moluscos e também juvenis da própria espécie e pequenos peixes.		
Reprodução	Ocorre principalmente na Primavera. A fêmea deposita entre 800 e 10000 ovos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Apresenta actividade diurna e nocturna.		
Voo	-		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.038.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Estável.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
	Designação	Anexo	
	Convenção de Berna.	II	
	DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B, IV	
Factores de Ameaça	Alteração/pestruição do habitat; pestruição de locais de reprodução; pestruição/perturbação de indivíduos; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; práticas agrícolas.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.039.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	ACTINOPTERYGII (OSTEICHTHYES)	Família	SALMONIDAE
Ordem	ISOPONDYLI (CLUPEIFORMES)	Género	<i>Salmo</i>
Nome Científico	<i>Salmo trutta fario</i>	Nome comum	Truta fario
Registo Fotográfico			
Identificação	Cabeça e olhos grandes. Mandíbulas com dentes agudos e fortes. Coloração muito variável com a idade e o habitat. Geralmente dorso castanho e cinzento esverdeado, flancos esverdeados ou amarelos e ventre esbranquiçado ou amarelado. Corpo salpicado de manchas negras e vermelhas. Barbatana adiposa alaranjada na extremidade. Adultos podem atingir 40cm. Maturidade sexual 2 a 3anos. Longevidade máxima 6-7anos.		
Distribuição	Espécie indígena da Europa. Em Portugal encontra-se nos rios do Norte e Centro e, mais a Sul, no troço superior do rio Zêzere e no rio Sever.		
Habitat	Peixe sedentário com habitat bem definido (territorial), prefere as correntes rápidas de montanha, águas bem oxigenadas (>9 mg O2/l), límpidas e frescas (< 20 °C).Espécie muito sensível à poluição e elevação da temperatura.		
Alimentação	Espécie muito voraz, alimenta-se principalmente de invertebrados, larvas de insectos aquáticos, pequenos peixes e insectos de origem terrestre que caem à água.		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.039.00
Reprodução	Desova entre Novembro e Fevereiro, fundos pedregosos, em águas pouco profundas, frias e bem. Oxigenadas. Migra para montante em busca de zonas de postura. Deposita os ovos em cavidades feitas pela fêmea no leito dos rios. Depois de fertilizados, a fêmea cobre os ovos com areia e cascalho.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	-		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Em regressão.		
Estatuto de conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca)			-
DL 383/98, de 27 de Novembro			-
DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca)			-
DR 7/2000, de 30 de Maio			-
Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959			-
Portaria 27/2001, de 15 de Janeiro			-
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat, aproveitamentos hidroeléctricos; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; isolamento geográfico; pesca; poluição; regularização de sistemas hídricos.		
Medidas de conservação	Fiscalização da pesca; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola, passagens para a fauna; protecção de locais de reprodução; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.040.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	TURDIDA
Ordem	PASSERIFORME	Género	<i>Saxicol</i>
Nome Científico	<i>Saxicola torquatus</i>	Nome Comum	Cartaxo
Registo Fotográfico			
Identificação	Macho – Cabeça negra, manchas brancas de cada lado do pescoço, peito e barriga alaranjados; Fêmea e juvenis – Costas castanhas-claras, peito e barriga alaranjados.		
Distribuição	Tem uma distribuição dispersa por toda a África meridional, nomeadamente no norte do Senegal e Etiópia, e populações destacadas nas montanhas do sudoeste da Arábia e em Madagáscar e na ilha Grande Comore.		
Habitat	Qualquer habitat, excepto florestas e matos densos e zonas urbanas.		
Alimentação	Insectívoro.		
Reprodução	O ninho feito de raminhos, colocado na base de um arbusto ou num tufo de ervas, postura com 5-6 ovos.		
Tipo de Ocorrência	Res - Residente.		
Comportamento	Ave facilmente observável, pousando bem à vista no topo de arbustos, em cercas de arame e linhas de telefone. Destes seus postos de observação detecta os insectos de que se alimenta caçando-os no solo ou em voo. Trata-se de uma espécie sedentária, frequente em zonas de matos e campos agrícolas, muito fácil de observar devido ao hábito de se empoleirar no cimo dos arbustos. O ninho é construído pela fêmea e situa-se sempre próximo do solo, junto a um dos poleiros habituais do macho. A postura inicia-se em meados de Março e é a fêmea que choca os ovos sendo alimentada pelo macho durante		




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.040.00
	este período.		
Voo	Directo; esvoaçante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
Factores de Ameaça	Destruição do habitat; intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais.		
Medidas de Conservação	Protecção do habitat; manutenção da agricultura tradicional.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.041.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	STRIGIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Strix</i>
Nome Científico	<i>Strix aluco</i>	Nome Comum	Coruja-do-mato
Registo Fotográfico			
Identificação	Forma compacta, asas largas e arredondadas, cabeça grande e olhos pretos. A coloração da sua plumagem em tons de castanhos, entre o castanho acinzentado e o castanho arruivado.		
Distribuição	Encontrada na Europa, África e Ásia.		
Habitat	Bosques e florestas, terrenos agrícolas com árvores (carvalhos antigos). Pode também ser encontrada em jardins e cidades.		
Alimentação	Captura uma grande variedade de presas sobretudo pequenos roedores, aves, répteis e insectos.		
Reprodução	Nidifica em cavidades de árvores, de muros e rochas ou, por vezes, num velho ninho de esquilo ou de gralha. A fêmea deposita 2 ou 4 ovos entre Fevereiro e Abril. Alimentada pelo macho incuba-os num período de cerca de 28 a 30 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de 5 ou 6 semanas		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente, nidificante.		
Comportamento	Nocturna, muito sensível à luz com a qual pode ficar totalmente encandeada. Torna-se agressiva se for incomodada durante o período de reprodução. Caçador eficaz sobretudo na escuridão total. Detecta a presa no solo a partir de um poiso.		
Voo	Plano e directo.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.041.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
Factores de Ameaça	Intensificação da agricultura; demolição e reconversão de edifícios antigos; utilização de produtos químicos; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura; colisão com viaturas.		
Medidas de Conservação	Criação de locais adequados para a nidificação; eliminar a utilização de produtos químicos e de iscos com veneno para a eliminação de roedores.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.042.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	SUIDAE
Ordem	ARTIODACTYLA	Género	Sus
Nome Científico	<i>Sus scrofa</i>	Nome Comum	Javali
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Semelhante ao porco doméstico (que evoluiu a partir do javali), esta espécie pode chegar aos 167 cm de comprimento nos exemplares machos ou 146 cm nas fêmeas. O peso médio é de aproximadamente 130 Kg, tendo sido detectados alguns indivíduos com cerca de 230 Kg na Alemanha. O seu corpo exhibe uma forma arredondada e patas curtas mas fortes, conferindo-lhe um aspecto de grande robustez física. A coloração do pêlo é escura e ostentam os dentes caninos da mandíbula inferior muito desenvolvidos. Estes são denominados Defesas e nos machos são projectados para fora e voltados para cima.</p>		
Distribuição	<p>Encontra-se amplamente distribuído por toda a Europa Central e Ocidental. Sendo comum em vastas áreas do território continental nacional, é globalmente mais abundante ao longo da fronteira e a Sul do rio Tejo. Em Portugal, o aumento significativo, quer do número de exemplares abatidos na actividade cinegética, bem como da maior área de distribuição onde são caçados, permite inferir que o seu efectivo populacional está em crescendo.</p>		
Habitat	<p>Distribui-se por vários tipos de habitat, desde bosques de folha caduca e perene a zonas de matagal e áreas agrícolas. Encontra-se com frequência em bosques de folhosas e em áreas agrícolas que apresentam zonas onde se podem abrigar. Frequentemente os indivíduos desta espécie refugiam-se em cavidades pouco profundas e no interior de manchas de vegetação densa.</p>		
Alimentação	<p>Animal omnívoro, alimentando-se de frutos, tubérculos, raízes, cereais, invertebrados e pequenos mamíferos.</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.042.00
Reprodução	A época de reprodução é alargada, de Novembro a Janeiro, ocorrendo os nascimentos entre Fevereiro e Abril, após 110 dias de gestação. Normalmente cada fêmea tem 1 ninhada com 2 a 7 crias, por ano, embora possam ocorrer 2 ninhadas, quando a primeira não sobrevive. O desmame ocorre quando as crias atingem 3-4 meses. Atingem a maturidade sexual com 8 a 10 meses de idade, embora os machos mais jovens estejam impedidos de acasalar pelos machos dominantes mais velhos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Actividade crepuscular e nocturna. Reúnem-se grupos de fêmeas com crias e juvenis de ambos os sexos (as varas), grupos de machos sub-adultos e machos adultos solitários. Os machos solitários apenas se aproximam dos grupos de fêmeas na época da reprodução. Quando se sente ameaçado emitem grunhidos e range os dentes.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	Pouco Preocupante. Não ameaçada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-		-
Factores de Ameaça	Construção de vias rodoviárias; desflorestação e a perseguição, através da caça furtiva ou do envenenamento accidental ou propositado.		
Medidas de Conservação	Alteração/ adaptação do traçado rodoviário; fiscalização da caça furtiva e eventuais mortes por envenenamento.		
Observações/comentários	Sendo um animal em que o período activo é principalmente nocturno, será durante esta altura que se torna mais fácil a sua observação.		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.043.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	TYTONIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Tyto</i>
Nome Científico	Tyto alba	Nome comum	Coruja-das-torres
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Ave de rapina nocturna. Plumagem branca no peito e parte inferior das asas, castanha no dorso e parte superior das asas. Ouvidos são assimétricos para detecção exacta da proveniência dos sons. Peso e dimensões: asa-279 a 300 mm; cauda-109 a 124 mm; bico-30 a 33 mm; tarso-54 a 60 mm; peso-240 a 360 g. Os machos apresentam menos manchas escuras na plumagem do peito e parte inferior das asas. Vocalizações: sons pouco melódicos, estridentes, lembrando ressonos ou sopros. Longevidade: máximo conhecido de 21 anos e 4 meses em estado selvagem.</p>		
Distribuição	<p>Cosmopolita, bem distribuída no continente europeu, onde apenas se encontra ausente no extremo norte, nos Pirenéus e nos Alpes. Os movimentos de maior extensão nas populações do Norte da Europa, levando algumas aves a invernar na Península Ibérica. Em Portugal ocorre por todo o país, sendo aparentemente mais comum no centro e sul.</p>		
Habitat	<p>Associada a biótopos abertos (pastagens e terrenos agrícolas) ou semi-abertos (montados pouco densos). Nas zonas agrícolas ou em áreas reflorestadas em zonas de pastagens, situadas ao longo das margens de valas de drenagem, rios e sebes. Em áreas mais agricultadas, restolhos de milho e girassol durante o Outono e Inverno. Nidifica em quintas, montes, moinhos, celeiros, ruínas e igrejas, grandes povoações, cavidades nas árvores, fendas nas rochas e pedreiras, telhados, buracos nas paredes e túneis, fardos de feno. Evita florestas, particularmente resinosas.</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.043.00
Alimentação	Alimenta-se sobretudo de pequenos mamíferos, particularmente Muridae, Microtinae e Soricidae e também pequenos pássaros, répteis, anfíbios, peixes e insectos. Existem ocorrências de canibalismo entre irmãos. Espécie essencialmente nocturna, procura alimento quase sempre 1 a 2 horas antes do nascer do sol e depois do anoitecer.		
Reprodução	Ave solitária e territorial. Tamanho do território varia consoante a disponibilidade de alimento. Maioria das aves nidifica com 1 ou 2 ano de idade. Espécie monogâmica, podendo ocasionalmente haver bigamia. A relação parece ser permanente e persiste normalmente durante todo o ano. Em Portugal, a maior parte das posturas tem início em Abril, eclodindo os ovos no início do mês de Maio; os juvenis empreendem os primeiros voos durante a segunda quinzena de Junho; não é rara a ocorrência de segundas posturas; ocasionalmente, um casal pode chegar a efectuar três posturas. Incubação: 29 a 34 dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente. Invernante.		
Comportamento	Estudos efectuados em Portugal referem que a espécie se alimenta sobretudo de roedores, podendo as espécies do género Mus assumir particular importância; os mamíferos insectívoros são igualmente presas frequentes, verificando-se também a ocorrência de insectos, aracnídeos, passeriformes e anfíbios na composição da dieta desta ave de rapina nocturna.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro			
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna			II
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro)			II-A
Factores de Ameaça	Demolição e reconversão de edifícios antigos e aumento da ocupação humana; Aumento da utilização de agro-químicos, Crescente mecanização na agricultura; Abate ilegal e a pilhagem de ninhos; Colisão com viaturas; Uso de iscos envenenados para eliminar espécies prejudiciais à agricultura.		
Medidas de Conservação	Promover os sistemas agrícolas extensivos; Diminuir actos de pilhagem de ninhos/juvenis através da vigilância activa no período de nidificação; Acções de esclarecimento sobre a espécie junto do público em geral; Fiscalizar as actividades cinegéticas; Implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em AC's (Áreas de Caça); Prevenir a mortalidade por colisão nas estradas através da implementação de medidas minimizadoras; Restringir o uso de pesticidas; Monitorização de parâmetros populacionais.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.044.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	MAMMALIA	Família	CANIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Vulpes</i>
Nome Científico	<i>Vulpes vulpes</i>	Nome Comum	Raposa
Registo Fotográfico			
Identificação	Cor geralmente castanho-avermelhada podendo variar até cor-de-areia. A cauda é comprida e espessa. Na época de reprodução, as fêmeas ganham tons rosados no pêlo da zona ventral. A muda, na Primavera, é notória, dando-lhes um aspecto malhado.		
Distribuição	Europa, Ásia, América do Norte, algumas regiões do Norte de África e do Médio Oriente e parte da Austrália.		
Habitat	Matagais em mosaico, florestas e campos agrícolas.		
Alimentação	A raposa é sobretudo nocturna e crepuscular, altura em que procura as presas de que se alimenta. Por possuir uma dieta oportunista, isto é, procura uma grande variedade de presas escolhendo normalmente as mais abundantes, pode consumir desde pequenos roedores até lagomorfos (coelhos e lebres), aves, insectos (principalmente escaravelhos), frutos, etc. Pode escavar tocas para se abrigar ou aproveitar as tocas feitas por coelhos e texugos mas, fora da época de reprodução, o dia é geralmente passado em abrigos à superfície (debaixo de silvados, montes de pedras ou madeira, etc.). Raposa é um mamífero carnívoro. Pontualmente, e se a oportunidade surgir, torna-se necrófago. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.044.00
	<p>ninhos de aves silvestres no solo para comê-los. Comem fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves, como a perdiz. Nas zonas onde existe criação de capoeira, podem muitas vezes introduzir-se dentro das mesmas para aí caçarem as suas presas, criando dificuldades de vizinhança com os humanos por esse motivo.</p>		
Reprodução	<p>Os acasalamentos ocorrem entre Dezembro e Fevereiro, sendo a gestação de 52-53 dias. Os juvenis nascem entre Março e Maio, possuindo nesta altura uma pelagem castanho-escura que só ao fim de cerca de 6 meses se torna idêntica à coloração dos adultos. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo após o desmame. Estas só se tornam completamente independentes no Outono seguinte ao nascimento.</p>		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	<p>Tem, sobretudo, actividade nocturna e crepuscular, mas pode ser diurna em locais isolados. A densidade populacional média é de 1 família por Km² de área agrícola. Vive em grupos constituídos por um macho adulto e várias fêmeas. Efectuam marcações odoríferas com urinas e excrementos deixados em locais muito visitados.</p>		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-	-	
Factores de Ameaça	Caça; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.		
Medidas de Conservação	Fiscalização das actividades de caça; eliminar a utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.		
Observações/comentários	-		

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO MACIÇO CENTRAL

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



Código	Nome Científico	Nome Comum
001.00	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
002.00	<i>Bruchia vogesiaca</i>	-
003.00	<i>Calluna vulgaris</i>	Urze-roxa
004.00	<i>Campanula herminii</i>	Campânula
005.00	<i>Centaurea micrantha ssp. Herminii</i>	-
006.00	<i>Centaurea rothmalerana</i>	-
007.00	<i>Cytisus oromediterraneus</i>	Piorneira-da-estrela
008.00	<i>Cytisus striatus</i>	Giesta-amarela
009.00	<i>Dianthus lusitanicus</i>	Cravinas-bravas
010.00	<i>Echinopartum ibericum pulviniformis</i>	Caldoneira
011.00	<i>Erica australis</i>	Chamiça
012.00	<i>Erica ciliaris</i>	Urze-carapaça
013.00	<i>Erica umbellata</i>	Torga
014.00	<i>Festuca elegans Boiss.</i>	-
015.00	<i>Festuca henriquesii</i>	Leborinho
016.00	<i>Festuca summilusitana</i>	-
017.00	<i>Gentiana lutea</i>	Argençana
018.00	<i>Gentiana pneumonanthe</i>	-
019.00	<i>Halimium alyssoides</i>	Sargaço
020.00	<i>Hyacinthoides hispanica</i>	Jacinto-dos-campos
021.00	<i>Jasione crispa subsp. centralis</i>	-
022.00	<i>Juniperus communis ssp. Alpina</i>	Zimbro-rasteiro
023.00	<i>Leontodon pyrenaicus ssp. cantabricus</i>	-
024.00	<i>Marsupella profunda</i>	-
025.00	<i>Narcissus asturiensis</i>	Jacinto-dos-campos
026.00	<i>Nardus stricta</i>	Cervum
027.00	<i>Potentilla erecta</i>	Consolda-vermelha




Código	Nome Científico	Nome Comum
028.00	<i>Pteridium aquilinum</i>	Feto
029.00	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro
030.00	<i>Salix salviifolia</i>	Salgueiro-branco
031.00	<i>Sedum brevifolium</i>	Arroz-dos-muros
032.00	<i>Senecio caespitosum</i>	-
033.00	<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira

FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.001.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	40�19'53.49"N 7�35'29.42"W
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Betula alba</i>	Família	Betulaceae
Tipo Fision�mico	Mesofaner�fita		
Nome Científico	<i>Betula celtiberica</i>	Nome Comum	Vidoeiro
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Europa e Centro e Sul da Ásia.		
Habitat	Rupicola e matos.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Abril – Maio.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.002.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007° 36' 31,62" W 40° 19' 51,29" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Bryophyta	Subespécie	Dicranidae
Classe	Bryopsida	Subdivisão	-
Ordem	Dicranales	Subclasse	-
Espécie	<i>Bruchia vogesiaca</i>	Família	Bruchiaceae
Tipo Fisionómico	-		
Nome Científico	<i>Bruchia vogesiaca</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico	Sem registo fotográfico.		
Distribuição	Endemismo europeu com distribuição dispersa e maior densidade no noroeste da Península Ibérica.		
Habitat	<p>Muscoterófito cespitoso com fase protonemática filamentosa. A disseminação por aves dos esporos ou de material do protonema parece importante. É uma espécie pioneira, capaz de formar pequenos tufos ou tapetes ocupando espaços reduzidos, onde o número de indivíduos férteis pode ser elevado, mas suporta mal a concorrência. A cobertura pode ultrapassar os 95% em pequenas superfícies. É considerada uma relíquia do período glacial.</p> <p>Pelo que se observa na serra da Estrela, coloniza pequenas clareiras em arrelvados turfófilos, com <i>Sphagnum</i>, sobre solos com uma apreciável percentagem de areia granítica, submetidos a um regime particular de perturbação, podendo a espécie demonstrar alguma nitrofilia.</p>		
Estatuto de Protecção	Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b); Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I; Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b); Convenção de – Anexo I.		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	-		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.003.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	7�36'59.62" W 40�20'37.57" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Ericales	Subclasse	Asteridae
Espécie	Calluna vulgaris	Família	Ericaceae
Tipo Fision�mico	Nanofaner�fita		
Nome Científico	<i>Calluna vulgaris</i>	Nome Comum	Urze-roxa
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Europa e Noroeste África (Marrocos e Mauritânia); introduzida na América do Norte.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Fevereiro – Novembro.		
Observa�es/comentários	As suas ramas floridas servem como astringente e antis�ptico das vias urinárias.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.004.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°36'53,13" W 40°20'36,66" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Magnoliophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	-
Ordem	Asterales	Subclasse	-
Espécie	<i>Campanula herminii</i>	Família	Campanulaceae
Tipo Fisionómico	Hemicriptófito		
Nome Científico	<i>Campanula herminii</i>	Nome Comum	Campânula
Registo Fotográfico			
Distribuição	Endémica da Península Ibérica cresce no Sistema Central, Montes de León, Oeste da Cordilheira Cantábrica, Serra Nevada e Serra da Estrela.		
Habitat	Cervunais pastos brezales acidófilos, ocasionalmente em rochedos.		
Estatuto de Protecção	Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Espécie com potencial interesse à conservação.		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Julho – Novembro.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.005.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007° 36' 29,74" W 40° 19' 57,31" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	-	Subespécie	<i>Herminii</i>
Classe	-	Subdivisão	-
Ordem	-	Subclasse	-
Espécie	<i>Centaurea micrantha</i>	Família	<i>Asteraceae</i> (<i>Compositae</i>)
Tipo Fisionómico	-		
Nome Científico	<i>Centaurea micrantha</i> <i>ssp. Herminii</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico	Sem registo fotográfico.		
Distribuição	Endemismo lusitano. A Noroeste, rara a Norte do rio Douro e Terra Fria meridional.		
Habitat	Abaixo dos 1600 m, em incultos. Ocorre por quase toda a área da espécie, excepto nas serras mais ocidentais.		
Estatuto de Protecção	Espécie protegida VU - vulnerável - Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Abril – Agosto.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.006.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°34'58,39" W 40°18'47,20" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	-	Subespécie	-
Classe	-	Subdivisão	-
Ordem	-	Subclasse	-
Espécie	<i>Centaurea rothmalerana</i>	Família	<i>Asteraceae (Compositae)</i>
Tipo Fisionómico	-		
Nome Científico	<i>Centaurea rothmalerana</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico	Sem registo fotográfico.		
Distribuição	Endemismo lusitano – Serra da Estrela.		
Habitat	Abaixo dos 1 600 m, ocorre em arrelvados montanhosos e clareiras de matas caducifólia.		
Estatuto de Protecção	VU – Vulnerável – Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Abril – Agosto.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.007.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	7�35'42.88"W 40�19'55.92"N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Fabales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Cytisus oromediterraneus</i>	Família	Leguminosae (Fabaceae)
Tipo Fision�mico	Nanofaner�fita		
Nome Científico	<i>Cytisus oromediterraneus</i>	Nome Comum	Piorneira-da-estrela
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Centro e Sul de França e Península Ibérica		
Habitat	Matagais e rupícola.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Maio – Julho.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.008.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°34'44,91" W 40°20'06,93" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Fabales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Cytisus striatus</i>	Família	Leguminosae (Fabaceae)
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Cytisus striatus</i>	Nome Comum	Giesta-amarela
Registo Fotográfico			
Distribuição	Oeste da Península Ibérica e Nordeste de Marrocos; introduzida no Oeste da Europa e Norte da América.		
Habitat	Matos, matagais e rupícola.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Abril – Junho.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	N.009.00
---	-----------------

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°35'44,72" W 40°19'56,69" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Caryophyllales	Subclasse	Caryophyllidae
Espécie	<i>Dianthus lusitanus</i>	Família	Caryophyllaceae

Tipo Fision�mico	Cam�fito		
Nome Científico	<i>Dianthus lusitanus</i>	Nome Comum	Cravinas-bravas



Distribui�o	Pen�sula Ibérica e Norte de Marrocos.		
Habitat	Rup�cola.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Junho – Setembro.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.010.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007�35'42.88"W 40�19'55.92" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	<i>Echinopartum ibericum pulviniformis</i>
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Fabales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Echinopartum ibericum</i>	Família	Leguminosae (Fabaceae)
Tipo Fision�mico	Nanofaner�fita		
Nome Científico	<i>Echinopartum ibericum pulviniformis</i>	Nome Comum	Caldoneira
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Noroeste e centro da Península Ibérica.		
Habitat	Terrenos incultos e rupícola, predomina em locais de maior altitude comparativamente com a subespécie <i>Echinopartum ibericum</i> , afloramentos rochosos suporta varia�o de temperatura elevadas e ventos fortes.		
Estatuto de Protec�o	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1; Habitat 4090 Charnecas oromediterrânicas end�micas com giestas espinhosas da Directiva 92/43/CEE – Anexo I.		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Junho – Julho.		
Observa�o/comentários	Endemismo ibérico pontual nas montanhas mais elevadas de Portugal.		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.011.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°36'00,63" W 40°19'14,78" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Ericales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Erica australis</i>	Família	Ericaceae
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Erica australis</i>	Nome Comum	Chamiça
Registo Fotográfico			
Distribuição	Península Ibérica e Noroeste África.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Fevereiro – Agosto.		
Observações/comentários			



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.012.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°35'42,88" W 40°19'55,92" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Ericales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Erica ciliaris</i>	Família	Ericaceae
Tipo Fisionómico	Vários		
Nome Científico	<i>Erica ciliaris</i>	Nome Comum	Urze-carapaça
Registo Fotográfico			
Distribuição	Oeste da Europa e Norte de África.		
Habitat	Matagais.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Maio – Dezembro.		
Observações/comentários	Caméfito ou nanofanerófito.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.013.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°35'42,60" W 40°20'02,35" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Ericales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Erica umbellata</i>	Família	Ericaceae
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Erica umbellata</i>	Nome Comum	Torga
Registo Fotográfico			
Distribuição	Península Ibérica e Noroeste de África.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Março – Agosto.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.014.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007° 35' 23,57" W 40° 20' 32,57" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Cyperales	Subclasse	Commelinidae
Espécie	<i>Festuca elegans</i> Boiss.	Família	Gramineae (Poaceae)
Tipo Fision�mico	Hemicript�fita		
Nome Científico	<i>Festuca elegans</i> Boiss.	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Espanha e Portugal – Nas serras elevadas da metade norte do país, do Ger�s � Estrela.		
Habitat	Endemismo ibérico. Or�fila e calc�fuga, ocorre em florestas (carvalhais e souts), bosques e matos de montanha. Característica de <i>Festucetum elegantis</i> Rivas-Martínez <i>ined.</i> , comunidade da zona elevada da serra da Estrela, em encostas declivosas, entre o mato e as rochas em locais relativamente secos e também sob coberto arbóreo. Tipicamente no piso supramediterrânico. No noroeste ocorre em prados sub-rupicolos montanos (<i>Festucion elegantis</i>) em biótopos mais ou menos sombrios, principalmente em orlas e clareiras de carvalhais.		
Estatuto de Protec�o	Em perigo – Decreto-Lei n� 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Julho.		
Observa�es/comentários	Planta vivaz herbácea, espécie pasc�cola.		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.015.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°36' 41,74" W 40°20' 17,35" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta (Angiospermae)	Subespécie	-
Classe	Monocotyledones	Subdivisão	-
Ordem	Graminales	Subclasse	-
Espécie	<i>Festuca henriquesii</i>	Família	<i>Poaceae (Gramineae)</i>
Tipo Fisionómico	-		
Nome Científico	<i>Festuca henriquesii</i>	Nome Comum	Leborinho
Registo Fotográfico			
Distribuição	Endemismo lusitano – Serra da Estrela.		
Habitat	Herbácea perene e orófila relicto-glaciar. Ocorre em cervunais bem drenados, geralmente pedregosos, parecendo favorecida pela presença de rebanhos, a avaliar pelos povoamentos junto a abrigos de gado ovino e caprino. Característica da associação <i>Campanulo herminii</i> – <i>Festucetum henriquesii</i> , vegetação endémica da serra da Estrela.		
Estatuto de Protecção	Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Julho – Agosto.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.016.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°36' 39,01" W 40°20' 16,35" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	-	Subespécie	-
Classe	Liliopsida	Subdivisão	-
Ordem	Cyperales	Subclasse	-
Espécie	<i>Festuca summilusitana</i>	Família	Poaceae (Gramineae)
Tipo Fisionómico	-		
Nome Científico	<i>Festuca summilusitana</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Distribuição	Espanha e Portugal – Serra da Estrela.		
Habitat	Endemismo ibérico. Ocorre em comunidades de <i>Corynephoretea canescentis</i> . Arrelvados perenes pioneiros sobre solos degradados, derivados de granitos, nos andares oromediterrânico e supramediterrânico (horizonte superior) na Serra da Estrela (em <i>sensu strictu</i>). No noroeste ocorre em prados vivazes sub-rupícolas em territórios montanos (<i>Hieracio-Plantaginion radicatae</i>).		
Estatuto de Protecção	Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Julho.		
Observações/comentários	Facilmente observável, junto à Torre, na Serra da Estrela. Frequente no noroeste.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.017.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°35'44,61" W 40°19'56,99" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rubiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Gentiana lutea</i>	Família	Gentianaceae
Tipo Fisionómico	Hemicriptófito		
Nome Científico	<i>Gentiana lutea</i>	Nome Comum	Argençana
Registo Fotográfico			
Distribuição	Centro e Sul da Europa.		
Habitat	Relvados húmidos e terrenos incultos.		
Estatuto de Protecção	DL nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo V. Directiva 92/43/CEE.		
Raridade em Portugal	Vulnerável.		
Floração	Junho – Agosto.		
Observações/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.018.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007�36'49,95" W 40�20'18,90" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rubiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Gentiana pneumonanthe</i>	Família	Gentianaceae
Tipo Fision�mico	Hemicriptófito		
Nome Científico	<i>Gentiana pneumonanthe</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Grande parte Europa até Oeste da Sibéria.		
Habitat	Relvados húmidos.		
Estatuto de Protec�o	DL n�140/99 de 24 de Abril - espécie com potencial interesse para a conserva�o.		
Raridade em Portugal	Informa�o insuficiente.		
Flora�o	Julho – Novembro.		
Observa�es/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.019.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°36'59.62" W 40°20'37.57" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Malvales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Halimium lasianthum</i>	Família	Cistaceae
Tipo Fision�mico	Nanofanerófito		
Nome Científico	Halimium alyssoides	Nome Comum	Sargaço
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Noroeste da Península Ibérica e Sudoeste da França.		
Habitat	Matos, matagais e terrenos incultos.		
Estatuto de Proteco	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Florao	Abril – Maio.		
Observao/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.020.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°35' 2,55" W 40°21' 41,49" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Iridales	Subclasse	Liliidae
Espécie	<i>Hyacinthoides hispanica</i>	Família	Hyacinthaceae
Tipo Fision�mico	Ge�fito		
Nome Científico	<i>Hyacinthoides hispanica</i>	Nome Comum	Jacinto-dos-campos
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Península Ibérica; naturalizada a Sul e Oeste Europa.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protec�o	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.; Directiva 92/43/CEE – Anexo I - Habitat prioritário.		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Março – Junho.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.021.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	7�35'42,88" W 40�19'55,92" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Magnoliophyta	Subespécie	<i>centralis</i>
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Campanulanae
Ordem	Campanulales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Jasione crispa</i>	F�milia	Campanulaceae
Tipo Fision�mico	Ter�frito ou hemicript�frito.		
Nome Científico	<i>Jasione crispa subsp. centralis</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Serra da Estrela.		
Habitat	Cresce nos afloramentos graníticos.		
Estatuto de Protec�o	DL n�140/99 de 24 de Abril - espécie com potencial interesse para a conserva�o.		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Abril – Setembro.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.022.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°36'55,59" W 40°20'19,28" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	Juniperus communis	Família	Cupressaceae
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito		
Nome Científico	<i>Juniperus communis</i> <i>ssp. Alpina</i>	Nome Comum	Zimbro-rasteiro
Registo Fotográfico			
Distribuição	Sub-cosmopolita, estando presente grande parte Europa, Mediterrâneo, EUA, Ásia e subcontinente Indiano.		
Habitat	Matagais, terrenos incultos e ornamental.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Junho – Agosto.		
Observações/comentários	Comunidade climácica endémica da série climatófita do andar superior da Serra da Estrela.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.023.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	7°35'42.88"W 40°19'55.92"N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Tracheophyta	Subespécie	<i>cantabricus</i>
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	-
Ordem	Asterales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Leontodon cantabricus</i>	Família	Asteraceae
Tipo Fision�mico	-		
Nome Científico	<i>Leontodon pyrenaicus</i> <i>ssp. cantabricus</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Considerado um estenoendemismo estrelense.		
Habitat	Cresce nos afloramentos graníticos da Serra da Estrela.		
Estatuto de Protec�o	DL n�140/99 de 24 de Abril - espécie com potencial interesse para a conserva�o.		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Abril – Julho.		
Observa�es/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.024.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007° 35' 33,21" W 40° 19' 53,55" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	-	Subespécie	-
Classe	Hepatopsida	Subdivisão	-
Ordem	Jungermanniales	Subclasse	-
Espécie	<i>Marsupella profunda</i>	Família	<i>Gymnomitriaceae</i>
Tipo Fisionómico	-		
Nome Científico	<i>Marsupella profunda</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico	Sem registo fotográfico.		
Distribuição	Endemismo europeu, com raras ocorrências na Grã-Bretanha, Canárias, Portugal continental – serras da Estrela e de S. Mamede e arredores de Santo Tirso, Madeira e Açores.		
Habitat	Em Perigo de Extinção – Espécie saxícola de locais expostos (barreiras de estradas, granito desagregado), mas húmidos ou sombrios, ou de fendas de rochas, apresenta-se em pequenos tufos castanhos.		
Estatuto de Protecção	Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b) - espécie prioritária. Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I. Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) – espécie prioritária. Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Abril – Agosto.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.025.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°35' 2,55" W 40°21' 41,49" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Iridales	Subclasse	Liliidae
Espécie	Narcissus asturiensis	Família	Alliaceae
Tipo Fision�mico	Ge�fito		
Nome Científico	<i>Narcissus asturiensis</i>	Nome Comum	Jacinto-dos-campos
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Peninsula Ibérica.		
Habitat	Matagais, relvados húmidos e terrenos incultos.		
Estatuto de Protec�o	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.; Directiva 92/43/CEE – Anexo I – Habitat prioritário.		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Março – Maio.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.026.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoyo à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007�36'18,51" W 40�20'12,49" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Poales	Subclasse	Commelinidae
Espécie	<i>Nardus stricta</i>	Família	Gramineae (Poaceae)
Tipo Fision�mico	Hemicript�fita		
Nome Científico	<i>Nardus stricta</i>	Nome Comum	Cervum
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Grande parte Europa até Cáucaso e Sibéria e Macaronésia (Açores).		
Habitat	Relvados húmidos.		
Estatuto de Protec�o	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.; Directiva 92/43/CEE – Anexo I - Habitat prioritário.		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Maio – Agosto.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.027.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	7�36'58.84" W 40�20'37.37" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Potentilla erecta</i>	Família	Rosaceae
Tipo Fision�mico	Hemicript�fite		
Nome Científico	<i>Potentilla erecta</i>	Nome Comum	Consolda-vermelha
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Euroasi�tica, Oeste Sibéria, Cáucaso, Anadol�ia, Noroeste África e Macaronésia.		
Habitat	Matagais e relvados húmidos.		
Estatuto de Protec�o	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1. Directiva 92/43/CEE – Anexo I – Habitat prioritário.		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Maio – Agosto.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.028.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°35'42,51" W 40°20'00,69" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Monilophyta (Pteridophyta)	Subespécie	-
Classe	Polypodiopsida (Filicopsida)	Subdivisão	-
Ordem	Polypodiales	Subclasse	-
Espécie	<i>Pteridium aquilinum</i>	Família	Dennstaedtiaceae
Tipo Fisionómico	Geófito		
Nome Científico	<i>Pteridium aquilinum</i>	Nome Comum	Feto
Registo Fotográfico			
Distribuição	Cosmopolita.		
Habitat	Terrenos cultivados, incultos, matagais, matos e ruderal.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Março – Setembro.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.029.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°34'08,87" W 40°20'26,72" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Salix atrocinerea</i>	Família	Salicaceae
Tipo Fisionómico	Microfanerófito		
Nome Científico	<i>Salix atrocinerea</i>	Nome Comum	Salgueiro
Registo Fotográfico			
Distribuição	A espécie tem distribuição na Europa atlântica e oeste da Região Mediterrânica.		
Habitat	Os habitats preferenciais são relvados húmidos e áreas rupícolas.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Fevereiro – Março.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.030.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°34'08,87" W 40°20'26,72" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Salix salvifolia</i>	Família	Salicaceae
Tipo Fisionómico	Microfanerófito		
Nome Científico	<i>Salix salvifolia</i>	Nome Comum	Salgueiro-branco
Registo Fotográfico			
Distribuição	A espécie tem distribuição na Europa, Oeste, Sudoeste e Centro da Ásia, Mediterrâneo, naturalizado nos EUA.		
Habitat	O habitat preferencial é ripícola e relvados húmidos.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Março – Abril.		
Observações/comentários	Linha de água com vegetação ripícola fragmentada.		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.031.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°35'44,72" W 40°19'56,69" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	Magnoliophytina (Angiospermae)
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Hamamelididae
Ordem	Saxifragales	Subclasse	Crassulaceae
Espécie	<i>Sedum brevifolium</i>	F�milia	Crassulaceae
Tipo Fision�mico	Cam�fito		
Nome Científico	<i>Sedum brevifolium</i>	Nome Comum	Arroz-dos-muros
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Oeste Região Mediterrânica.		
Habitat	Rup�cola e terrenos incultos.		
Estatuto de Protec�o			
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Maio – Julho.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.032.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°36'53,13" W 40°20'36,66" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Asterales	Subclasse	Asteridae
Espécie	<i>Senecio caespitosus</i>	Família	Compositae (Asteraceae)
Tipo Fisionómico	-		
Nome Científico	<i>Senecio caespitosus</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico			
Distribuição	Serra da Estrela.		
Habitat	Cresce nos afloramentos graníticos.		
Estatuto de Protecção	DL nº 140/99 de 24 de Abril – AnexoIV. Directiva 92/43/CEE.		
Raridade em Portugal	Vulnerável.		
Floração	Quase todo ano.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.033.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Coordenadas	007°35'42,60" W 40°20'02,35" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Sorbus aucuparia</i>	Família	Rosaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Sorbus aucuparia</i>	Nome Comum	Tramazeira
Registo Fotográfico			
Distribuição	Europa, Ásia menor; Próximo Oriente, Islândia e Gronelândia.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Maio.		
Observações/comentários	-		



INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

VOLUME III / III



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO MACIÇO CENTRAL

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

HABITATS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Maciço
Central

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
001.00	3130		Habitats de água doce (Águas paradas) - Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>
001.01	3130	pt1	Charcas e lagoas permanentes oligotróficas orotemperadas estrelenses
001.02	3130	pt2	Águas oligotróficas paradas com vegetação de <i>Hyperico elodis-Sparganion</i>
001.03	3130	pt3	Charcos sazonais oligotróficos, pouco profundos, com vegetação de <i>Isoetetalia</i>
001.04	3130	pt4	Charcos sazonais mesotróficos, pouco profundos, com vegetação de <i>Nanocyperetalia</i>
001.05	3130	pt5	Charcos sazonais profundos com <i>Mentha cervina</i>
002.00	3150		Habitats de água doce (Águas paradas) – Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
003.00	3260		Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>
004.00	4030		Charnechas e matos das zonas temperadas – Charnechas Secas Europeias
004.01	4030	pt1	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos
004.02	4030	pt2	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais
004.03	4030	pt3	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais
005.00	4060		Charnechas e matos das zonas temperadas – Charnechas alpinas e boreais
006.00	4090		Charnechas e matos das zonas temperadas – Charnechas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
007.00	5120		Matos esclerófilos (Matos submediterrânicos e temperados) – Formações montanas de <i>Cytisus purgans</i>
008.00	6160		Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Maciço
Central

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
008.01	6160	pt1	Prados psicroxerófilos estrelenses
008.02	6160	pt2	Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos
008.03	6160	pt3	Matos rasteiros silibasófilos
008.04	6160	pt4	Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios
009.00	6220*		Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
009.01	6220*	pt1	Arrelvados anuais neutrobasófilos
009.02	6220*	pt2	Malhadais
009.03	6220*	pt3	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas
009.04	6220*	pt4	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas
009.05	6220*	pt5	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>
010.00	6230*		Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos silicosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)
011.00	6410		Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>)
011.01	6410	pt1	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i>
011.02	6410	pt2	Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>
011.03	6410	pt3	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>
011.04	6410	pt4	Juncais de <i>Juncus valvatus</i>

ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Maciço
Central

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
012.00	6510		Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados mesófilos) – Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)
013.00	7140		Turfeiras altas, turfeiras baixas e pântanos (Turfeiras ácidas de <i>Sphagnum</i>) – Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes
013.01	7140	pt1	Turfeiras altimontanas (Serra da Estrela)
013.02	7140	pt2	Turfeiras atlânticas (montanhas do Noroeste)
013.03	7140	pt3	Turfeiras sublitorais
014.00	8130		Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos
014.01	8130	pt1	Cascalheiras calcárias
014.02	8130	pt2	Cascalheiras siliciosas orófilas
014.03	8130	pt3	Cascalheiras siliciosas não orófilas
015.00	8220		Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
015.01	8220	pt1	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas
015.02	8220	pt2	Biótopos de comunidades comofíticas
015.03	8220	pt3	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epífíticas
016.00	8230		Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
016.01	8230	pt1	Tomilhões galaico-portugueses
016.02	8230	pt2	Comunidades estrelenses de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i>
016.03	8230	pt3	Comunidades derivadas de <i>Sedum sediforme</i> ou <i>Sedum album</i>
017.00	92A0		Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Maciço
Central

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo		Habitat/ Habitat Subtipo
017.01	92A0	pt1	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos
017.02	92A0	pt2	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos
017.03	92A0	pt3	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>
017.04	92A0	pt4	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>
017.05	92A0	pt5	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.001.00											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Maciço Central													
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat ** Potencialmente existente		Habitats de água doce (�guas paradas) - águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegeta�o da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Iso�to-Nanojuncetea</i>		3130											
Descri�o Sucinta		Habitats de águas paradas ou lentas, permanentes ou sazonais. Colonizados por vegeta�o anfíbia de hidroge�fitos e helófitos, maioritariamente vivazes, desenvolvida quer na água livre, quer na margem, de lagoas, charcos e charcas. Os subtipos propostos podem encontrar-se isolados ou organizados em <i>microgeosigma</i> ao longo de um gradiente hídrico. Substratos não arenosos. Contactos catenais muito variáveis.													
Distribui�o Geral		Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Grécia, Holanda, Itália, Mediterrânica, Portugal e Reino Unido.													
Habitat(s) Subtipo(s)		Charcas e lagoas permanentes oligotróficas orotemperadas estrelenses		3130pt1											
		águas oligotróficas paradas com vegeta�o de <i>Hyperico elodis-Sparganion</i>		3130pt2											
		Charcos sazonais oligotróficos, pouco profundos, com vegeta�o de <i>Isoetetalia</i>		3130pt3											
		Charcos sazonais mesotróficos, pouco profundos, com vegeta�o de <i>Nanocyperetalia</i>		3130pt4											
		Charcos sazonais profundos com <i>Mentha cervina</i>		3130pt5											
INSTRUMENTOS LEGAIS															
Designa�o				Anexo											
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.				B-1.											
Directiva 92/43/CEE.				I.											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo



FICHA DE ECOLOGIA					HABITATS					N.001.00					
X				X				X				X			X
Estado de Conservação		Variável. Entre bom e mau estado de conservação.													
Observações/comentários		-													

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats de água doce (Águas paradas) - Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>	3130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Charcas e lagoas permanentes oligotróficas orotemperadas estrelenses	3130pt1	
Descrição Sucinta	Charcas permanentes orotemperadas de águas oligotróficas, paradas. Composição florística: espécies dominantes – <i>Antinoria agrostidea</i> , <i>Sparganium angustifolium</i> , <i>Ranunculus ololeucos</i> . Contactam com turfeiras baixas da classe <i>Scheuchzerio-Caricetea fuscae</i> (habitat 7140).		
Factores de Ameaça	Deposição de resíduos, sobretudo lixo. Excesso de aplicação de sal nas estradas durante os períodos com neve.		
Medidas de Conservação	Gestão adaptativa do habitat em função dos resultados da monitorização do seu estado de conservação. Reforço da fiscalização sobre a deposição de resíduos. Contenção da aplicação de sal ao mínimo indispensável.		
Observações/comentários			



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats de água doce (Águas paradas) - Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>	3130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Águas oligotróficas paradas com vegetação de <i>Hyperico elodis-Sparganion</i>	3130pt2	
Descrição Sucinta	Pequenos charcos, valas de prados muito húmidos e, pontualmente, margens de barragens e lagoas. Águas paradas oligotróficas de distribuição termotemperada a supratemperada, pontualmente supramediterrânica. Vegetação anfíbia com uma grande diversidade de tipos fisionómicos, dominada por helófitos e hidrogeófitos de pequena dimensão. Composição florística: <i>Antinoria agrostidea</i> , <i>Baldellia alpestris</i> , <i>Hypericum elodes</i> , <i>Juncus bulbosus</i> , <i>Juncus heterophyllus</i> , <i>Potamogeton polygonifolius</i> e/ou <i>Ranunculus ololeucus</i> .		
Factores de Ameaça	Eutrofização da água por efluentes domésticos; drenagem; pastoreio directo; desenvolvimento excessivo de comunidades de grandes helófitos da <i>Phragmito-Magnocaricetea</i> .		
Medidas de Conservação	Gestão adaptativa do habitat, em função dos resultados da monitorização do seu estado de conservação; promoção do tratamento dos efluentes domésticos; interdição da drenagem de áreas ocupadas por este habitat; ordenamento do pastoreio, considerando os valores em presença; controlo de comunidades de grandes helófitos da <i>Phragmito Magnocaricetea</i> , quando necessário.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats de água doce (Águas paradas) - Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>	3130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Charcos sazonais oligotróficos, pouco profundos, com vegetação de <i>Isoetalia</i>	3130pt3	
Descrição Sucinta	<p>Depressões temporariamente encharcadas, mais frequentes sobre substratos não arenosos, normalmente em espaços de montanha (acima dos 700 msm.).</p> <p>Colonizadas por comunidades anfíbias efémeras dulçaquícolas, constituídas por pequenos terófitos e geófitos, raramente estruturadas em <i>microgeosigma</i> simplificados. Composição florística muito variável espacial e temporalmente (de ano para ano).</p> <p>Composição florística e fitocenótica: <i>Bryum alpinum</i> (briófito) e <i>Holcus gyanus</i>, acompanhados de outras pequenas plantas como o <i>Sedum maireanum</i> – territórios supratemperados submediterrânicos ou supramediterrânicos, húmidos a hiper-húmidos; <i>Jonopsidium abulense</i>, <i>Sedum maireanum</i> e <i>Spergularia segetalis</i> – pequenas depressões sobre rochas ultrabásicas temporariamente encharcadas pela água das chuvas;</p> <p>o <i>Illecebrum verticillatum</i>, <i>Juncus bufonius</i>, <i>Lythrum portula</i> – bordas de charcos, rios, valas pouco profundas, campos de centeio, trilhos pedestres, estradas, caminhos percorridos pelo gado, etc.; comunidades dominadas por <i>Hypericum humifusum</i> – territórios supramediterrânicos, solos limosos, margens de linhas de água ou pequenas depressões húmidas em solos esqueléticos; comunidades dominadas por <i>Lythrum portula</i> – margens de pequenas barragens, valas e charcos temporários, com alguma profundidade de água no início da Primavera e inundados, pelo menos, até ao final da Primavera; Microformações de <i>Cicendia filiformis</i>, <i>Juncus capitatus</i> e outros pequenos juncos, desenvolvidas no início da Primavera em mosaico com prados anuais, ou perenes, de baixo grau de cobertura; comunidades de <i>Juncus tenageia</i> subsp. <i>perpusillus</i> – charcos sazonalmente inundados no interior de cervunais pastados durante o Verão.</p>		
Factores de Ameaça	Eutrofização por pastoreio intensivo ou efluentes; drenagem; uso intensivo de fertilizantes na vizinhança.		
Medidas de Conservação	Gestão adaptativa do habitat, em função dos resultados da monitorização do seu estado de conservação; promoção do tratamento de efluentes de águas residuais; Interdição da drenagem de áreas ocupadas por este habitat; gestão do pastoreio, considerando os valores em presença; prevenção do uso excessivo de fertilizantes em áreas vizinhas.		
Observações/comentários			



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.04
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats de água doce (Águas paradas) - Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>	3130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Charcos sazonais mesotróficos, pouco profundos, com vegetação de <i>Nanocyperetalia</i>	3130pt4	
Descrição Sucinta	<p>Charcos temporariamente submersos por águas ricas em sais, frequentemente algo nitrofilizadas, secos no fim do Verão. Leitões de cheias pastoreados por animais domésticos, com solos de textura fina, sujeitos a submersão por águas eutrofizadas, ricas em sais minerais. Ambos os casos são colonizados por comunidades de terófitos seminitrófilos ou halo-seminitrófilos de floração estival-outonal, adaptados a solos sujeitos a longos períodos de inundação.</p> <p>Composição florística e fitocenótica: Comunidades dominadas por biotipos graminóides de pequena dimensão de solos temporariamente submersos por águas ricas em sais (<i>Nanocyperion</i>, <i>Nanocyperetalia</i>), e.g. <i>Cyperus fuscus</i>, <i>Isolepis cernua</i>, <i>Isolepis setacea</i>, <i>Cyperus michelianus</i>; Comunidades termófilas de leitões de cheias bastante nitrofilizados e pastoreados por animais domésticos (<i>Verbenion supinae</i>, <i>Nanocyperetalia</i>), constituídas, entre outras espécies, por <i>Crypsis aculeata</i>, <i>Crypsis alopecuroides</i>, <i>Crypsis schoenoides</i>, <i>Cyperus fuscus</i>, <i>Fimbristylis bisumbellata</i>, <i>Glinus lotoides</i>, <i>Gnaphalium uliginosum</i>, <i>Heliotropium supinum</i>, <i>Lythrum portula</i>, <i>Pseudognaphalium luteo-album</i>, <i>Verbena supina</i>. Contactos catenais mais frequentes: vegetação anual pioneira de biótopos húmidos nitrofilizados, normalmente localizada no leito de cheias de linhas de água eutróficas (classe <i>Bidentetea tripartitae</i>); juncais e os prados-juncais de <i>Molinetalia caeruleae</i>; comunidades de grandes helófitos da <i>Phragmito-Magnocaricetea</i>.</p>		
Factores de Ameaça	Eutrofização excessiva (biótopos da <i>Nanocyperion</i>); abandono da agricultura e pecuária.		
Medidas de Conservação	Manutenção da actividade agrícola e pastoril. Restauração de paúis: redução das fontes poluentes; controlo da eutrofização causada pelos sistemas agropastoris.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.05
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats de água doce (Águas paradas) - Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e ou da <i>Isoëto-Nanojuncetea</i>	3130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Charcos sazonais profundos com <i>Mentha cervina</i>	3130pt5	
Descrição Sucinta	<p>Depressões enlameadas, secas no final do Verão, submersas durante a época das chuvas por águas profundas meso-oligotróficas, normalmente localizadas nas margens e leitos de cheias de rios e ribeiras.</p> <p>Composição florística e fitocenótica: comunidades de <i>Preslia (Mentha) cervina</i> com <i>Sisymbrella aspera</i>. Contactos catenais mais frequentes: comunidades de grandes helófitos (classe <i>Phragmito-Magnocaricetea</i>); prados ou juncais (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>); prados anuais (biótopos mais secos, classe <i>Helianthemetea guttati</i>).</p>		
Factores de Ameaça	Mobilização indiscriminada do solo, sem consideração da ocorrência de depressões sazonalmente encharcadas (subtipo 3170pt1); excesso de pisoteio por gado bovino; alteração da fisiografia das margens dos cursos de água (e.g. regularização hidráulica, extracção de areias, etc.); eutrofização provocada pela acumulação de nutrientes; drenagem; sobre-colheita de <i>Preslia cervina</i> .		
Medidas de Conservação	<p>Gestão adaptativa do habitat, em função dos resultados da monitorização do seu estado de conservação.</p> <p>Condicionamento do pastoreio por gado bovino e consequente pisoteio.</p> <p>Condicionamento à alteração da fisiografia das margens dos cursos de água na área de ocupação do habitat.</p> <p>Interdição de drenagem nas áreas de ocorrência do habitat; Controlo da eutrofização; Condicionamento à colheita de <i>Preslia cervina</i>; Restauração das galerias ripícolas onde, por ensombramento, não sejam prejudicados os habitats de <i>Preslia cervina</i>.</p>		
Observações/comentários			



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO				
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Maciço Central			
CARACTERIZAÇÃO GERAL				
Habitat ** Potencialmente existente	Habitats de água doce (�guas paradas) – Lagos eutróficos naturais com vegeta�o da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> **		3150	
Descri�o Sucinta	<p>Meios lênticos – lagoas, charcos, �cudes, valas, pa�is e linhas de água de reduzido caudal e com escoamento lento – com águas meso-eutróficas, com comunidades vasculares com macrófitos flutuantes � superfície ou submersas, enraizadas ou suspensas entre o fundo e a superfície.</p> <p>Colonizam estes biótopos comunidades de hidr�fitos constituídas por taxa de tipos fision�micos muito distintos: lemn�deos s.str. – e.g., Lemn�ceas: <i>Lemna</i> sp. pl., <i>Spirodela polyrrhiza</i> e <i>Wolffia arrhiza</i>; salvin�deos – e.g., Azol�ceas: <i>Azolla filiculoides</i>; batraqu�deos – e.g., Ranuncul�ceas: <i>Ranunculus penicillatus</i>; hidrocar�deos – e.g., Hidrocarit�ceas: <i>Hydrocharis morsus-ranae</i>; miriofil�deos – e.g., Halorag�ceas: <i>Myriophyllum</i> sp.pl.; nufar�deos s.str. – e.g., Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.; Ninf�ceas: <i>Nuphar lutea</i>; Potamogetonáceas: <i>Potamogeton</i> sp. pl.; ninfe�deos – e.g., Ninf�ceas: <i>Nymphaea alba</i>; potam�deos – e.g., Naiad�ceas: <i>Najas</i> sp. pl.; Potamogetonáceas: <i>Potamogeton</i> sp. pl.; Zaniqueli�ceas: <i>Zannichellia palustris</i>.</p> <p>Estas comunidades são dominadas por espécies do g�ns. <i>Azolla</i>, <i>Lemna</i>, <i>Hydrocharis</i>, <i>Myriophyllum</i>, <i>Najas</i>, <i>Nymphaea</i>, <i>Nuphar</i> e <i>Potamogeton</i>. Frequentemente, num mesmo biótopo enquadrável neste habitat são identificáveis mais que uma fitocenose (em mosaico) dos <i>sintaxa</i> citados. Contactos catenais mais frequentes com comunidades de grandes helófitos da classe <i>Phragmito-Magnocaricetea</i> e com as comunidades bioindicadoras dos habitats 3170 “Charcos temporários mediterrânicos”, 3160 “Lagos e charcos distróficos naturais”, 3140 “�guas oligo-mesotróficas calcárias com vegeta�o bent�nica de <i>Chara</i> spp.” e 3150 “Cursos de água dos pisos basal a montano com vegeta�o da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>”.</p> <p>Macrobioclima temperado e mediterr�nico; andares climáticos do termo ao supratemperado e termo ao supramediterr�nico; ombroclima seco a húmido.</p>			
Distribui�o Geral	Atl�ntica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Portugal e Reino Unido.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos		-	
INSTRUMENTOS LEGAIS				
Designa�o			Anexo	
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
CARACTERIZA�O ESPECÍFICA				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegeta�o	Resiliência da Vegeta�o	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA										HABITATS			N.002.00		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X				X				X			X			X	
Estado de Conservação				Muito variável, sobretudo em função da presença de plantas invasoras.											
Factores de Ameaça				Alterações do uso do solo com repercussão na qualidade da água. Eutrofização dos meios aquáticos devido a actividade antrópica. Invasão de flora alóctone (e.g. <i>Myriophyllum aquaticum</i> , <i>Elodea canadensis</i> , <i>Eichornia crassipes</i>).											
Medidas de Conservação				Controlo de espécies exóticas infestantes; controlo do despejo de efluentes não tratados; incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; promoção da propagação e valorização do habitat em projectos construtivos; condicionar alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat; promoção de estudos científicos sobre o habitat.											
Observações/comentários				-											

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Habitat ** Potencialmente existente	Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i> **		3260
Descrição Sucinta	<p>Cursos de água doce, permanentes ou temporários, de águas correntes mais ou menos rápidas (fácies lóticis) ou, localizadamente, lentas (fácies lênticis), com águas pouco profundas oligo-mesotróficas tendencialmente ácidas.</p> <p>Colonizados por comunidades de briófitos aquáticos e/ou por comunidades de plantas vasculares suportadas pela água (hidrófitos) e enraizadas maioritariamente do tipo potamídeo (e.g. Potamogetonáceas: <i>Potamogeton pusillus</i> e <i>P. perfoliatus</i>; Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.), miriofilídeo (e.g., Haloragáceas: <i>Myriophyllum alterniflorum</i>; ranunculáceas: <i>Ranunculus pseudofluitans</i> e <i>R. penicillatus</i>), batraquídeo (e.g., Ranunculáceas: <i>Ranunculus peltatus</i> e <i>R. tripartitus</i>) ou nufarídeo s.str. (e.g., Potamogetonáceas: <i>Potamogeton crispus</i>, <i>P. nodosus</i>; Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.).</p> <p>Colonizam ainda este habitat comunidades do pleustófito ceratofilídeo <i>Ceratophyllum demersum</i>. Estas comunidades atingem por vezes elevados graus de cobertura e são dominadas por briófitos aquáticos (e.g. <i>Fontinalis antipyretica</i>) ou por plantas vasculares dos gen. <i>Ceratophyllum</i> (<i>Ceratophyllum demersum</i>), <i>Callitriche</i> (e.g., <i>Callitriche brutia</i>, <i>C. hamulata</i>, <i>C. stagnalis</i>, <i>C. lusitanica</i>), <i>Myriophyllum</i> (e.g., <i>Myriophyllum alterniflorum</i>) e <i>Ranunculus</i> (subgén. <i>Batrachium</i>; e.g., <i>Ranunculus pseudofluitans</i>, <i>R. peltatus</i>, <i>R. penicillatus</i>, <i>R. saniculifolius</i>, <i>R. tripartitus</i>).</p> <p>Frequentemente, num mesmo curso de água enquadrável neste habitat são identificáveis mais que uma fitocenose (em mosaico) dos <i>sintaxa</i> citados, vd. Correspondência fitossociológica.</p> <p>A composição florística destas comunidades (ou mosaicos de comunidades) depende, entre outros factores, do ensombramento (e.g., os briófitos aquáticos são favorecidos pela sombra), da granulometria e mobilidade do substrato e da velocidade (e.g., os miriofilídeos e potamídeos, ao invés dos batraquídeos e nufarídeos, são mais frequentes nos fácies lóticis), caudal, trofia, pH, mineralização e temperatura da água.</p> <p>São particularmente abundantes nos troços médios de linhas de águas permanentes. No Norte e centro de Portugal são maioritariamente substituídas nas cabeceiras por comunidades de <i>Ranunculus ololeucus</i> (habitat 3130 "Águas paradas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e/ou da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>"). Nos troços finais dos grandes rios são dominantes as comunidades de águas eutróficas bioindicadoras do habitat 3150 "Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>".</p> <p>As comunidades de <i>Platyhypnidio-Fontinaletea antipyreticae</i>, <i>Ceratophyllion demersi</i>, <i>Ranunculion fluitantis</i> e <i>Ranunculion aquatilis</i> são naturalmente muito dinâmicas no tempo e no espaço, respondendo rapidamente a alterações geomorfológicas a pequena escala do leito dos rios (e.g., deslocamento espacial de rápidos e remansos nos troços médios dos rios), às flutuações intra e interanuais da precipitação (e.g., efeito de arrastamento das enxurradas) e a modificações do revestimento vegetal das margens (e.g., efeito do ensombramento).</p> <p>Os contactos catenais mais frequentes verificam-se com as comunidades abrangidas pelo habitat 3150, com comunidades de fontes e nascentes de águas frias e oligotróficas da classe <i>Montio-Cardaminetea</i>, com o habitat 6430 "Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino" e com comunidades de grandes helófitos da classe <i>Phragmito-</i></p>		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.00												
		<i>Magnocaricetea.</i>													
		Macrobioclima temperado e mediterrânico; andares termoclimáticos do termo ao supratemperado e do termo ao suprasediterrânico.													
Distribuição Geral		Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal e Reino Unido.													
Habitat(s) Subtipo(s)		Sem subtipos	-												
INSTRUMENTOS LEGAIS															
Designação			Anexo												
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X					X			X			X				X
Estado de Conservação		De mediano a bom.													
Factores de Ameaça		Aumento da profundidade da água como consequência, e.g., do represamento de água e da construção de açudes ou barragens a jusante; redução da profundidade da água, perturbação por enxurradas e aumento do período de emersão como consequência, e.g., da deposição de sedimentos, redução do caudal (captação de água para diferentes usos), represamento de água através da construção de açudes ou barragens a montante, etc; eutrofização da água.													
Medidas de Conservação		Controlo do despejo de efluentes não tratados; incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; condicionar alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat; condicionar a redução dos caudais; condicionar obras hidráulicas; condicionar as captações de água; promover estudos corológicos e ecológicos das comunidades dulceaquícolas abrangidas por este habitat.													
Observações/comentários															

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.004.00											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Maciço Central													
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat		Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias		4030											
Descrição Sucinta		Matos baixos, de elevado grau de cobertura, dominados por nanofanerófitos. Espécies mais frequentes pertencentes às famílias das ericáceas (gén. <i>Daboecia</i> , <i>Erica</i> e <i>Calluna</i>), cistáceas (gén. <i>Halimium</i> , <i>Helianthemum</i> , <i>Tuberaria</i> e, pontualmente, <i>Cistus</i>), leguminosas (gén. <i>Genista</i> , <i>Stauracanthus</i> , <i>Pterospartum</i> e <i>Ulex</i>). Plantas características estritamente heliófilas, formadoras de húmus do tipo mor e adaptadas a ciclos curtos de recorrência do fogo. Solos derivados de rochas ácidas – pontualmente derivados calcários em territórios muito chuvosos (e.g. calcários estremenhos) – oligotróficos, ácidos, delgados (leptosolos), com um horizonte. Macroclima temperado ou mediterrânico com características oceânicas; andares termoclimáticos inferiores ao orotemperado (em Portugal); ombroclima pelo menos sub-húmido com um óptimo fitossociológico sob um ombroclima húmido a ultra-hiper-húmido. Mosaicos mais frequentes com prados anuais.													
Distribuição Geral		Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Irlanda, Portugal e Reino Unido.													
Habitat(s) Subtipo(s)		Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos		4030pt1											
		Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais		4030pt2											
		Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais		4030pt3											
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)															
Designação				Anexo											
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.				B-1.											
Directiva 92/43/CEE.				I.											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
		X			X				X		X				X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.													
Observações/comentários		-													



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos **	4030pt1	
Descrição Sucinta	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos amoitados mediterrânicos dominados por <i>Ulex jussiaei</i> subsp. <i>congestus</i> . Próprios de plataformas rochosas litorais, com possível existência de escarpas sobranceiras. São interpretados como comunidades permanentes.		
Factores de Ameaça	Destruição física através da construção de infra-estruturas e habitações; pisoteio.		
Medidas de Conservação	Construção de passadiços; desvio do interesse dos visitantes; interdição à construção de habitações e de outras infra-estruturas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais **	4030pt2	
Descrição Sucinta	Tojais e urzais-tojais mesófilos dominados por <i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>latebracteatus</i> e/ou <i>U. minor</i> . Territórios graníticos termo-mesotemperados, húmidos a hiper-húmidos. Subseriais de bosques caducifólios de <i>Quercus robur</i> .		
Factores de Ameaça	À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional; plantas invasoras, sobretudo <i>Cortaderia selloana</i> , <i>Acacia dealbata</i> e <i>A. melanoxylon</i> ; destruição física do habitat através de arborizações e da construção de infraestruturas.		
Medidas de Conservação	Para a persistência e melhoria do habitat actual: controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais **	4030pt3	
Descrição Sucinta	<p>Urzais, urzais-tojais ou urzais-estevais mesófilos; Andares bioclimáticos termo, meso, ou supramediterrânicos, pontualmente meso-supratemperados, subhúmidos a hiper-húmidos.</p> <p>Composição florística variável; Subseriais de bosques acidófilos decíduos (classe <i>Quercus-Fagetea</i>, ou de bosques esclerófilos ou marchescentes [ordem <i>Quercetalia ilicis</i> (classe <i>Quercetea ilicis</i>), sobretudo de sobreirais (aliança <i>Quercion broteroi</i>, somente a Sul do sistema central.</p>		
Factores de Ameaça	Plantas invasoras, sobretudo a <i>Acacia de albata</i> , a <i>Melanoxylon</i> e <i>hackea sericea</i> ; aumento da severidade dos incêndios.		
Medidas de Conservação	Controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.00												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central														
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas alpinas e boreais		4060												
Descrição Sucinta	<p>Comunidades arbustivas prostradas, de baixo grau de cobertura.</p> <p>Dominadas por <i>Juniperus communis</i> subsp. <i>alpina</i> (alguns <i>Juniperus</i> destas comunidades não têm um hábito prostrado e são identificados como <i>J. communis</i> subsp. <i>hemisphaerica</i>).</p> <p>Catenalmente situadas entre os prados psicroxerófilos (habitat 6260pt1) e os cervunais (habitat 6230).</p> <p>Contacta ainda com comunidades edafoxerófilas de <i>Echinopartum ibericum</i> (habitat 4090) nos afloramentos rochosos de mais intensa radiação solar.</p>														
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Irlanda, Portugal, Itália e Reino Unido.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos		-												
INSTRUMENTOS LEGAIS															
Designação			Anexo												
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
X					X			X			X				X
Estado de Conservação				Geralmente em bom estado de conservação.											
Factores de Ameaça				Destrução física do habitat, sobretudo devido à construção de estradas, pistas de esqui, parques eólicos e estacionamento de viaturas; corte e arranque de plantas; excesso de pisoteio.											



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.00
Medidas de Conservação	Eliminação das ameaças de destruição física do habitat; concentração espacial do turismo; condicionamento ao pisoteio; condicionamento ao corte e arranque de plantas; a pastorícia de percurso sazonal é compatível com a persistência deste habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.006.00											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Maciço Central													
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat		Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas		4090											
Descrição Sucinta		<p>Comunidades arbustivas de baixo grau de cobertura.</p> <p>Dominância do <i>Echinopartum ibericum</i>, um arbusto espinhoso da tribo das <i>Cytiseae</i> (família das leguminosas), com fisionomia de almofada e raramente com mais de 0,5 m de altura. A caldoneira é tanto mais pequena, e reduzida a uma densa almofada, quanto mais alto e exposto ao vento for o seu habitat; as plantas das cotas mais elevadas da Serra da Estrela, onde o efeito da altitude e exposição é mais nítido, são incluídas por alguns autores na f. <i>pulviniformis</i>. Comunidade permanente. Frequentemente em mosaico com comunidades pioneiras de caméfitos (ricas em endemismos de distribuição restrita. Estritamente heliófila, própria de cristas rochosas e outros relevos convexos (“meios em fase de morfogénese”), particularmente expostos ao vento, com solos esqueléticos derivados de rochas ácidas leptossolos líticos); muitos dos biótopos de caldoneira culminam vales apertados onde as massas de ar são aceleradas pelo “efeito de Venturi”. Ótimo ecológico nos andares supramediterrânico ou supratemperado submediterrânico, sub-húmido a hiper-húmido, altitudes entre 700 m e os 1750 m, descendo ao horizonte superior do andar mesomediterrânico (> ca. 500 m altitude) no canhão do rio Douro internacional.</p>													
Distribuição Geral		Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.													
Habitat(s) Subtipo(s)		Sem subtipos		-											
INSTRUMENTOS LEGAIS															
Designação				Anexo											
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.				B-1.											
Directiva 92/43/CEE.				I.											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.006.00
Estado de Conservação	Geralmente em bom estado de conservação.		
Factores de Ameaça	Pontualmente existem riscos de destruição física do habitat através de arborizações e da abertura ou alargamento de caminhos florestais, embora os biótopos de caldoneiral sejam extraordinariamente desfavoráveis para as árvores.		
Medidas de Conservação	Condicionamento de actividades que conduzam à destruição directa do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.007.00											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Maciço Central													
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat		Matos esclerófilos (Matos submediterrânicos e temperados) – Formações montanas de <i>Cytisus purgans</i>		5120											
Descrição Sucinta		<p>Matos baixos acidófilos, heliófilos, orófilos, até 2 m de altura.</p> <p>Dominados pelo <i>Cytisus oromediterraneus</i> (sin. <i>C. purgans</i> auct.), por vezes acompanhado por <i>Genista florida</i> subsp. <i>polygalaephylla</i>, muito raramente por <i>Genista cinerascens</i>; Dominância de <i>C. oromediterraneus</i> favorecida por um regime intenso de perturbação pelo fogo associado à pastorícia de percurso tradicional; Matos de elevada resiliência e resistência dada a escassez de diásporos de árvores climácicas e o regime de fogo a que está submetida a Serra da Estrela. Com frequência em mosaico com urzais-zimbrais e caldoneirais (comunidades de <i>Echinopartum ibericum</i> e/ou matos rasteiros acidófilos. Admite-se que maioritariamente sejam subseriais de carvalhais de <i>Quercus pyrenaica</i>; pontualmente, comunidades permanentes nas escarpas graníticas mais abrigadas, próximo do andar orotemperado. Horizonte superior do andar supramediterrânico hiper-húmido; muito pontual, e aparentemente em expansão, no andar orotemperado.</p>													
Distribuição Geral		Espanha, França e Portugal.													
Habitat(s) Subtipo(s)		Sem subtipos		-											
INSTRUMENTOS LEGAIS															
Designação				Anexo											
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.				B-1.											
Directiva 92/43/CEE.				I.											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.													
Factores de Ameaça		À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional por redução													



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.00
	da perturbação pelo fogo.		
Medidas de Conservação	Bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.00												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central														
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>		6160												
Descrição Sucinta	Comunidades xerófilas de baixo grau de cobertura. Dominância de pequenos arbustos (caméfitos) e hemcriptófitos cespitosos, muito deles da família das gramíneas. Pioneiras de solos esqueléticos ou de fendas de afloramentos rochosos, normalmente próximos da horizontalidade. Favorecidas por todos os tipos de perturbação (e.g. fogo e pastoreio) que desnudem o solo e facilitem o trabalho erosivo do vento e da chuva.														
Distribuição Geral	Espanha e Portugal.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Prados psicroxerófilos estrelenses		6160pt1												
	Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos		6160pt2												
	Matos rasteiros silibasófilos		6160pt3												
	Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios		6160pt4												
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)															
Designação			Anexo												
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X				X			X
Estado de Conservação			Geralmente em bom estado de conservação.												
Observações/comentários			-												



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	6160	
CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Prados psicroxerófilos estrelenses **	6160pt1	
Descrição Sucinta	<p>Dominância de <i>Minuartia recurva</i> subsp. <i>juressi</i> e de <i>Festuca summilusitana</i>.</p> <p>Comunidades permanentes psicroxerófilas. Afloramentos graníticos convexos do planalto orotemperado estrelense. Contactos catenais mais frequentes com os zimbrais orotemperados estrelenses e comos cervunais de <i>Festuca henriquesii</i>.</p>		
Factores de Ameaça	À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional por redução da perturbação pelo fogo.		
Medidas de Conservação	Para a persistência e melhoria do habitat actual: bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	6160	
CARACTERIZAÇÃO GERAL HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos **	6160pt2	
Descrição Sucinta	Dominância de <i>Plantago radicata</i> , <i>Festuca summilusitana</i> , <i>Arenaria querioides</i> subsp. <i>querooides</i> e/ou <i>Minuartia recurva</i> . Comunidades supratemperadas submediterrânicas ou supramediterrânicas, pontualmente mesomediterrânicas. Normalmente subseriais de bosques de <i>Quercus pyrenaica</i> . Frequentemente em mosaico com comunidades plantas anuais (classe <i>Helianthemetea</i>) ou arrelvadosvivazes de <i>Agrostis</i> sp. pl.		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional.		
Medidas de Conservação	Para a persistência e melhoria do habitat actual: bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	6160	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Matos rasteiros silibasófilos **	6160pt3	
Descrição Sucinta	Comunidades estritamente silibasófilas. Dominância de <i>Plantago radicata</i> e de um conjunto variável de endemismos serpentinícolas. Subseriais de azinhais edafófilos silibasófilos. Frequentemente em mosaico com comunidades de plantas anuais (classe <i>Helianthemetea</i>) ou arrelvados vivazes de <i>Agrostis</i> sp. pl.		
Factores de Ameaça	À persistência e melhoria do habitat actual: extracção de inertes; construção de habitações e infraestruturas; arborizações; progressão sucessional.		
Medidas de Conservação	Proibição de arborizações e de novas extracções de inertes em rochas ultrabásicas. Condicionamento à construção de infraestruturas e habitações. Embora a progressão sucessional esteja em curso nos afloramentos ultrabásicos, no curto prazo não é necessária uma gestão activa deste habitat. Manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.04
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	6160	
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios**	6160pt4	
Descrição Sucinta	<p>Comunidades permanentes.</p> <p>Dependência de um forte regime de perturbação cíclica pelas cheias invernais. Contactos catenais frequentes com diferentes etapas seriais de séries climatófilas ou edafoxerófilas e, em direcção ao talvegue, com diferentes tipos de vegetação higrófila. Mosaicos com diversos tipos de vegetação arbustiva entre aos quais as comunidades de buxo e de <i>Flueggea (Securinega) tinctoria</i>.</p>		
Factores de Ameaça	Destruição física do habitat e alteração do regime de perturbação natural de cheias e enxurradas com a construção de barragens e açudes.		
Medidas de Conservação	Interdição dos empreendimentos hidráulicos que afectem o habitat.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.009.00														
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																	
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																
Rota	Rota do Maciço Central																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																	
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>		6220*														
Descrição Sucinta	Arrelvados xerófilos de floração primaveril ou estival, dominados por gramíneas anuais e/ou vivazes de porte variável e submetidos a uma pressão variável de pastoreio. Solos oligo a mesotróficos, mais ou menos profundos (excepto subtipo 6220pt1).																
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.																
Habitat(s) Subtipo(s)	Arrelvados anuais neutrobasófilos		6220*pt1														
	Malhadais		6220*pt2														
	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas		6220*pt3														
	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas		6220*pt4														
	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>		6220*pt5														
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)																	
Designação			Anexo														
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.														
Directiva 92/43/CEE.			I.														
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																	
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global				
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
			X				X			X			X				X
Estado de Conservação			Geralmente em bom estado de conservação.														
Observações/comentários			-														



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.009.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Arrelvados anuais neutrobasófilos **	6220*pt1	
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados anuais primocolonizadores, heliófilos e efémeros, de elevada diversidade específica.</p> <p>Composição florística muito variável. Correspondem a etapas de substituição muito regressivas de bosques (climatófilos ou edafoxerófilos) perenifólios ou marchescentes da <i>Quercetetea ilicis</i>. Normalmente, dispõem-se em mosaico com matos baixos matos neutrobasófilos da classe <i>Cisto-Lavanduletea</i> ou matos calcícolas da classe <i>Rosmarinetea</i> ou com arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas. Iniciam o seu ciclo biológico com as primeiras chuvas outonais, passam o Inverno sob a forma de plântulas e, consoante a duração das chuvas de Primavera, florescem e entram em senescência entre o início da Primavera e o início do Verão. Colonizam solos calcários argilosos ricos em carbonatos, assim como solos derivados de rochas máficas (e.g. anfibólitos) ou ultramáficas (serpentinias e peridotitos), normalmente delgados, de reacção neutra abásica, bem drenados e pobres em matéria orgânica. São favorecidos pelos mesmos padrões de perturbação que garantem a persistência de paisagens dominadas por matos baixos (i.e. matos neutrobasófilos e matos baixos calcícolas de <i>Rosmarinetea</i>. Pressões de pastoreio muito elevadas implicam a sua substituição, total ou parcial, por comunidades herbáceas nitrófilas e subnitrófilas de <i>Stellarietea mediae</i> ou por malhadais. A mobilização do solo também favorece a penetração das plantas de <i>Stellarietea mediae</i>. Andares termo a supramediterrânico (ainda que muito pontualmente possam ocorrer no termo e mesotemperado); ombroclima seco a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Expansão das formações arbustivas em detrimento das áreas de clareira como resultado da dinâmica sucessional; mobilização dos solos; pastoreio intensivo; construção de infraestruturas.		
Medidas de Conservação	Gestão activa para a manutenção do habitat do uso do fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas; condicionamento à mobilização dos solos, eventualmente através da contratualização com os proprietários.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.009.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Malhadais **	6220*pt2	
Descrição Sucinta	<p>Composição florística: Malhadais acidófilos: dominância de <i>Poa bulbosa</i>; presença frequente de <i>Astragalus cymbaecarpos</i>, <i>pelecinus</i> subsp. <i>pelecinus</i>, <i>Carex divisa</i>, <i>Chamaemelum nobile</i>, <i>Erodium</i> sp. pl., <i>Parentucellia latifolia</i>, <i>Trifolium gemellum</i>, <i>T. glomeratum</i>, <i>T. scabrum</i>, <i>T. subterraneum</i>, <i>T. tomentosum</i> e ainda de plantas características de prados anuais acidófilos (<i>Helianthemalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>): Malhadais neutrobasófilos: dominância de <i>Poa bulbosa</i> (nas pastagens mais bem conservadas); presença frequente de <i>Astragalus echinatus</i>, <i>A. sesameus</i>, <i>A. stella</i>, <i>Erodium</i> sp.pl., <i>Hyoseris scabra</i>, <i>Medicago</i> sp.pl., <i>Parentucellia latifolia</i>, <i>Plantago serraria</i>, <i>Trifolium tomentosum</i> e ainda de plantas características de arrelvados anuais neutrobasófilos; a taxa de produção de biomassa é máxima no Inverno e no início da Primavera, reduz-se praticamente a zero no início do Verão e é retomada com as primeiras chuvas outonais. Mosaicos frequentes com prados anuais (classe <i>Helianthemetea</i>), com comunidades subnitrófilas anuais de solos compactados pelo pisoteio (classe <i>Polygono-Poetea annuae</i>), como comunidades subnitrófilas anuais de <i>Brometalia rubenti-tectorum</i> (classe <i>Stellarietea mediae</i>) ecom arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas (classe <i>Stipo giganteae-Agrostietea castellanae</i>). A sua persistência depende da manutenção de um pastoreio extensivo, sobretudo de ovinos, que deverá ser suspenso ou atenuado entre o final da Primavera e as primeiras chuvas outonais de modo a permitir a reprodução de algumas espécies anuais (e.g. <i>Trifolium subterraneum</i>). Necessitam de solos moderadamente compactados e com um horizonte superficial rico em matéria orgânica, tanto derivados de rochas ácidas como de rochas carbonatadas ou básicas. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Redução da pressão de pastoreio; bioindicadores: empobrecimento em <i>poa bulbosa</i> ; mobilização do solo; progressão sucessional.		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril, e.g.:limpeza de caminhos tradicionais; valorização dos produtos animais associados à pastorícia; políticas de apoio directo ao pastoreio; gestões de matos através de métodos que não perturbem o solo.		
Observações/comentários	Pese embora a sua origem antrópica os malhadais têm um elevado interesse para a conservação e, por conseguinte, deverá ser prioritária a sua valorização.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.009.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Arrelvados vivazes neutrobas�filos de gramíneas altas **	6220*pt3	
Descri�o Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, heli�filos, xer�filos e neutrobas�filos, dominados por gramíneas de m�dio e grande porte profundamente enraizadas.</p> <p>Composi�o florística: domin�ncia de <i>Brachypodium retusum</i>, <i>Hyparrhenia hirta</i>, <i>H. sinaica</i>, <i>Stipa lagascae</i>, <i>S. offneri</i> ou <i>S. tenacissima</i>; presença de <i>Eryngium dilatatum</i>, <i>Lathyrus clymenum</i>, <i>Leuzea conifera</i>, <i>Ophrys bombyliflora</i>, <i>O.dyris</i>, <i>O. lutea</i>, <i>O. tenthredinifera</i>, <i>Phlomis lychnitis</i>, <i>Serratula</i> sp. pl. O efeito da perturba�o pelo fogo depende, genericamente, da profundidade do solo: a perturba�o pelo fogo � tanto mais favorável quanto mais profundo for o solo; em solos delgados e/ou muito susceptíveis � erosão, os ciclos curtos de recorrência favorecem a sua substitui�o por prados anuais (<i>Helianthemetea</i>). Prosperam sobre solos argilosos (� excep�o das comunidades de <i>S. lagascae</i> que são preferencialmente psam�filas), mais ou menos profundos, mesotróficos, sem fen�menos de hidromorfismo e frequentemente pedregosos � superfície. Representam etapas de substitui�o dos bosques e forma�es arbustivas da <i>Quercetea ilicis</i>. Andares termo a supramediterr�nico; ombroclima semi�rido a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; destrui�o física do habitat através da constru�o de infraestruturas; redu�o do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica		
Medidas de Conserva�o	Promo�o da actividade pastoril; controlo de invasoras e gestão de matos; gest�es de matos, através de métodos que não perturbem o solo; defini�o de áreas de exclusão � instala�o e constru�o de infraestruturas.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.009.04
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do S�tio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas **	6220*pt4	
Descri�o Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, dominados por gramíneas heliófilas (� excep�o da <i>Festuca elegans</i> que suporta a sombra dos bosques) de grande porte.</p> <p>Composi�o florística: domin�ncia de <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>baeticum</i>, <i>Agrostis castellana</i>, <i>Festuca elegans</i> e/ou <i>Stipa gigantea</i>; Presença em diferentes combina�es de <i>Allium guttatum</i>, <i>Armeria beirana</i>, <i>A. gaditana</i>, <i>A. pinifolia</i>, <i>A. transmontana</i>, <i>Asphodelus bento-rainhae</i> subsp. <i>bento-rainhae</i>, <i>Centaurea paniculata</i>, <i>Dactylis hispanica</i>, <i>Elaeoselinum gummiferum</i>, <i>Euphorbia oxyphylla</i>, <i>Festuca ampla</i>, <i>F. paniculata</i>, <i>Gaudinia fragilis</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>Sanguisorba verrucosa</i>, <i>Serapias lingua</i>, <i>Thapsia minor</i>, <i>Thapsia villosa</i>. Subseriais dos bosques perenif�lios (classe <i>Quercetea ilicis</i>) ou caducif�lios de <i>Quercus pyrenaica</i> (classe <i>Quercu-Fagetea</i> p.p.). Mosaicos frequentes com prados anuais silicícolas (<i>Helianthemalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>) e com giestais (classe <i>Cytisetea scopario-striati</i>). Contactos catenais frequentes com prados vivazes higrófilos (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>; Efeito do fogo.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; invasão de exóticas; agricultura intensiva; redu�o do pastoreio extensivo.		
Medidas de Conserva�o	Promo�o da actividade pastoril, na área de ocupa�o a manter; controlo de invasoras; gestão selectiva de matos, através de métodos que não perturbe o solo.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.009.05
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Substepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>**	6220*pt5	
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, heliófilos, densos, dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>.</p> <p>Dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>, espécie frequentemente acompanhada por <i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>lusitanica</i> e <i>Pseudoarrhenatherum longifolium</i>.</p> <p>Subseriais de bosques perenífólios da <i>Quercetalia ilicis</i>.</p> <p>Prosperam em solos profundos, mesotróficos, mais ou menos bem estruturados.</p> <p>Andares termo a mesomediterrânico; ombroclima sub-húmido a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destruição física do habitat através da construção de infraestruturas; progressão sucessional; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; controlo de matos, através de métodos que não perturbem o solo; fogo controlado; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS		N.010.00											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Maciço Central													
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat ** Potencialmente existente		Formações herbáceas naturais e seminaturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos silicosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental) **			6230*										
Descrição Sucinta		Comunidades herbáceas perenes, densas e cespitosas. Dominância da gramínea <i>Nardus stricta</i> (cervum), acompanhada por um número variável de espécies características de <i>Nardetea</i> (vd. Bioindicadores) e, a menor altitude e sob a influência do pastoreio de bovinos, de numerosas espécies de pastagens meso-higrófilas (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>) raramente meso-xerófilas (classe <i>Stipo-Agrostietea castellanae</i>). Os cervunais do andar superior da serra da Estrela (orotemperado) são interpretados como comunidades permanentes; a restante maioria são subseriais de bosques higrófilos mistos de <i>Betula celtiberica</i> e <i>Quercus pyrenaica</i> e/ou <i>Q. robur</i> ou de bosques climatófilos de <i>B. celtiberica</i> (ou <i>B. carpatica</i>). A persistência dos cervunais subseriais depende das pulsações de elevada perturbação por herbivoria entre a Primavera e o Verão e/ou da fenação. A dominância quase absoluta do <i>Nardus stricta</i> nos cervunais subseriais da serra da Estrela é, muito provavelmente, o resultado de uma longa história de herbivoria com ovinos. Ocupam solos profundos, oligotróficos, com elevados teores de matéria orgânica, encharcados durante uma parte significativa do ano e hidricamente compensados no estio (água com origem no escoamento superficial ou subsuperficial ou ainda devida ao degelo da neve acumulada). Frequentes em condições planálticas sobre umbrissolos, regossolos úmbricos ou solos com propriedades hidromórficas (gleissolos); no horizonte superior dos andares supratemperado e supramediterrânico podem ainda desenvolver-se na base de encostas e planuras adjacentes em solos derivados de coluviões ou depósitos de encosta, sempre próximo de cabeceiras planálticas.													
Distribuição Geral		Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal e Reino Unido.													
Habitat(s) Subtipo(s)		Sem subtipos			-										
INSTRUMENTOS LEGAIS															
Designação					Anexo										
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.					B-1.										
Directiva 92/43/CEE.					I.										
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.010.00
Estado de Conservação	Geralmente em bom estado de conservação.		
Factores de Ameaça	Regressão da pastorícia invasão por arbustivas; destruição física do habitat; eutrofização, sobretudo através do uso de adubos azotados e/ou de correctivos calcários		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril; gestão activa dos cervunais; uso parcimonioso do sal nas vias públicas, durante o inverno; eliminação das ameaças de destruição física do habitat; concentração espacial do turismo; condicionamento à abertura e ao alargamento de estradas e caminhos; limpeza de resíduos resultantes da actividade turística; reforço da fiscalização sobre a deposição de resíduos; reintrodução de espécies indígenas de herbívoros actualmente extintas; introdução do pastoreio com bovinos nos cervunais subseriais serranos.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.00														
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																	
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																
Rota	Rota do Maciço Central																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																	
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>)		6410														
Descrição Sucinta	Juncais higrófilos, não nitrófilos e não halófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> , <i>J. effusus</i> , <i>J. rugosus</i> , <i>J. valvatus</i> ou <i>J. valvatus</i> ou prados dominados por <i>Molinia caerulea</i> . Em ambos os casos, comunidades de solos espessos, permanentemente húmidos, quando não encharcados com água estagnada e com evidências gleização no perfil do solo.																
Distribuição Geral	Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.																
Habitat(s) Subtipo(s)	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i>		6410pt1														
	Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>		6410pt2														
	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>		6410pt3														
	Juncais de <i>Juncus valvatus</i>		6410pt4														
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)																	
Designação			Anexo														
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.														
Directiva 92/43/CEE.			I.														
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																	
Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação		Valor Faunístico		Valor Ecológico Global									
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
			X			X				X						X	
Estado de Conservação		Muito variável.															
Observações/comentários		-															



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinia caerulea</i>)	6410	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i> **		6410pt1
Descrição Sucinta	<p>Comunidades derivadas herbáceas perenes dominadas pela graminea cespitosa <i>Molinia caerulea</i>.</p> <p>A <i>Molinia caerulea</i> está particularmente adaptada a solos espessos com elevados teores em matéria orgânica sujeita a uma rápida mineralização, causada por uma transição rápida de condições redutoras (anóxia) para condições oxidantes (arejamento do solo).</p> <p>São comuns nestas comunidades espécies como <i>Peucedanum lancifolium</i>, <i>Gentiana pneumonanthe</i>, <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>acutiflorus</i>, <i>Cirsium palustre</i> e <i>Angelica sylvestris</i>.</p> <p>As comunidades em causa são usualmente subseriais de amieais pantanosos (habitat 91E0) com solos profundos (aluviossolos antigos e solos hidromórficos) submetidos a curtos períodos de encharcamento, nos quais o amieiro (<i>Alnus glutinosa</i>) é acompanhado por carvalho-alvarinho (<i>Quercus robur</i>).</p>		
Factores de Ameaça	Drenagem; eutrofização da água a montante; perturbação excessiva pelo pastoreio.		
Medidas de Conservação	Interdição à drenagem; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; condicionamento do pastoreio; conservação dos amieais palustres associados a este habitat.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>)	6410	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i> **	6410pt2	
Descrição Sucinta	<p>Prados-juncais e juncais dominados por <i>J. acutiflorus</i>, <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>.</p> <p>Presença frequente de: espécies características de turfeiras em solos mal drenados, nos territórios temperados mais elevados e chuvosos; plantas pratenses nos juncais menos húmidos e mais pastados.</p> <p>Ocupam solos profundos sempre húmidos, encharcados durante a maior parte do ano, frequentemente com sinais de hidromorfia (gleissolos), meso-oligotróficos, derivados de rochas ácidas (pontualmente básicas).</p> <p>São raramente fertilizados; quando situados na vizinhança de lameiros meso-higrófilos são segados para feno e, apesar de serem dominados por espécies de baixa palatabilidade, são extensivamente pastados.</p> <p>Estes juncais normalmente são subseriais de bosques edafo-higrófilos ou ripícolas (amiais ripícolas ou bidoais-salgueirais, habitat 91E0).</p> <p>Mosaicos frequentes com juncais glaucos nitrófilos (<i>Paspalo-Heleochoetalia</i>, classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>), com comunidades de lameiros meso-higrófilos (inc. habitat 6510), comunidades pioneiras higrónitrófilas de leitos de cheias (classe <i>Bidentetea</i>), amiais ripícolas (habitat 91E0), turfeiras (habitat 7140).</p> <p>Mais abundantes nos andares mesotemperado, supratemperado e supramediterrânico, sub-húmido a hiper-húmido; progressivamente mais raros à medida que se desce no andar mesomediterrânico. Nos territórios mediterrânicos mais secos e quentes, sobretudo na vizinhança de linhas de água temporárias, são substituídos por juncais mediterrânicos da aliança <i>Molinio-Hosloschoenion</i> (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>, habitat 6420).</p>		
Factores de Ameaça	Drenagem; redução da perturbação por pastoreio, fenação ou roça; perturbação excessiva pelo pastoreio; eutrofização da água a montante.		
Medidas de Conservação	Condicionamento dos trabalhos de drenagem; controlo por fenação ou roça mecânica de espécies arbustivas e arbóreas (o fogo tem também um efeito favorável na redução do grau de cobertura das espécies arbustivas e arbóreas mas o impacte do seu uso a longo prazo não está avaliado); condicionamento do pastoreio, orientado para a manutenção do pastoreio extensivo; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinia caeruleae</i>)	6410	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i> **	6410pt3	
Descrição Sucinta	<p>Prados-juncais e juncais termomediterrânicos com <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>. São dominados, consoante as fitocenoses, por diferentes combinações dos seguintes taxa: <i>Cirsium palustre</i>, <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>, <i>Juncus effusus</i>, <i>Lotus pedunculatus</i>, <i>Molinia caerulea</i> subsp. <i>arundinacea</i>.</p> <p>Ocorrem em arrozais abandonados; solos turfosos encharcados durante todo o ano e submetidos a anóxia intensa; em solos arenosos não orgânicos oligotróficos, hidromórficos profundos, com horizonte <i>pseudogley</i> ou <i>gley</i> em profundidade e com água estagnada quase permanente.</p> <p>Estes prados-juncais e juncais são subseriais de freixiais termófilos (habitat 91B0), salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> (habitat 92A0), de salgueirais paludosos (habitat 91E0) e, mais raramente, de amiais ripícolas (habitat 91E0).</p> <p>Nos mosaicos de vegetação de que fazem parte podem surgir: juncais mediterrânicos de <i>Juncus maritimus</i> <i>el</i> ou <i>J. acutus</i> (<i>Holoschoenetalia</i>, habitat 6420), urzais-tojais higrófilos (habitat 4020), comunidades de turfeiras baixas (habitats 7140 e 7150) e comunidades de <i>Utricularia</i> sp.pl. (habitat 3160).</p>		
Factores de Ameaça	Drenagem; cultivo de arrozais; perturbação excessiva pelo pastoreio; eutrofização da água a montante.		
Medidas de Conservação	Condicionamento da drenagem; condicionamento do cultivo do arroz na área de ocupação actual do habitat; condicionamento do pastoreio, orientado para a manutenção de um pastoreio extensivo; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; conservação dos <i>microgeosimeta</i> turfófilos.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.04
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinia caeruleae</i>)	6410	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Juncais de <i>Juncus valvatus</i>		6410pt4
Descrição Sucinta	<p>Juncais mesotróficos de <i>Juncus valvatus</i> de solos encharcados derivados de calcários dolomíticos.</p> <p>O endemismo lusitano <i>J. valvatus</i> é o <i>taxon</i> diferenciador destas comunidades, sendo ainda frequente a presença de <i>Carex flacca</i>, <i>Phleum bertolonii</i> e <i>Oenanthe fistulosa</i>; o <i>J. acutiflorus</i> subsp. <i>acutiflorus</i> está geralmente presente, chegando a ser dominante.</p> <p>Geralmente estas comunidades ocupam pequenas depressões mal drenadas, muitas vezes de formação recente (e.g. um sulco aberto num caminho argiloso que por compactação se tornou impermeável é suficiente para o seu estabelecimento), situadas na base de encosta e abastecidas em água a partir de superfícies de escorrência vizinhas. As comunidades de <i>J. valvatus</i> surgem por vezes também a meia encosta, em pequenas surgências estacionais onde a água flui lentamente numa fina camada.</p> <p>Estas comunidades desenvolvem-se em ambiente de <i>Arisaro-Querceto broteroi</i> S.. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com as comunidades de <i>Brachypodium phoenicoidis</i>. Podem contactar ainda com formações da <i>Molinio-Arenatheretea</i>, designadamente da <i>Plantaginetaia majoris</i> sempre que há pastoreio, e com formações da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>, designadamente da aliança <i>Cicendion</i>, na margem temporariamente encharcada da depressão onde se forma o juncal.</p> <p>Ocorrem em solos derivados de substratos básicos, no entanto as condições de baixos potenciais redox e a quelatização do cálcio e magnésio pelos ácidos húmicos permitem uma reacção ácida no meio e a acumulação de matéria orgânica.</p>		
Factores de Ameaça	Impermeabilização dos caminhos rurais, através do uso de materiais como o betão ou o alcatrão, em detrimento da compactação; impermeabilização de bermas, valetas e valas de drenagem através do uso de materiais como o betão ou o alcatrão; aprofundamento de bermas, valetas e valas de drenagem.		
Medidas de Conservação	Condicionar a impermeabilização de caminhos rurais; condicionar a impermeabilização e o aprofundamento das bermas, valetas e valas de drenagem que os marginam.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.012.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO				
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Maciço Central			
CARACTERIZAÇÃO GERAL				
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e seminaturais (Prados mesófilos) – Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)		6510	
Descri�o Sucinta	<p>Prados com <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>bulbosum</i> dominados por esta espécie ou por <i>Agrostis castellana</i>, <i>A. capillaris</i>, <i>A. x fouilladei</i> (<i>A. castellana</i> x <i>A. capillaris</i>), <i>Festuca nigrescens</i> ou <i>F. rothmaleri</i>.</p> <p>Elenco flor�stico muito variável: nas áreas de menor altitude, e/ou mais secas, s�o frequentes plantas anuais e elementos perenesn mesoxer�filos (e.g. <i>Agrostis castellana</i>, <i>Galium verum</i> e <i>Trifolium dubium</i>); nas áreas temperadas submediterr�nicas, e/ou a maior altitude, desaparecem as plantas anuais e abundam espécies meso-higrófilas (e.g. <i>Agrostis capillaris</i>, <i>Holcus lanatus</i>, etc.); se emersos numa matriz de bosque, são frequentes plantas com flores ou inflorescências de grande dimensão da classe <i>Trifolio-Geranietea</i> (e.g. <i>Ornithogalum orthophyllum</i> subsp. <i>baeticum</i> e <i>Paradisea lusitanica</i>).</p> <p>Usualmente subseriais de bosques climatófilos, tanto como perenif�lios (sobretudo sobreirais sobre solos profundos, por vezes algo hidricamente compensados).</p> <p>Dispõem-se em mosaico com outras comunidades pratenses: nos solos mais húmidos contactam com prados de pasto e feno (aliança <i>Cynosurion</i>) ou juncais (<i>Juncion acutiflori</i>) (habitat 6410); nos solos mais secos em territórios mediterrânicos contactam com lameiros de secadal (<i>Agrostion castellanae</i>) nas cotas mais altas são frequentes os contactos com cervunais.</p> <p>Mais frequentes no andar supramediterrânico, sub-húmido a húmido, progressivamente mais raros � medida que se desce no andar mesomediterrânico.</p> <p>Exigem solos profundos, bem drenados, de trofia variável, derivados de rochas ácidas (pontualmente básicas).</p> <p>São prados raramente fertilizados, beneficiados pela proximidade das árvores, anualmente segados para feno, não pastoreados ou fechados ao pastoreio logo no início da Primavera.</p>			
Distribui�o Geral	Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália Portugal e Reino Unido.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos	-		
INSTRUMENTOS LEGAIS				
Designa�o			Anexo	
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegeta�o	Resiliência da Vegeta�o	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA				HABITATS								N.012.00			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X			X	
Estado de Conservação				Genericamente, o estado de conservação dos lameiros está a evoluir de forma negativa.											
Factores de Ameaça				As ameaças mais relevantes, por ordem de importância, à conservação da estrutura e funções dos lameiros de feno são as seguintes: abandono (fim de fenação); manejo descuidado; substituição da fenação por silagem; plantação de árvores; uso de fertilizantes; substituição por outras culturas agrícolas; alargamento do período de pastoreio primaveril.											
Medidas de Conservação				Nos lameiros as medidas de gestão têm efeitos muito diversos nos serviços prestados por este habitat e existem <i>trade-offs</i> complexos entre diferentes efeitos a diferentes escalas temporais, e.g.: muitas das medidas tendentes a aumentar produtividade podem ter um efeito perverso na α -diversidade e nas populações de espécies raras, no entanto, uma redução da produtividade pode-se pagar com um mais rápido abandono.											
Observações/comentários				-											



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.013.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO				
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Maciço Central			
CARACTERIZAÇÃO GERAL				
Habitat	Turfeiras altas, turfeiras baixas e pântanos (Turfeiras ácidas de Sphagnum) – Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes		7140	
Descrição Sucinta	<p>Turfeiras oligotróficas a mesotróficas com fitocenoses predominantemente herbáceas. Nas turfeiras organizam-se complexos de vegetação maioritariamente constituídos por comunidades permanentes, em cuja organização catenal intervêm gradientes hídricos horizontais (distância à água livre) e verticais (distância ao nível freático). Nestes complexos de vegetação são dominantes os taxa briofíticos (com especial ênfase para <i>Sphagnum</i> sp. pl.) e plantas vasculares da famílias <i>Cyperaceae</i> (géneros <i>Carex</i> e <i>Eriophorum</i>), <i>Juncaceae</i> (género <i>Juncus</i>) e <i>Gramineae</i> (género <i>Molinia</i>).</p> <p>As turfeiras desenvolvem-se em solos permanentemente encharcados por águas de pH ácido, ainda que variável de acordo com o nível de trofia.</p> <p>Num sentido lato do termo, as turfeiras são habitats complexos onde se dispõem diversos tipos de comunidades de acordo com a origem da água de que dependem (predominantemente ombrotróficas ou minerotróficas). No entanto, atendendo ao enquadramento de grande parte dos tipos de vegetação presentes nas turfeiras s.l. em tipos de habitats contemplados pelo Anexo I da Directiva 92/43/CEE, deverá ser adoptado um conceito estrito para o habitat 7140. De facto, as comunidades aquáticas que colonizam as charcas permanentes, tipicamente dominadas por <i>Sphagnum</i> sp. pl., <i>Potamogeton polygonifolius</i>, <i>Baldellia alpestris</i>, <i>Ranunculus</i> sp. pl. e/ou <i>Menyanthes trifoliata</i>, enquadram-se no habitat 3130; os contactos catenais para biótopos mais afastados do lençol freático dão-se com matos turfófilos (habitat 4010) ou com mosaicos de matos higrófilos (habitat 4020) e cervunais (habitat 6230).</p> <p>Neste sentido, o habitat 7140 deverá ser entendido como um habitat elementar.</p>			
Distribuição Geral	Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Itália, Mediterrânica, Portugal e Reino Unido.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Turfeiras altimontanas (Serra da Estrela)		7140pt1	
	Turfeiras atlânticas (montanhas do Noroeste)		7140pt2	
	Turfeiras sublitorais		7140pt3	
INSTRUMENTOS LEGAIS				
Designação			Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA				HABITATS								N.013.00			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X							X				X			X
Estado de Conservação				Em geral muito baixo, ao ponto de ser impossível caracterizar as turfeiras com rigor.											
Observações/comentários				-											



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.013.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Turfeiras altas, turfeiras baixas e pântanos (Turfeiras ácidas de Sphagnum) – Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes	7140	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Turfeiras altimontanas (Serra da Estrela)	7140pt1	
Descrição Sucinta	<p>Turfeiras oligotróficas, com cobertura de neve durante até 6 meses por ano, alimentadas por águas frias</p> <p>(mesmo durante o Verão), sem <i>deficit</i> de água durante todo o ano devido às águas provenientes do degelo.</p> <p>Nestas turfeiras a cobertura de <i>Sphagnum</i> excede largamente a das plantas vasculares, característica que tem sido utilizada como indicação de ombrotrofia.</p> <p>Caracterizam-se pela ocorrência de uma grande diversidade de espécies de <i>Sphagnum</i>, juntamente com <i>Carex nigra</i> e <i>Drosera rotundifolia</i>, ou <i>Juncus squarrosus</i> e <i>Sphagnum compactum</i>. Tratam-se, em ambos os casos, de comunidades permanentes, sendo a distância ao nível freático maior no caso das comunidades com <i>Juncus squarrosus</i>. As comunidades com <i>Carex nigra</i> incluem áreas inundadas, colonizadas por <i>Sphagnum cuspidatum</i> e <i>S. auriculatum</i> s.l., bem como formações contínuas em que dominam <i>S. flexuosum</i>, <i>S. capillifolium</i> var. <i>tenellum</i> e <i>S. tenellum</i>. As formações com <i>Juncus squarrosus</i> são também contínuas e, nalguns casos, sobretudo acima dos 1800 metros de altitude, podem ter uma extensão considerável e preencher, quer pequenas elevações, quer pequenas depressões, sem qualquer descontinuidade.</p> <p>Catenalmente, estas comunidades turfosas contactam com os urzais higrófilos com <i>Calluna vulgaris</i> ou directamente com cervunais (habitat 6230) ou versões mesófilas dos zimbrais de <i>Juniperus communis</i> subsp. pl. (habitat 4060). Os contactos catenais com as comunidades de águas livres dão-se com formações de <i>Ranunculus ololeucus</i> e comunidades de <i>Sparganium angustifolium</i> (habitat 3130).</p>		
Factores de Ameaça	<p>Destruição física directa do habitat, nomeadamente, através do: pisoteio; deposição de inertes; instalação de estruturas com fins turísticos e comerciais; abertura ou alargamento de estradas e caminhos; drenagem das turfeiras; colmatação das linhas de água por resíduos resultantes da actividade turística.</p> <p>Aumento da trofia da água como consequência de: deposição de resíduos orgânicos; drenagem de efluentes não tratados.</p> <p>Utilização excessiva de sal nas vias públicas durante o inverno. O pastoreio e o fogo não são, actualmente, riscos relevantes à sua conservação.</p>		
Medidas de Conservação	<p>Para a melhoria do grau de conservação: concentração espacial do turismo; interdição à instalação estruturas com fins turísticos e comerciais na área de ocupação do habitat; limpeza de resíduos resultantes da actividade turística; reforço da fiscalização sobre a deposição de resíduos (inertes ou outros); condicionamento à abertura ou ao alargamento de estradas e caminhos; interdição da drenagem de turfeiras; interdição do uso de adubos e correctivos na sua proximidade; reforço da fiscalização sobre a drenagem de efluentes não</p>		



FICHA DE ECOLOGIA	HABITATS	N.013.01
	<p>tratados; uso parcimonioso do sal nas vias públicas, durante o Inverno.</p> <p>Para o incremento da área de ocupação: inventariação e cartografia de turfeiras degradadas susceptíveis de restauração; reposição das condições de habitat favoráveis à acumulação de turfa (e.g. soterramento de valas de drenagem, redução de fontes de poluição, etc.).</p>	
<p>Observações/comentários</p>	<p>-</p>	



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.013.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Turfeiras altas, turfeiras baixas e pântanos (Turfeiras ácidas de Sphagnum) – Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes	7140	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Turfeiras atlânticas (montanhas do Noroeste)	7140pt2	
Descrição Sucinta	<p>Comunidades turfosas permanentes, oligotróficas a mesotróficas e fundamentalmente minerotróficas, típicas das montanhas de forte influência atlântica do Noroeste do país.</p> <p>Desenvolvem-se em solos higroturfosos na orla de lagoas, depressões e fundos de encosta com acumulação ou fluência lenta de água.</p> <p>São comunidades dominadas, entre as plantas vasculares, por <i>Amica montana</i> subsp. <i>atlantica</i> e diversas ciperáceas (géneros <i>Carex</i> e <i>Eriophorum</i>). A cobertura de <i>Sphagnum</i> é quase contínua, dominando as espécies pertencentes ao complexo <i>S. subsecundum</i>. Sobre os esfagnos, instalam-se as ciperáceas, nomeadamente <i>Carex panicea</i>, <i>C. echinata</i> e <i>C. demissa</i>. Onde a fluência de água e a oxigenação são mais significativas ocorrem frequentemente <i>Eriophorum angustifolium</i> e <i>Juncus bulbosus</i>.</p>		
Factores de Ameaça	Destrução física do habitat, nomeadamente, através de: pastoreio; pisoteio ; uso do fogo; drenagem.		
Medidas de Conservação	<p>Para a melhoria do grau de conservação da área de ocupação actual: ordenamento do pastoreio; interdição do pisoteio; interdição do uso do fogo; interdição da drenagem de turfeiras.</p> <p>Para o incremento da área de ocupação: inventariação e cartografia de turfeiras degradadas susceptíveis de restauração; reposição das condições de habitat favoráveis à acumulação de turfa (e.g. soterramento de valas de drenagem).</p>		
Observações/comentários			



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.013.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Turfeiras altas, turfeiras baixas e pântanos (Turfeiras ácidas de Sphagnum) – Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes	7140	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Turfeiras sublitorais	7140pt3	
Descrição Sucinta	<p>Comunidades turfosas permanentes, típicas de biótopos com fluência lenta de águas, mesotróficas e minerotróficas.</p> <p>São comunidades dominadas por ciperáceas e pequenas juncáceas (géneros <i>Carex</i> e <i>Juncus</i>), que se desenvolvem sobre solos higroturfosos em depressões com água resultante de nascentes que se constituem na base de dunas ou de formações areníticas friáveis. A cobertura de <i>Sphagnum</i> é descontínua e resume-se à presença de <i>Sphagnum auriculatum</i>. Entre as plantas vasculares são frequentes <i>Anagalis tenella</i>, <i>Carex demissa</i>, <i>Drosera intermedia</i>, <i>Juncus bulbosus</i>, <i>Pinguicula lusitanica</i>. É frequente a ocorrência deste habitat em mosaico com os charcos e lagos distróficos com utriculárias (habitat 3160).</p>		
Factores de Ameaça	<p>Dada a extrema dependência da manutenção dos recursos hídricos e da trofia, as turfeiras são particularmente susceptíveis a: sobrepastoreio (provoca eutrofização por nitrificação); uso do fogo; pisoteio; abaixamento do nível freático como consequência da exploração dos aquíferos; drenagem para uso agrícola ou florestal do solo; drenagem para abastecimento de água.</p> <p>Na zona do Sado, a expansão turística e a projectada instalação de campos de golfe poderão contribuir significativamente para a sobreutilização dos recursos hídricos existentes na região.</p>		
Medidas de Conservação	<p>Para a melhoria do grau de conservação da área de ocupação actual: ordenamento do pastoreio; interdição do uso do fogo; interdição do pisoteio; interdição da drenagem de turfeiras; condicionamento à expansão urbano-turística, promovendo uma gestão sustentável dos recursos hídricos; interdição à alteração do uso do solo em área de ocupação do habitat.</p> <p>Para o incremento da área de ocupação: inventariação e cartografia de turfeiras degradadas susceptíveis de restauração; reposição das condições de habitat favoráveis à acumulação de turfa (e.g. soterramento de valas de drenagem).</p>		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.014.00	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO				
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas			
Rota	Rota do Maciço Central			
CARACTERIZAÇÃO GERAL				
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos		8130	
Descrição Sucinta	<p>Depósitos não consolidados de fragmentos rochosos de forma e dimensão diversas, de litologia e mobilidade variáveis, normalmente localizados em pendentes de inclinação moderada a forte. Nestes depósitos os fragmentos rochosos de maiores dimensões têm tendência a acumular-se na base das pendentes, enquanto que os de menores dimensões são mais frequentes no topo.</p> <p>A mobilidade dos fragmentos rochosos é condicionada por factores como o arrastamento pela água, o efeito mecânico da chuva, a alternância de gelo e degelo e a acção humana (e.g. desestabilização através da construção ou alargamento de estradas ou da destruição da vegetação).</p> <p>A gelificação foi o processo mais determinante na génese das cascalheiras portuguesas.</p> <p>A instabilidade do substrato, a frequente ausência de solo à superfície e as enormes variações sazonais e diurnas da temperatura fazem das cascalheiras habitats muito desfavoráveis e selectivos para a vida vegetal.</p> <p>Em Portugal somente nas cascalheiras orófilas da Serra da Estrela se configuram comunidades vasculares especializadas, i.e. com espécies características da classe <i>Thlaspietea rotundifolii</i> (8130pt2).</p> <p>A vegetação líquénica e briofítica assumem uma enorme importância neste habitat.</p>			
Distribuição Geral	Espanha, França, Itália e Portugal.			
Habitat(s) Subtipo(s)	Cascalheiras calcárias	8130pt1		
	Cascalheiras siliciosas orófilas	8130pt2		
	Cascalheiras siliciosas não orófilas	8130pt3		
INSTRUMENTOS LEGAIS				
Designação			Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.	
Directiva 92/43/CEE.			I.	
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA				
Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global



FICHA DE ECOLOGIA											HABITATS		N.014.00		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X							X				X			X
Estado de Conservação				Geralmente em bom estado de conservação.											
Observações/comentários				-											

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.014.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos	8130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Cascalheiras calcárias	8130pt1	
Descrição Sucinta	Não colonizadas por vegetação vascular devido à instabilidade do substrato e à ausência de solo à superfície que permita a germinação de sementes e posterior colonização.		
Factores de Ameaça	Desestabilização antrópica das cascalheiras (e.g. construção ou alargamento de estradas e caminhos na base das cascalheiras); destruição directa do habitat, nomeadamente através de: exploração de inertes; construções; aterros; abertura de estradas.		
Medidas de Conservação	Interdição de actividades que impliquem a destruição directa do habitat; interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.014.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos	8130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Cascalheiras siliciosas orófilas **	8130pt2	
Descrição Sucinta	<p>Cascalheiras graníticas supratemperadas a orotemperadas de corologia estrelense.</p> <p>•As plantas vasculares mais frequentes nestas cascalheiras são perenes, frequentemente estolhosas, rizomatosas ou providas de um sistema radicular longo profundante ou paralelo à superfície do solo. Em termos fitossociológicos são consideradas como características da classe <i>Thlaspietea rotundifolii</i>, e.g.: <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>carpetanus</i>, <i>Coincya monensis</i> subsp. <i>orophila</i>, <i>Digitalis purpurea</i> subsp. <i>carpetana</i>, <i>Doronicum carpetanum</i>, <i>Dryopteris expansa</i>, <i>D. oreades</i>, <i>Eryngium duriaei</i> subsp. <i>duriaei</i>, <i>Lactuca viminea</i> subsp. <i>viminea</i>, <i>Leontodon hispidus</i> subsp. <i>bourgaeanus</i>, <i>Linaria saxatilis</i> subsp. <i>saxatilis</i>, <i>Paronychia polygonifolia</i>, <i>Phalacrocarpum oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i>, <i>Reseda gredensis</i>, <i>Rumex suffruticosus</i>, <i>Scophularia herminii</i>, <i>Senecio pyrenaicus</i> subsp. <i>caespitosus</i>, <i>Silene foetida</i> subsp. <i>foetida</i>, <i>Solidago virgaurea</i> subsp. <i>fallit-tirones</i>, <i>Trisetaria hispida</i>.</p> <p>Nas cascalheiras são ainda frequentes elementos florísticos de cervunal (vd. habitat 6230 "Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonassubmontanas da Europa continental)") e de prados psicroxerófilos (habitat 6160 "Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>").</p> <p>Nas cascalheiras siliciosas orófilas foram identificadas três fitocenoses de <i>Thlaspietea rotundifolii</i> com distintas exigências no que respeita ao abastecimento em água e à mobilidade e dimensão dos fragmentos rochosos.</p> <p>Na Serra da Estrela a vegetação de <i>Thlaspietea rotundifolii</i> pode ainda, pontualmente, surgir em moreias e caos de blocos, devendo estes habitats ser também interpretados no âmbito deste subtipo.</p>		
Factores de Ameaça	Desestabilização antrópica das cascalheiras, nomeadamente através de: construção ou alargamento de estradas e caminhos; construção ou instalação de canais e sistemas de condutas de barragens na base das cascalheiras.		
Medidas de Conservação	Manutenção da área de ocupação; manutenção do estado de conservação; Interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.014.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos	8130	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Cascalheiras siliciosas não orófilas **	8130pt3	
Descrição Sucinta	<p>Cascalheiras de meia encosta, de mobilidade variável, normalmente contíguas a relevos de resistência (e.g., cabeços quartzíticos).</p> <p>Estas cascalheiras têm uma vegetação esparsa, incaracterística e variável, onde se mesclam comófitos não nitrófilos (características da classe <i>Phagnalo-Rumicetea indurati</i>), comófitos nitrófilos (características da classe <i>Parietarietea</i>), plantas anuais não nitrófilas (características da classe <i>Helianthemetea guttatae</i>, vd. habitat 6220), herbáceas perenes mesoxerófilas (classe <i>Stipo-Agrostietea castellanae</i>, vd. habitat 6220), plantas anuais escionitrófilas (características da classe <i>Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei</i>), plantas anuais nitrófilas (características da classe <i>Stellarietea mediae</i>) e casmófitos da classe <i>Asplenietea trichomanis</i> (habitat 8220). A abundância de plantas nitrófilas explicase pelo facto das cascalheiras serem um excelente refúgio para animais e de facilmente acumularem folhas mortas e outros detritos. Têm uma distribuição meso-supramediterrânica.</p>		
Factores de Ameaça	Desestabilização antrópica das cascalheiras (e.g. construção ou alargamento de estradas e caminhos na base das cascalheiras).; destruição directa do habitat, nomeadamente através de: exploração de inertes; construções; aterros; abertura de estradas.		
Medidas de Conservação	Interdição de actividades que impliquem a destruição directa do habitat; interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.015.00												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central														
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica		8220												
Descrição Sucinta	Afloramentos de rochas siliciosas, mais ou menos escarpados, percorridos por uma rede complexa de fendas terrosas ou não, com ou sem acumulações terrosas em plataformas rochosas, colonizados por vegetação vascular rupícola, i.e. casmofítica e/ou comofítica, especializada. Incluem-se ainda neste habitat taludes terrosos e muros colonizados por vegetação vascular comofítica especializada e os biótopos de vegetação epifítica. As comunidades rupícolas e epifíticas são pobres em espécies vasculares (baixa α diversidade) no entanto, sobretudo no âmbito da classe <i>Asplenietea trichomanis</i> , são ricas em endemismos ou plantas raras de distribuição restrita. Os musgos e os líquenes constituem elementos importantes das fitocenoses rupícolas (com excepção das comunidades pertencentes à classe <i>Phagnalo-Rumicetea indurati</i>) e epifíticas, em muitos casos com um elevado nível de endemismo.														
Distribuição Geral	Espanha, França, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas		8220pt1												
	Biótopos de comunidades comofíticas		8220pt2												
	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epifíticas		8220pt3												
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)															
Designação			Anexo												
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.015.00
Estado de Conservação	Geralmente em bom estado de conservação.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.015.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8220	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>**Potencialmente existente</small>	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas *	8220pt1	
Descrição Sucinta	<p>Afloramentos rochosos siliciosos, ácidos a ultrabásicos, fissurados e colonizados por comunidades casmofíticas.</p> <p>Estas comunidades têm um escasso grau de cobertura e uma composição florística muito variável. Bioindicadores) onde se destaca a presença frequente de relíquias paleotropicalis xéricas (e.g. <i>Cheilanthes</i> sp.pl., <i>Notholaena marantae</i>, <i>Cosentinia vellea</i>) e de alguns endemismos (<i>Silene acutifolia</i>). Andares termo a supramediterrânico, atingindo o andar orotemperado na Serra da Estrela (<i>Saxifragion willkommiana</i>); ombroclima seco a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas; exploração de inertes; arborização.		
Medidas de Conservação	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.015.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8220	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>**Potencialmente existente</small>	Biótopos de comunidades comofíticas **	8220pt2	
Descrição Sucinta	<p>Afloramentos rochosos siliciosos com grandes fissuras terrosas, taludes ou plataformas rochosas com uma camada delgada de solo colonizados por comunidades rupícolas comofíticas, tendencialmente esciófilas.</p> <p>Caracterizam-se pela dominância de <i>Saxifraga fragosoi</i> (= <i>S. continentalis</i>), <i>taxon</i> que surge acompanhado por um número variável de espécies, e.g. <i>Antirrhinum meoanthum</i>, <i>Phalacrocarpum oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>P. oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i> e <i>Sedum hirsutum</i>. Andares (meso)supramediterrânico e meso ou supratemperado; ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destrução directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de vias de comunicação; exploração de inertes; arborização. Invasão por neófitos, e.g. <i>Erigeron karvinskianus</i> .		
Medidas de Conservação	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização. Controle da invasão por exóticas		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.015.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8220	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>**Potencialmente existente</small>	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epifíticas **	8220pt3	
Descrição Sucinta	<p>Afloramentos rochosos siliciosos, muros e taludes com comunidades comofíticas ombrófilas, ricas em fetos, briófitos e algumas plantas com flor. São ainda incluídos neste subtipo os biótopos de comunidades epifíticas de <i>Anomodonto-Polypodieta</i>.</p> <p>Apresentam o seu óptimo ecológico em territórios chuvosos (temperados e mediterrânicos) oceânicos e hiperoceânicos. Combinações florísticas muito variáveis com <i>Annogramma leptophylla</i>, <i>Davallia canariensis</i>, <i>Polypodium cambricum</i>, <i>P. intergetum</i>, <i>P. x shivasiae</i>, <i>Selaginella denticulata</i>. Andares termo-mesomediterrâneo e termo-mesotemperado; ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	<p>Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas; exploração de inertes; abate ou corte de árvores; arborização; limpezas de muros.</p> <p>Aumento da insolação através da modificação do coberto arbóreo e arbustivo. Invasão por neófitos, e.g. <i>Erigeron karvinskianus</i>.</p>		
Medidas de Conservação	<p>Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente derivadas de: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização. Condicionar abate e corte de árvores.</p>		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.016.00												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central														
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegeta�o casmofítica) – Rochas siliciosas com vegeta�o pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>		8230												
Descri�o Sucinta	<p>Superfícies rochosas e solos esqueléticos, normalmente de natureza granítica ou xistosa, colonizados por vegeta�o pioneira habitualmente dominada por crassuláceas suculentas (em Portugal, maioritariamente do género <i>Sedum</i>).</p> <p>As forma�es vegetais que caracterizam este habitat possuem tipicamente baixas cobertura e diversidade específica.</p> <p>Os musgos e os líquenes constituem elementos importantes da composi�o florística típica das fitocenoses de <i>Sedo-Scleranthetea</i>.</p>														
Distribui�o Geral	Alemanha, Espanha, França, Grécia e Portugal.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Tomilhais galaico-portugueses		8230pt1												
	Comunidades estrelenses de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i>		8230pt2												
	Comunidades derivadas de <i>Sedum sediforme</i> ou <i>Sedum album</i>		8230pt3												
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)															
Designa�o			Anexo												
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.			B-1.												
Directiva 92/43/CEE.			I.												
CARACTERIZA�O ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegeta�o		Resiliência da Vegeta�o				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X			X				X			X			X	
Estado de Conserva�o				Variável.											
Observa�es/comentários				-											



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.016.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>	8230	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo **Potencialmente existente	Tomilhais galaico-portugueses		8230pt1
Descrição Sucinta	<p>Formações de nanocaméfitas ("tomilhais") dominadas pelo tomilho <i>Thymus caespititius</i>, pela gramínea cespitosa <i>Agrostis truncatula</i> subsp. <i>commista</i>, por uma ou mais espécies perenes do género <i>Sedum</i> (<i>S. anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i>, <i>S. brevifolium</i>, <i>S. pruinaum</i>) e por diversas geófitas bulbosas (<i>Leucojum autumnale</i>, <i>Narcissus bulbocodium</i>, <i>Ornithogalum broteroi</i>, <i>Scilla monophyllos</i>, etc.).</p> <p>Constituem mosaicos de vegetação com comunidades terofíticas da classe <i>Helianthemetea</i> (habitat 6220), nas clareiras de tojais e urzais mesofíticos da classe <i>Calluno-Ulicetea</i> (habitat 4030).</p> <p>Colonizam solos esqueléticos de natureza granítica ou xistosa. São particularmente frequentes em áreas convexas e em encostas moderada a acentuadamente declivosas, no domínio climácico dos carvalhais de <i>Quercus robur</i> (habitat 9230). Territórios meso-supramediterrânicos ou meso-supratemperados submediterrânicos (hiper)oceânicos de ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Comunidades subseriais não sujeitas a ameaças significativas.		
Medidas de Conservação	Manutenção da área de ocupação dos tomilhais com <i>Sedum pruinaum</i> . Exceptuando os tomilhais com <i>Sedum pruinaum</i> , é admissível a conversão até 25% da área de ocupação, atendendo ao carácter subserial e à relativa vulgaridade da composição florística. Manutenção do estado de conservação.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.016.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>	8230	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo **Potencialmente existente	Comunidades estrelenses de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i>	8230pt2	
Descrição Sucinta	<p>Comunidades crassifólias dominadas por <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i> onde, entre outras espécies, estão presentes a gramínea <i>Agrostis trunctatula</i> subsp. <i>trunctatula</i> e diversas geófitas bulbosas (<i>Narcissus triandrus</i>, <i>Gagea bohemica</i> subsp. <i>saxatilis</i>, <i>Ornithogalum concinnum</i>, etc.).</p> <p>Desenvolvem-se em fendas terrosas e sombrias de afloramentos graníticos ou em pequenas superfícies, mais ou menos planas, na vizinhança de blocos graníticos. As comunidades estrelenses de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i> atingem o seu óptimo termoclimático no horizonte superior do andar supramediterrânico. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com comunidades orófilas da classe <i>Festucetea indigestae</i> (habitat 6160), com comunidades rupícolas casmofíticas (<i>Asplenietea trichomanis</i>, habitat 8220) e com comunidades de <i>Agrostis trunctatula</i> subsp. <i>trunctatula</i>. Nas catenas de vegetação actual, são substituídas em direcção a solos mais profundos por cervunais (habitat 6230).</p>		
Factores de Ameaça	Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas ou caminhos; instalação de pistas de esqui.		
Medidas de Conservação	Condicionar a alteração do uso do solo, nomeadamente devida a: expansão urbana (e.g. edificação, aterros; abertura ou alargamento de vias de comunicação); expansão turística (e.g. instalação de pistas de esqui).		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.016.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegeta�o casmofítica) – Rochas siliciosas com vegeta�o pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>	8230	
CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo **Potencialmente existente	Comunidades derivadas de <i>Sedum sediforme</i> ou <i>Sedum album</i>	8230pt3	
Descri�o Sucinta	Comunidades derivadas crassif�lias dominadas por <i>Sedum sediforme</i> ou <i>S. album</i> de composi�o florística muito variável consoante o território biogeográfico, o substrato, exposi�o � luz, disponibilidade de solo, humidade, etc. Presentes em substratos ácidos ou básicos, sendo particularmente frequentes em muros abandonados e taludes de estrada pedregosos em territórios meso e termomediterr�nicos, com um solo normalmente rico em bases de troca. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com comunidades rupícolas seminitr�filas (classe <i>Parietietea</i>) e com comunidades comofíticas da classe <i>Phagnalo-Rumicetea</i> .		
Factores de Ameaça	Comunidades não sujeitas a ameaças significativas; o abandono agrícola potencia a regressão deste subtipo através da coloniza�o dos taludes e muros (por exemplo de vinhas e amendoais) por vegeta�o arbustiva.		
Medidas de Conserva�o	Melhoria do grau de conserva�o.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA	HABITATS	N.017.00
--------------------------	-----------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>
Rota	Rota do Maciço Central

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0
Descrição Sucinta	<p>Bosques ou matagais (salgueirais arbustivos) maioritariamente ripícolas, densos, muitas vezes impenetr�veis, caducif�lios, de �ptimo mediterr�nico.</p> <p>Esp�cies dominantes pertencentes �s famílias das Salic�ceas (g�ns. <i>Salix</i> e <i>Populus</i>), Betul�ceas (g�n. <i>Alnus</i>). Sub-bosque constitu�do por: lianas (e.g. <i>Hedera</i> sp. pl., <i>Rubus</i> sp. pl. e <i>Rosa</i> sp. pl.); herbáceas vivazes escio-higr�filas (e.g. <i>Bellis</i> sp. pl., <i>Agrimonia</i> sp. pl.); herbáceas vivazes esciófilas (e.g. <i>Poa nemoralis</i>, <i>Stellaria holostea</i>, <i>Silene latifolia</i>, <i>Viola riviniana</i>); herbáceas escionitr�filas anuais (e.g. <i>Geranium</i> sp. pl., <i>Torilis</i> sp. pl.) ou perenes (e.g. <i>Urtica dioica</i>, <i>Chaerophyllum temulum</i>). Preferência por solos de reacção ácida derivados de material aluvionar (fluvissolos) ou coluvionar (regossolos). Andares termo a supramediterrânico, e ombroclima seco a húmido, pontualmente mesotemperado.</p>	
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Salgueirais-choupais algarv�ios de choupos-brancos	92A0pt1
	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos	92A0pt2
	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>	92A0pt3
	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>Salviifolia</i>	92A0pt4
	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>	92A0pt5

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designa�o	Anexo
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZA O ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca	Diversidade	Muita	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
		X	X				X				X			X	



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.017.00
Estado de Conservação	Variável, frequentemente muito degradados.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.017.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos **	92A0pt1	
Descri�o Sucinta	<p>Choupais-salgueirais de grande porte dominados pelo choupo-branco (<i>Populus alba</i>).</p> <p>Desenvolvidos em pequenas depressões com solos argilosos, mais ou menos hidromórficos, submetidos a inunda�es periódicas durante um escasso período de tempo. Os bosques actuais têm um carácter residual e dispõem-se em mosaico com fragmentos de freixiais, salgueirais arbustivos, silvados e loendrais. Andar termomediterr�nicos seco a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de �gua.		
Medidas de Conserva�o	Condicionamento ao corte de árvores; interdi�o � limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupa�o do habitat; limpeza manual de silvados e extrac�o de árvores mortas, evitando a resistência do canal � circula�o da água e os conseqentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observa�es/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.017.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos **	92A0pt2	
Descrição Sucinta	Salgueirais ou salgueirais-choupais dominados por choupo-negro (<i>Populus nigra</i>) e/ou salgueiro-branco (<i>Salix neotricha</i>). Próprios de terraços aluvionares ou coluviões, localizados de margens de rios e ribeiras, valas de drenagem ou mesmo margens de lameiros. Andares termo a supramediterrânico.		
Factores de Ameaça	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extração de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.017.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> **	92A0pt3	
Descrição Sucinta	Salgueirais arbóreos de borrazeira-negra (<i>Salix atrocinerea</i>) com <i>Vitis vinifera</i> subsp. <i>sylvestris</i> . Solos ácidos arenosos localizados na margem, ou na proximidade (pequenas depressões), de linhas de água permanentes. Andar termomediterrânico sub-húmido a húmido.		
Factores de Ameaça	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.017.04
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i> **	92A0pt4	
Descrição Sucinta	<p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>.</p> <p>Ocupam as margens de linhas de água permanentes, normalmente oligotróficas, de regime torrencial. Em vales muito estreitos localizam-se nos leitos de cheias fustigados pelas águas torrenciais durante a época das chuvas, catenalmente entre os amiais ripícolas e a vegetação serial climatófila. Nos vales mais abertos têm tendência a ocupar os segmentos de geomorfologia mais instável: curvas pronunciadas dos rios e depósitos fluviais grosseiros a descoberto durante o estio. Rareiam ou estão ausentes dos troços finais dos grandes rios sendo aí substituídos pelos amiais paludosos, salgueirais-choupais ou salgueirais arbóreos. Distribuem-se pelos andares meso e supramediterrânico, seco a húmido normalmente sobre substratossiliciosos.</p>		
Factores de Ameaça	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.017.05
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i> **	92A0pt5	
Descrição Sucinta	<p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>.</p> <p>Localizam-se em leitos siliciosos de linhas de água de regime torrencial, em leitos frequentemente secos durante o Verão. Ótimo sinecológico no andar termomediterrânico sob ombroclima seco. Contactos mais frequentes com comunidades de <i>Nerium oleander</i> e <i>Tamarix africana</i> (classe <i>Nerio-Tamaricetea</i>).</p>		
Factores de Ameaça	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água		
Medidas de Conservação	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	-		



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO MACIÇO CENTRAL

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

PAISAGEM

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do
Maciço Central

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	Paisagem natural	
001.01	Paisagem natural	Floresta de folhosas – Covão d'Ametade
001.02	Paisagem natural	Linha de água corrente (afluente do Rio Zêzere) – Covão d'Ametade
001.03	Paisagem natural	Vista para o Cântaro Magro
001.04	Paisagem natural	Vista sobre o Covão d'Ametade - Floresta de folhosas (<i>Betula celtiberica</i>)
001.05	Paisagem natural	Vista para a Pedra do Equilíbrio
001.06	Paisagem natural	Vista a partir do Covão Cimeiro
001.07	Paisagem natural	Vista panorâmica do Cântaro Magro
001.08	Paisagem natural	Covão Cimeiro
001.09	Paisagem natural	Sopé do Cântaro Gordo
001.10	Paisagem natural	Vista panorâmica da Nave de Sto. António
001.11	Paisagem natural	Vista sobre o Covão d'Ametade - Floresta de folhosas (<i>Betula celtiberica</i>)
001.12	Paisagem natural	Vista para a Lagoa dos Cântaros (no sopé do Cântaro Gordo)
001.13	Paisagem natural	Vale das Candeeiras e Nave de Baixo
001.14	Paisagem natural	Cântaro Gordo
001.15	Paisagem natural	Vista para os Poios Brancos
001.16	Paisagem natural	Vista para a Lagoa do Viriato
001.17	Paisagem natural	Turfeiras
001.18	Paisagem natural	Linha de água torrencial
001.19	Paisagem natural	Vale das Candeeiras
001.20	Paisagem natural	Vista para a Lagoa do Peixão
001.21	Paisagem natural	Salgadeiras (conjunto de várias charcas)
001.22	Paisagem natural	Salgadeiras (conjunto de várias charcas)
001.23	Paisagem natural	Salgadeiras (conjunto de várias charcas)
001.24	Paisagem natural	Covão da Clareza



ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do
Maciço Central

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
001.25	Paisagem natural	Vista para as Salgadeiras (conjunto de várias charcas)
001.26	Paisagem natural	Vista para Lagoa do Peixão
001.27	Paisagem natural	Passagem pela abertura entre as rochas.
001.28	Paisagem natural	Vale da Candeeira
001.29	Paisagem natural	Ribeiro da Candeeira
001.30	Paisagem natural	Vale das Candeeirinhas
001.31	Paisagem natural	Vale Glaciar do Zêzere
001.32	Paisagem natural	Vista para a linha de água corrente (Rio Zêzere)
001.33	Paisagem natural	Vista Para a Barroca do Teixo.
001.34	Paisagem natural	Matos e matagais
001.35	Paisagem natural	Charca temporária em cervunal
001.36	Paisagem natural	Lagoa
001.37	Paisagem natural	Gnamas ou oriçangas
001.38	Paisagem natural	Vista para a Nave da Mestra
001.39	Paisagem natural	Nave da Mestra e Talisca
001.40	Paisagem natural	Linha de água corrente (Rio Zêzere)
001.41	Paisagem natural	Vista para o Espinhaço do Cão - Moreia Glaciar
001.42	Paisagem natural	Altar
001.43	Paisagem natural	Vale Glaciar do Zêzere - Linha de água corrente (Rio Zêzere)
001.44	Paisagem natural	Vista para o Vale Glaciar do Zêzere
001.45	Paisagem natural	Vista panorâmica dos aspectos característicos das paisagens graníticas
001.46	Paisagem natural	Vale Glaciar do Zêzere
001.47	Paisagem natural	Linha de água corrente - Rio Zêzere
001.48	Paisagem natural	Covão d'Ametade
001.49	Paisagem natural	Linha de água torrencial

ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do Maciço Central

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
001.50	Paisagem natural	Vale Glaciar do Zêzere
001.51	Paisagem natural	Linha de água Corrente (Rio Zêzere) e galeria arbórea adjacente.
001.52	Paisagem natural	Vista para o Espinhaço do Cão - Moreira Glaciar
	Paisagem natural humanizada	
002.01	Paisagem natural humanizada	Vista panorâmica do Rio Zêzere e da ponte de ligação
002.02	Paisagem natural humanizada	Edificação na Nave da Mestra - Casa do Juíz
002.03	Paisagem natural humanizada	Reserva de água – Espelho de água
002.04	Paisagem natural humanizada	Torre da Serra da Estrela
002.05	Paisagem natural humanizada	Lagoa
002.06	Paisagem natural humanizada	Pista de Ski
	Paisagem humanizada rural pastoril	
003.01	Paisagem humanizada rural pastoril	Curral
003.02	Paisagem humanizada rural pastoril	Gado caprino e ovino
	Paisagem humanizada rural agrícola	
004.01	Paisagem humanizada rural agrícola	Lameiros
	Paisagem humanizada rururbana	
005.01	Paisagem humanizada rururbana	Casa típica da Serra com telhado de colmo; Bonecos de pedra artesanais



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.01											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Maciço Central		Canal visual											
				007°35'16.11" W 40°19'41.36 N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Floresta de folhosas – Covão d'Ametade.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				O Covão d'Ametade é o encontro com um pequeno paraíso terrestre; sobre o covão glacial erguem-se os Cântaros Gordo, Magro e Raso; entre um bosque denso de videiros/bétulas correm os regatos que vão gerar o rio.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.02												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'16.11" W 40°19'41.36" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Linha de água corrente (afluente do Rio Zêzere) – Covão d'Ametade.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.03											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'14,09" W 40°19'48,97" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para o Cântaro Magro.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.04												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	7°35'23.71" W 40°19'50.11" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista sobre o Covão d'Ametade - Floresta de folhosas (Betula celtiberica).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.05											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'23.71" W 40°19'50.11" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para a Pedra do Equilíbrio.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				A Pedra do Equilíbrio, destaca-se na paisagem natural, parecendo pender do alto como se a qualquer instante fosse ceder à gravidade e cair.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.06																																																
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																																																			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'40,25" W 40°19'54,62" N																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Vista a partir do Covão Cimeiro.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X			X					X
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X			X					X																																				
Observações/comentários	<p>Covão Cimeiro, um anfiteatro de paredes abruptas, com desníveis que chegam a atingir cerca de 300 m. Trata-se de um dos mais espectaculares exemplos de circo glaciário da Serra da Estrela. É possível observar, que o fundo da depressão se encontra sobre escavado e apresenta um obstáculo rochoso no seu sector terminal. É um exemplo típico de paisagem glaciária, denominando-se a área deprimida e mal drenada por <i>ombilic</i>, normalmente designada na Serra da Estrela por covão glaciário, e a convexidade rochosa, que quase fecha a depressão a jusante, por <i>verrou</i>, que pode ser traduzido por ferrolho glaciário. É possível observar-se o carácter quase polido da sua superfície, facto que se deve à abrasão causada por uma massa de gelo com mais de 300 m de espessura, em movimento para jusante.</p>																																																		




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.07																																																
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																																																			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'42.88" W 40°19'55.92" N																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica do Cântaro Magro.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X			X					X
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X			X					X																																				
Observações/comentários	-																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.08											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'42.88" W 40°19'55.92" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para o Covão Cimeiro.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.09											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'43.26" W 40°20'0.68" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Sopé do Cântaro Gordo.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.10											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	7°35'43.34" W 40°20'1.60" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica da Nave de Sto. António.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				<p>A nave de Santo António é uma depressão aplanada de origem glacial situada entre o planto da torre e os piornos que se apresenta coberta por um extenso prado de montanha. Nave de Santo António ou Argenteira [denominação que tem origem na tonalidade das rochas que envolvem a nave as quais assumem uma tonalidade prateada.</p>											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.11												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'43.45" W 40°20'2.29" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista sobre o Covão d'Ametade – Floresta de folhosas (<i>Betula celtiberica</i>).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				O Covão d'Ametade é o encontro com um pequeno paraíso terrestre; sobre o covão glacial erguem-se os Cântaros Gordo, Magro e Raso; entre um bosque denso de videiros/bétulas correm os regatos que vão gerar o rio.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.12												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'43.45" W 40°20'2.29" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para a Lagoa dos Cântaros (no sopé do Cântaro Gordo).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				Um esplêndido exemplo de uma forma de erosão glaciária.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.13												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'43.45" W 40°20'2.29" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vale das Candeeiras e Nave de Baixo.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				O Vale das Candeeiras é mais um quadro da acção do glaciário, polimento dos afloramentos rochosos no sector montante e arranque de material no sector jusante, vértices e arestas arredondados e polidos e ausência de blocos de rocha solta e do saibro do manto de alteração, que foi limpo pela passagem do gelo. No que respeita ao coberto vegetal encontram-se áreas de zimbrais rupícolas, comunidades rupícolas e, em depressões ou nas vertentes de menor declive, cervunais."											



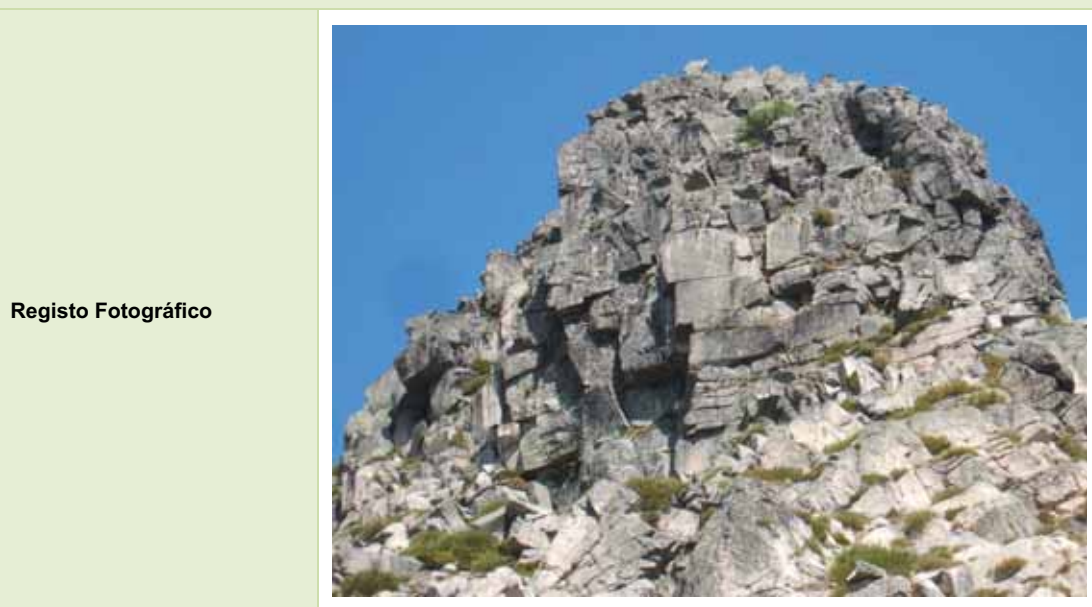
FICHA DE PAISAGEM	PAISAGEM	N.001.14
--------------------------	-----------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'43.45" W 40°20'2.29" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Cântaro Gordo.



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observações/comentários	-
--------------------------------	---



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.15											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'42,60" W 40°20'02,35" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para os Poios Brancos.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				Os Poios Brancos correspondem a um <i>Tor</i> – forma granítica típica em que os blocos se acumulam <i>in situ</i> , respeitando o sistema de diaclases do granito.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.16											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'50.35" W 40°20'4.90" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para a Lagoa do Viriato.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.17											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'05,75" W 40°20'06,98" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Turfeiras.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.18											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'05,75" W 40°20'06,98" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Linha de água torrencial.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.19												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'08,73" W 40°20'08,70" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vale das Candeeiras.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				<p>“O Vale das Candeeiras, é mais um quadro da acção do glaciário, polimento dos afloramentos rochosos no sector montante e arranque de material no sector jusante, vértices e arestas arredondados e polidos e ausência de blocos de rocha solta e do saibro do manto de alteração, que foi limpo pela passagem do gelo. No que respeita ao coberto vegetal encontram-se áreas de zimbrais rupícolas, comunidades rupícolas e, em depressões ou nas vertentes de menor declive, cervunais.”</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.20											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'08,73" W 40°20'08,70" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para a Lagoa do Peixão.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.21											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Maciço Central		Canal visual											
				007°36'19,32" W~ 40°20'13,81" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Salgadeiras (conjunto de várias charcas).													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				O conjunto de afloramentos que constitui este sítio abrange a área correspondente à portela designada por Salgadeiras. Observa-se um conjunto de pequenas charcas, controladas por fracturação sub-horizontal.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.22											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'25,35" W 40°20'15,13" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Salgadeiras (conjunto de várias charcas).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				O conjunto de afloramentos que constitui este sítio abrange a área correspondente à portela designada por Salgadeiras. Observa-se um conjunto de pequenas charcas, controladas por fracturação sub-horizontal.											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.23											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'27,23" W 40°20'14,56" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Salgadeiras (conjunto de várias charcas).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				O conjunto de afloramentos que constitui este sítio abrange a área correspondente à portela designada por Salgadeiras. Observa-se um conjunto de pequenas charcas, controladas por fracturação sub-horizontal.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.24											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'37,09" W 40°20'14,73" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Covão da Clareza.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.25											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'47.33" W 40°20'17.38" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para as Salgadeiras (conjunto de várias charcas).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários		O conjunto de afloramentos que constitui este sítio abrange a área correspondente à portela designada por Salgadeiras. Observa-se um conjunto de pequenas charcas, controladas por fracturação sub-horizontal.													



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.26											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'28,50" W 40°20'39,89" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para Lagoa do Peixão.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.27											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'47,12" W 40°20'38,10 N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Passagem pela abertura entre as rochas.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.28											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'06,50" W 40°20'35,38" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vale da Candeeira.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				<p>"O Vale das Candeeiras é mais um quadro da acção do glacir, polimento dos afloramentos rochosos no sector montante e arranque de material no sector jusante, vértices e arestas arredondados e polidos e ausência de blocos de rocha solta e do saibro do manto de alteração, que foi limpo pela passagem do gelo. No que respeita ao coberto vegetal encontram-se áreas de zimbrais rupícolas, comunidades rupícolas e, em depressões ou nas vertentes de menor declive, cervunais." - <i>Diacronia e Memória de uma Paisagem – Análise Visual da Paisagem do Planalto Superior da Serra da Estrela</i>, Mestrado e Educação Ambiental, Faculdade e Letras da Universidade de Coimbra.</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.29												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°35'12,81" W 40°20'30,91" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Ribeiro da Candeeira.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM	PAISAGEM	N.001.30
--------------------------	-----------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'50,49" W 40°20'09,46" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Vale das Candeeirinhas.

Registo Fotográfico	
----------------------------	---


CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.31												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'47.48" W 40°19'47.29" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vale Glaciar do Zêzere.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				<p>O Vale Glaciar do Zêzere é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares. A forma em "U" deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos. Apesar de se tratar de um vale glaciar e por isso muito aberto, as encostas são muito íngremes, cobertas de bolas graníticas e caos de blocos, principalmente na base das linhas de água.</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.32											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'48,08" W 40°19'47,13" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para a linha de água corrente (Rio Zêzere).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.33												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'48,55" W 40°19'46,43" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para a Barroca do Teixo.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM	PAISAGEM	N.001.34
--------------------------	-----------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	7°36'52.90" W 40°20'19.69" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Matos e matagais.



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observações/comentários	-
--------------------------------	---



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.35											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'55,59" W 40°20'19,28" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Charca temporária em cervunal.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



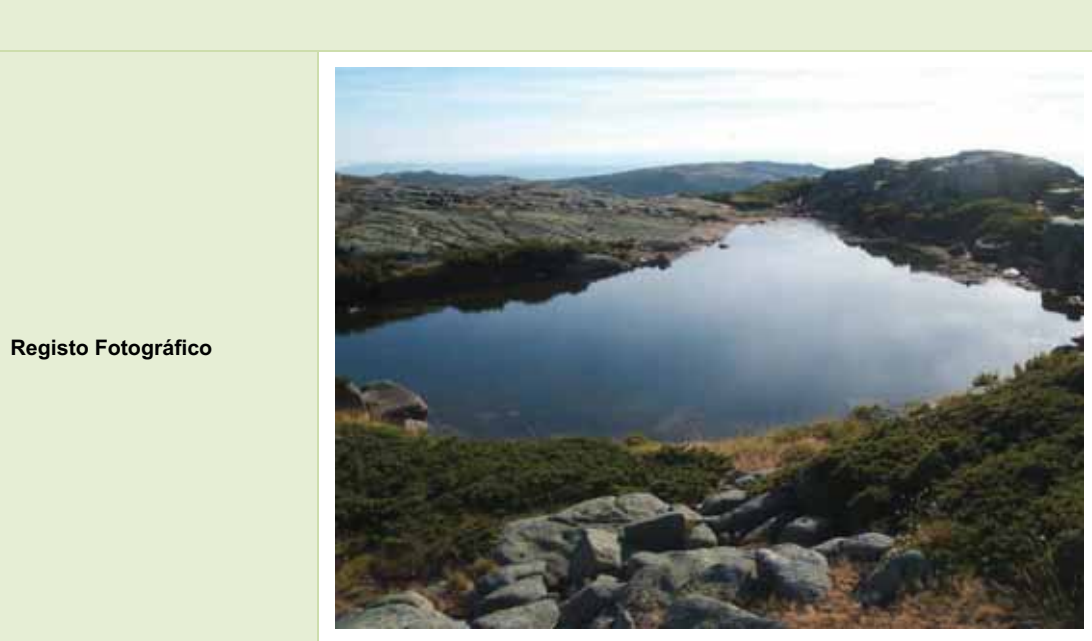
FICHA DE PAISAGEM	PAISAGEM	N.001.36
--------------------------	-----------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'53,90" W 40°20'20,58" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Lagoa.



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observações/comentários	-
--------------------------------	---



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.37											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°37'02,70" W 40°20'30,39" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Gnammas ou oriçangas.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.38											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'56.49" W 40°20'37.00" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para a Nave da Mestra.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.39												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	7°35' 3,624" W 40°21' 43,527" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Nave da Mestra e Talisca.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				<p>A Nave da Mestra é uma depressão que apresenta um longo fundo plano, rodeado por um maciço granítico. O acesso à Nave da Mestra faz-se através da passagem pela talisca da Nave da Mestra (longa fenda no maciço – fenómeno geológico).</p> <p>A Nave da Mestra, segundo relatos populares, terá sido o palco da interacção entre personalidades distintas, utilizando-a como local secreto de reuniões republicanas. As quais terão sido organizadas por Afonso Costa, um dos principais impulsionadores da implantação da República em Portugal e uma das figuras dominantes da Primeira República.</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.40											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'05,86" W 40°20'24,37" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Linha de água corrente (Rio Zêzere).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM				PAISAGEM				N.001.41							
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto				Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas											
Rota				Rota do Maciço Central				Canal visual				007°34'05,86" W 40°20'24,37" N			
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem				Paisagem natural.											
Descrição da Paisagem				Vista do Vista para o Espinhaço do Cão – Moreia Glaciar											
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				<p>O Espinhaço do Cão corresponde a uma crista que descendo a encosta obliquamente ao vale do Zêzere. A sua constituição revela um depósito formado por um conjunto de elementos de diferentes tamanhos, desde blocos, a cascalho e mesmo areia. O depósito pelas suas características, de forma e disposição ao longo do vale, deverá corresponder a uma moreia resultante da intersecção do Zêzere com o glaciar da Candeeira, tendo-se formado já numa fase tardia da glaciação.</p> <p>Moreia – Acumulação de detritos transportados e libertados por um glaciar. Tendem a acumular-se lateralmente (moreia lateral), no fundo (moreia de fundo) e na frente do glaciar (moreia frontal). Estes sedimentos não têm estratificação ou granulometria definida. http://e-geo.ineti.pt/</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.42												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'16,98" W 40°20'42,72" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Altar.														
Registo Fotográfico	Sem registo fotográfico.														
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.43											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'8.83" W 40°20'26.22" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vale Glaciar do Zêzere - Linha de água corrente (Rio Zêzere).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.44											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'49.26" W 40°20'10.44" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para o Vale Glaciar do Zêzere.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.45											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'49.26" W 40°20'10.44" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica dos aspectos característicos das paisagens graníticas.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.46											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'48,36" W 40°19'46,16" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vale Glaciar do Zêzere.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.47											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'48,36" W 40°19'46,16" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Linha de água corrente – Rio Zêzere.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.48																																																
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'48,36" W 40°19'46,16" N																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Vista para o Covão d'Ametade.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X			X					X
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X			X					X																																				
Observações/comentários	O Covão d'Ametade é o encontro com um pequeno paraíso terrestre; sobre o covão glaciário erguem-se os Cântaros Gordo, Magro e Raso; entre um bosque denso de videiros/bétulas correm os regatos que vão gerar o rio.																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.49											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°33'45,18" W 40°20'56,28" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Linha de água torrencial.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.50																																																
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°33'45,18" W 40°20'56,28" N																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Vale Glaciar do Zêzere.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X			X					X
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X			X					X																																				
Observações/comentários	<p>O Vale Glaciar do Zêzere é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares. A forma em "U" deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos. Apesar de se tratar de um vale glaciar e por isso muito aberto, as encostas são muito íngremes, cobertas de bolas graníticas e caos de blocos, principalmente na base das linhas de água.</p>																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.51											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Maciço Central		Canal visual											
				007°33'45,18" W 40°20'56,28" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural.													
Descrição da Paisagem		Linha de água corrente (Rio Zêzere) e galeria arbórea adjacente.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.52											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	7°34'48.42" W 40°20'16.92" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vista para o Espinhaço do Cão (Moreia Glaciar).														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários	<p>O Espinhaço do Cão corresponde a uma crista que descendo a encosta obliquamente ao vale do Zêzere. A sua constituição revela um depósito formado por um conjunto de elementos de diferentes tamanhos, desde blocos, a cascalho e mesmo areia. O depósito pelas suas características, de forma e disposição ao longo do vale, deverá corresponder a uma moreia resultante da intersecção do Zêzere com o glaciar da Candeeira, tendo-se formado já numa fase tardia da glaciação.</p> <p>Moreia – Acumulação de detritos transportados e libertados por um glaciar. Tendem a acumular-se lateralmente (moreia lateral), no fundo (moreia de fundo) e na frente do glaciar (moreia frontal). Estes sedimentos não têm estratificação ou granulometria definida. http://e-geo.ineti.pt/</p>														



FICHA DE PAISAGEM	PAISAGEM	N.002.01
--------------------------	-----------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°33'48,13" W 40°20'56,05" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica do Rio Zêzere e da ponte de ligação.



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA


Valor C�nico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observa�es/comentários	-
-------------------------------	---



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.02											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	7°35' 1,892" W 40°21' 42,628" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Edificação na Nave da Mestra – Casa do Juiz.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor C�nico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X				X				X	
Observa�es/comentários				<p>Casa da Família de Matos Cunha. Segundo Vieira J.M. (1997) em "Caminhos da Serra", "o Dr. José Pereira de Matos, Juiz de Direito, natural de Manteigas, parece ter sofrido de tuberculose e nesse local da Serra encontrou a cura para o seu sofrimento. Daí a razão que o levou a construir a casa pastoril, onde passava regularmente as suas férias de Verão."</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.03											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	7°34' 59,002" W 40°21' 40,482" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Reserva de água – Espelho de água.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.002.04												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	7°36'45.39" W 40°19'19.94" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Torre da Serra da Estrela.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				<p>Ponto mais alto de Portugal Continental, onde D. João VI (1816-1826) mandou erigir uma torre toda em pedra, para completar os 2 000 m. Deste ponto a vista alcança pontos culminantes, desde a Serra da Boa Viagem em Buarcos, até à Serra de Gredos em Espanha, do Marão em Trás-os-Montes, à Serra de Portalegre no Alentejo. Deste grande miradouro tem-se uma vista maravilhosa sobre a paisagem de vales encaixados numa zona de contacto entre xisto e granito, recortados por diversos cursos de água. A Torre é famosa pelos seus lençóis de neve durante os meses de Inverno, atraindo um grande número de turistas. (www.guiaacidade.pt/portugal)</p>											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.05											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°36'36,35" W 40°19'30,88" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Lagoa.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.06											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto		Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas													
Rota		Rota do Maciço Central		Canal visual											
				007°36'45.39" W 40°19'19.94" N											
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem		Paisagem natural humanizada.													
Descrição da Paisagem		Pista de Ski.													
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários				-											




FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.01											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'57,17" 40°20'33,60" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural pastoril														
Descrição da Paisagem	Curral.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X				X					X
Observações/comentários				Local de abrigo para os pastores e seus rebanhos.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.02											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°34'52,46" W 40°20'29,80" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural pastoril														
Descrição da Paisagem	Gado caprino e ovino.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X				X					X
Observações/comentários				-											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.004.01												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°33'45,18" W 40°20'56,28" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.														
Descrição da Paisagem	Lameiros.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				Lameiros – campos de cultivo e pastagens permanentes estendem geralmente por vales, sendo providos de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes (levadas).											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.005.01												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Maciço Central	Canal visual	007°33'45,18" W 40°20'56,28" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rururbana.														
Descrição da Paisagem	Casa típica da Serra com telhado de colmo; Bonecos de pedra artesanais.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários				-											

